

SAÚDE BASEADA EM

EVIDÊNCIAS

Volume 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Bruno Gonçalves de Oliveira

Delmo de Carvalho Alencar

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim

SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS



Volume 1

Organizadores

Randson Souza Rosa
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Bruno Gonçalves de Oliveira
Delmo de Carvalho Alencar
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Isleide Santana Cardoso Santos
Eliane dos Santos Bomfim

Editora Omnis Scientia

SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Randson Souza Rosa

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Dra. Isleide Santana Cardoso Santos

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde baseada em evidências : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Randson Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-09-2

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2

1. Saúde pública - Brasil. 2. Saúde coletiva.
3. Política de saúde - Brasil. I. Rosa, Randson Souza.
II. Guimarães, Frank Evilácio de Oliveira. III. Oliveira, Bruno Gonçalves de. IV. Alencar, Delmo de Carvalho.
V. Boery, Rita Narriman Silva de Oliveira. VI. Santos Isleide Santana Cardoso. VII. Bomfim, Eliane dos Santos.
VIII. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A Saúde Baseada em Evidência (SBE) compreende uma ciência que une práticas e saberes e articulam com diversas áreas do conhecimento na disseminação de pesquisas, a saber: epidemiologia aplicada à clínica, sistemas de informação aplicadas à saúde, metodologia científica e estatística, dentre outras. Essa ciência que tem como foco a avaliação, visa diminuir as fragilidades nas tomadas de decisões em saúde e nos gastos onerosos gerados pelos sistemas de saúde, bem como possibilita a aplicação de dados epidemiológicos mais fidedignos com a realidade local de cada população.

As vantagens da SBE são proporcionar as melhores evidências científicas para que possam ser aplicadas às práticas e competências clínicas dos profissionais de saúde, na qual repercute em melhores cuidados com a saúde do paciente, qualifica a tomada de decisão dos profissionais de saúde melhorando, assim, a gestão da clínica do cuidado e trazendo mais segurança ao paciente.

Diante do aperfeiçoamento dos métodos científicos que visam difundir as informações em saúde, emergiu o conceito de SBE, uma abordagem profissional que associa as melhores evidências científicas disponíveis nas bases de dados de informação em saúde às competências e práticas clínicas dos profissionais de saúde, juntamente com o conhecimento do paciente, sem ferir os preceitos éticos.

As aplicações da SBE pelos profissionais de saúde produzidas por este livro visam difundir práticas clínicas mais eficientes e tecnologias em saúde através de ações inovadoras, com base em sistemas de informações em saúde, capazes de subsidiar os principais problemas de saúde presentes na população, bem como trazer melhorias para saúde e qualidade de vida das pessoas. Acredita-se que, está coletânea de pesquisas originais, pesquisas de dados secundários, ensaios, relatos de experiências e revisões (narrativas, integrativas e sistemáticas), sejam capazes de aperfeiçoar ainda mais as pesquisas na área da SBE no atual cenário brasileiro, de acordo com os principais níveis de evidências estabelecidos.

Bom proveito na leitura e no aprendizado que dela vier!!!

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

A RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT E DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Angela Maria dos Santos

Jorge Édipo Pereira Santos Matos

Randson Souza Rosa

André Santos Freitas

Bruno Gonçalves de Oliveira

Larissa Helen Araujo Farias

Calila Rocha Mendonça

Tarcisio Pereira Guedes

Kaiko Mascarenhas Macedo

Thamirys Freitas Nolasco

Helder Caldas Torres

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/14-22

CAPÍTULO 2.....23

A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM DIFERENTES CONTEXTOS

Ediane Bastos

Randson Souza Rosa

André Santos Freitas

Calila Rocha Mendonça

Tarcisio Pereira Guedes

Thamirys Freitas Nolasco

Rafaela Santos Souza

Geisa Silva Novais

Taynnan de Oliveira Damaceno

Vanei Pimentel Santos
Cristian Lucas dos Santos Bezerra
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/23-37

CAPÍTULO 3.....38

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Elisangela de Jesus da Cruz
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
André Santos Freitas
Rudson Oliveira Damasceno
Susane Vasconcelos
Éricka Emanuella Gomes Moreira
Rafaela Santos Souza
Clessia de Jesus Araujo
Larissa Vasconcelos Santos
Cataline Carvalho Mascarenhas
Larissa de Oliveira Ulisses

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/38-47

CAPÍTULO 4.....48

AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA À SAÚDE NA ROTINA DE TRABALHO DOS CAMINHONEIROS BRASILEIROS

Fabricio Teles Paula
Randson Souza Rosa
André Santos Freitas
Bruno Gonçalves de Oliveira
Rafaela Santos Souza
Taynnan de Oliveira Damaceno
Sara de Jesus Santos
Wagner Pereira Soares

Danielle Eleine Leite Fagundes
Lusicleide Galindo da Silva Moraes
Gabriel Aguiar Nunes
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/48-63

CAPÍTULO 5.....64

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO TRABALHADOR COM ÊNFASE NA
PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS**

Jeane Conceição de Jesus Almeida

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

André Santos Freitas

Bruno Gonçalves de Oliveira

Helder Caldas Torres

Rafaela Santos Souza

Geisa Silva Novais

Vanei Pimentel Santos

Átila Rodrigues Souza

Danielle Eleine Leite Fagundes

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/64-79

CAPÍTULO 6.....80

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VENTILAÇÃO MECÂNICA COM ÊNFASE NA
SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Jomil Lisboa

Randson Souza Rosa

André Santos Freitas

Kaiko Mascarenhas Macedo

Thamirys Freitas Nolasco

Helder Caldas Torres
Rafaela Santos Souza
Vanei Pimentel Santos
Clara Oliveira Lelis
Gabriel Aguiar Nunes
Larissa Vasconcelos Santos
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/80-90

CAPÍTULO 7.....91
ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM UTILIZADAS NA PROMOÇÃO DO
ENVELHECIMENTO ATIVO DE USUÁRIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa Miranda da Silva
Randson Souza Rosa
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Isleide Santana Cardoso Santos
Andréa dos Santos Souza
Jaine Karenny da Silva Alves
André Santos Freitas
Mariana Gomes de Cerqueira Ribeiro
Joane Talita Schramm de Souza
Kaiko Mascarenhas Macedo
Geisa Silva Novais
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/91-110

CAPÍTULO 8.....111
INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Paula Bezerra do Nascimento
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Ivanete Fernandes do Prado
André Santos Freitas
Eliane dos Santos Bomfim
Mariana Gomes de Cerqueira Ribeiro
Joane Talita Schramm de Souza
Éricka Emanuella Gomes Moreira
Rafaela Santos Souza
Átila Rodrigues Souza
Sara de Jesus Santos
Larissa de Oliveira Ulisses

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/111-121

CAPÍTULO 9.....122

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CENTROS DE EXAMES POR IMAGEM

Jomil Lisboa
Randson Souza Rosa
Kaiko Mascarenhas Macedo
Rafaela Santos Souza
Geisa Silva Novais
Vanei Pimentel Santos
Gabriel Aguiar Nunes
Larissa Vasconcelos Santos
Wagner Pereira Soares
Samuel Souza Sant' Anna
Junior santos menezes
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/122-133

CAPÍTULO 10.....134

REPERCUSSÕES DA GESTAÇÃO TARDIA NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Juliana da Silva Araújo

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Darlyane Antunes Macedo

Eliane dos Santos Bomfim

Glenda Suellen Matos Cruz

Éricka Emanuella Gomes Moreira

Rafaela Santos Souza

Raysa Messias Barreto de Souza

Victória Bomfim Santos

Cataline Carvalho Mascarenhas

Samuel Souza Sant' Anna

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/134-150

CAPÍTULO 11.....151

AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE PARKINSON NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Patrícia dos Santos Araújo

Randson Souza Rosa

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

André Santos Freitas

Mariana Gomes de Cerqueira Ribeiro

Joane Talita Schramm de Souza

Kaiko Mascarenhas Macedo

Rafaela Santos Souza

Tayná Freitas Maia

Vanei Pimentel Santos

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/151-165

CAPÍTULO 12.....166

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

Priscila Fabiane Oliveira da Silva

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Eliane dos Santos Bomfim

Glenda Suellen Matos Cruz

Rafaela Santos Souza

Éricka Emanuella Gomes Moreira

Raysa Messias Barreto de Souza

Samuel Souza Sant' Anna

Jaciara Xavier Oliveira

Laís Silva de Jesus

André Santos Freitas

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/166-175

A RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT E DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Angela Maria dos Santos¹;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5117447866328017>

Jorge Édipo Pereira Santos Matos²;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5117447866328017>

Randson Souza Rosa³;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

André Santos Freitas⁴;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Bruno Gonçalves de Oliveira⁵;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Larissa Helen Araujo Farias⁶;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM), Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5058888512605621>

Calila Rocha Mendonça⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6587262756546386>

Tarcisio Pereira Guedes⁸;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4551953062032366>

Kaiko Mascarenhas Macedo⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7665171253477298>

Thamirys Freitas Nolasco¹⁰;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/3123049036845811>

Helder Caldas Torres¹¹;

Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1120553994377103>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹².

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: O trabalho exercido pelos profissionais de Enfermagem no setor de urgência e emergência tem características próprias que podem contribuir para o surgimento da síndrome de *Burnout*. Nesse sentido objetivou-se analisar a relação da Síndrome de *Burnout* e o trabalho do Enfermeiro na urgência e emergência. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de novembro de 2022, utilizando os descritores: *Burnout*; Enfermeiro; Nurse e Emergências, através das bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED, publicados no período de 2009 a 2022, no idioma de português e inglês. Foram selecionados oito artigos. Os resultados após a leitura dos mesmos, indica que a *Burnout* em enfermeiros da urgência emergência está relacionada a carga horária de trabalho elevada, o tempo de exercício na profissão e a questão dos recursos humanos, materiais e condições inadequadas de trabalho. Conclui-se que essa categoria deve receber uma atenção especial, para prevenir os riscos e fatores condicionantes do estresse e para a promoção da saúde, a fim de que, seu bem-estar não seja comprometido e a assistência aos clientes não seja prejudicada.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Enfermeiro. Emergências.

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE BURNOUT SYNDROME AND THE NURSE IN THE URGENCY AND EMERGENCY

ABSTRACT: The work carried out by Nursing professionals in the urgency and emergency sector has its own characteristics that can contribute to the emergence of the Burnout syndrome. In this sense, the objective was to analyze the relationship between Burnout Syndrome and the Nurse's work in urgency and emergency. This is an integrative literature review, carried out in November 2022, using the descriptors: Burnout; Nurse; Nurse and Emergencies, through the SCIELO, LILACS and PUBMED databases, published from 2009 to 2022, in Portuguese and English. Eight articles were selected. The results, after reading

them, indicate that Burnout in emergency room nurses is related to the high workload, the length of time in the profession and the issue of human resources, materials and inadequate working conditions. It is concluded that this category should receive special attention, to prevent the risks and conditioning factors of stress and to promote health, so that their well-being is not compromised and assistance to clients is not impaired.

KEY-WORDS: Burnout. Nurse. Emergencies.

INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, o trabalho exerce uma importante função social, seja pelo valor econômico que garante a subsistência das pessoas, ou seja, pelo seu aspecto cultural de agregar valor. É notável portanto que o trabalho atua com grande influência no modo de vida e na saúde física e mental do profissional. (MARTINS *et al.*, 2014).

O trabalho exercido pelos enfermeiros no setor de urgência e emergência tem características próprias que podem contribuir para o surgimento da síndrome de *Burnout* - SB. Diante disso, se faz necessário que haja discussões para que se tenha conhecimento sobre esta área, que atua como uma das principais portas de entrada e saída de usuários da rede pública de saúde do país. (KOLLS *et al.*, 2017).

A Síndrome de Burnout - SB, é definida pela dimensão da exaustão emocional e é confirmada pelo sentimento de fadiga, cansaço físico e emocional e despersonalização, ou seja, o indivíduo proporciona um sentimento negativo para si mesmo. A síndrome é insidiosa e está relacionada a profissionais que costumam lidar com pessoas e estressores no ambiente de trabalho. (LIMA *et al.*, 2021).

A SB causa impacto direto nos cuidados prestados aos pacientes e na relação entre profissionais e colegas, além de afetar a qualidade de vida e a saúde dos funcionários fora do ambiente laboral, porque se sentem deprimidos e exaustos física e mentalmente, o que pode interferir e reduzir suas funções regulares. Pode-se supor até mesmo que o Burnout seja uma questão de saúde pública, haja vista que um profissional cansado e adoecido mentalmente não possui condições para cuidar de forma efetiva de um doente. (OLIVEIRA; LIMA; VILELA, 2017).

A realidade vivida nos setores de urgência e emergência significa que os enfermeiros estão sempre expostos a riscos físicos e psicológicos, agindo sob intensa pressão todos os dias e precisam saber como lidar com o risco iminente de morte, ocorrências de natureza imprevisível, pressão e cobranças. Isso leva facilmente aos sintomas e sinais da síndrome de Burnout. (ANGELIN; ROCHA, 2016).

Este trabalho justifica-se para chamar atenção sobre a estreita relação entre a saúde dos enfermeiros atuantes na urgência e emergência e as condições laborais em que o mesmo está inserido, que conseqüentemente poderão levá-lo a desenvolver a Síndrome de *Burnout*.

Deste modo, o presente trabalho tem como o objetivo analisar a relação da Síndrome de *Burnout* e o trabalho do Enfermeiro na urgência e emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, buscando analisar a relação da Síndrome de *Burnout* e do Enfermeiro na urgência e emergência. A elaboração da revisão integrativa compreende seis etapas: seleção das hipóteses ou questões para a revisão, definição dos critérios para a seleção da amostra, definição das características da pesquisa original, análise de dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. (MENDES, 2008).

A questão condutora desta pesquisa foi: qual a relação da SB em enfermeiros que atuam na urgência e emergência.

Os portais de dados escolhidas foram: LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, no repositório SCIELO – Scientific Eletronic Library Online e no PUBMED – Livraria de Medicina Nacional dos Estados Unidos.

Utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DECS), foram selecionadas as seguintes palavras-chave: *Burnout*; Enfermeiro; Nurse; Emergências.

Para os critérios de inclusão foram utilizados artigos e trabalhos acadêmicos publicados nas plataformas citadas durante o período de 2009 a 2022, nos idiomas de português e inglês. A utilização deste corte temporal é com o objetivo de buscar indicativos atuais sobre a SB e o enfermeiro na urgência e emergência.

Já nos critérios de exclusão foram isolados artigos na qual não se tratava de profissionais de Enfermagem. Quanto as considerações éticas, não houve necessidade de submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa, como preconiza a Resolução do CNS 466/12, visto que, o estudo não envolveu a participação de seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram encontradas 07 publicações na SCIELO; 17 na LILACS; 03 no PUBMED, somando o total de 27 artigos. Após a utilização dos métodos de exclusão, 19 artigos foram excluídos. Foram utilizados para esse estudo, 08 publicações, sendo 02 utilizando o método de Revisão integrativa de literatura, 02 Transversal, 03 Descritivo e 01 Exploratório.

Desta forma, elaborou-se o **Quadro 01** que representa a caracterização dos artigos selecionados, por ano, autor, título, métodos e resultados.

Quadro 01 - Caracterização dos artigos de acordo ao ano, autor, título, metodologia e resultados.

Ano	Autor	Título	Métodos	Resultados
2019	F Teixeira [et al.]	Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da Enfermagem em unidade de pronto atendimento	Estudo transversal, correlacional.	Percebeu-se os fatores associados a insatisfação no trabalho em uma unidade de Pronto Atendimento.
2012	Bezerra, F.N. [et al.]	Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura.	Revisão integrativa da literatura.	Os resultados apontaram que o estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência está relacionado as condições de trabalho e relações interpessoais.
2009	Jodas [et al.]	Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.	Dos 61 trabalhadores que participaram do estudo, 8,2% apresentavam manifestações de burnout, todos do sexo feminino, 54,1% possuíam alto risco para manifestação de burnout e 37,7% eram de baixo risco de manifestação da doença.
2019	Nobre [et al.]	Avaliação do burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral.	Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal.	A prevalência de Burnout é elevada. O Burnout profissional é a dimensão mais prejudicada. A idade e o contexto de exercício são as dimensões que mais

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Após a análise dos materiais, foram então, construídas três categorias de acordo com as principais possíveis relações encontradas entre a Síndrome de Burnout e os enfermeiros no cenário de urgência e emergência.

Carga horária de trabalho

É evidente que a jornada de trabalho é considerada um dos elementos que mais ocasiona desgaste e estresse aos trabalhadores, provocando desequilíbrio no indivíduo, na sua qualidade de vida, na relação com os outros e na qualidade e segurança dos atendimentos prestados aos clientes. (NOBRE et al., 2019). Segundo a Resolução 293/2004 do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, que regulamenta a elaboração da escala

mensal dos enfermeiros, a mesma, destaca que, o trabalho semanal deve ser de 36 horas para as atividades assistenciais e de 40 horas para as administrativas.

Em complemento a isso, o baixo salário mensal faz com que o profissional necessite buscar complementar a renda em outras entidades, exigindo que o mesmo se desdobre em várias funções, por vezes diferentes, dependendo das exigências dos outros locais de trabalho. (LUZ, 2017).

Apesar dos enfermeiros atuantes deste setor já terem que lidar com a alta demanda de pacientes, ocorrências de natureza imprevisível, a relação de finitude da vida e baixa remuneração, o cenário de urgência e emergência ainda exige muito mais. O cumprimento da carga horária laboral demanda mais produtividade e energia sendo gasta. Esse excesso de metas pode gerar desequilíbrios na saúde física e mental do profissional, além de causar instabilidade em suas relações com o emprego e colegas. (BEZERRA *et al.*, 2012).

Tempo de exercício na profissão e férias

Considerando esse contexto, o tempo de profissão, é notável e relatado nos estudos, que os enfermeiros de formação mais recente, tendem a ser mais susceptíveis a apresentar problemas em decorrência da SB, devido a maior vulnerabilidade aos estressores laborais, por conta da baixa experiência. Já aqueles que possuem mais tempo de carreira e considerados os mais experientes estão mais adaptados aos estresses e práticas do dia a dia laboral. (LUZ, 2017).

Em contrapartida, na variável “tempo de cargo” há algumas divergências em relação ao tempo deste profissional atuando numa mesma instituição e a chance de o mesmo desenvolver a SB. Nesse cenário, apesar de parte dos enfermeiros possuir segurança no exercício laboral, e, não apresentar problemas e/ou queixas que se evidenciava de fato a presença da Síndrome de Burnout, outros, demonstram insatisfação com o cargo, confirmando a desmotivação com o ambiente de trabalho. (TEIXEIRA, 2019).

Ao mesmo tempo nesse eixo, adentra-se as férias, que atuam como fatores protetores e minimizadores ao surgimento da SB. Visto que, quanto mais tempo, o enfermeiro permanece de férias, afastado do estresse cotidiano do ambiente da urgência e emergência, menores são as incidências e as chances de desenvolver características referentes ao Burnout. (NOBRE, 2019).

Recursos humanos, materiais e instalações inadequadas

No que tange, a questão de recursos humanos, materiais e instalações físicas, a sobrecarga de trabalho, a precariedade no atendimento ao paciente e o imprevisto, são características presentes em boa parte no que se refere a urgência e emergência.

Segundo Bezerra (2012), a carência de enfermeiros capacitados ou a má gestão de recursos para as unidades por parte do regente, ocasiona em sobrecarga de atividades para os profissionais já ativos, gerando mais sofrimento psíquico e estresse ocupacional. O profissional por sua vez, é impulsionado a acumular funções, tendo, algumas vezes, de improvisar seu trabalho ou exercê-lo de forma incompleta e em ritmo acelerado. Tratando-se do imprevisto, a escassez de recursos materiais básicos, leva os mesmos, a fadiga mental e física e a perda de tempo em busca de equipamentos em outros setores, o que conseqüentemente diminui a agilidade e a eficiência no desempenho das atividades.

CONCLUSÃO

Segundo a literatura, os principais problemas mais evidentes que demonstram a relação da Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem atuantes na urgência e emergência são a carga horária de trabalho elevada, o tempo de exercício na profissão, a questão dos recursos humanos, materiais e condições inadequadas de trabalho.

Todavia, os gestores podem contribuir de forma significativa para um ambiente saudável no trabalho, identificando e controlando situações de risco, amenizando e procurando diminuir a probabilidade de ocorrência de estresse no trabalho, estimulando maior segurança ao trabalhador.

Esse trabalho demonstrou através da análise da literatura, que a classe de enfermeiros é uma das que mais vem sendo atingida pelo estresse causado no ambiente de trabalho, no setor de urgências. Estes profissionais estão expostos a fatores como a pouca valorização no trabalho, o excesso de atribuições, muitas responsabilidades e baixo salário. Desta maneira, muitos destes que trabalham nesse cenário acabam adoecendo de tal forma, que necessitam muitas vezes de licenças e afastamentos.

Essa categoria deve receber uma maior atenção especial por parte dos governantes na questão de formulação e aplicação de políticas públicas já existentes, com o intuito de prevenir os riscos e fatores condicionantes do estresse e para a promoção da saúde, a fim, de que, seu bem-estar não seja comprometido, a assistência aos clientes não seja prejudicada e nem o próprio Estado seja prejudicado com o afastamento dos profissionais de suas atividades habituais.

As chefias são sabedoras dessa Síndrome que tem assombrado as instituições e em particular os setores de urgência e emergência, cabe a ela gerir programas para evitar essa adversidade. Essas medidas de prevenção podem ser tomadas no decorrer do tempo, como propósitos para implementar boas ações e beneficiar a todos os enfermeiros que se dedicam rotineiramente para contribuir com o crescimento da instituição.

Como forma de prevenir a Síndrome de *Burnout* nos setores de urgência e emergência, é imprescindível fazer planejamentos em que os seus objetivos sejam realizados em curto prazo. Com essa perspectiva de trabalho, os profissionais não têm a necessidade de se

esgotarem com intensivas atividades para alcançarem as suas metas e as da instituição.

Ao definir objetivos atingíveis em curto prazo, há menos possibilidade de cobranças em direção aos colaboradores, pois eles podem ser conquistados com mais facilidade e rapidez. É interessante perceber que a saúde física e mental das equipes pode ser poupada, desde o planejamento — para que os grupos permaneçam sempre saudáveis, engajados, alinhados e produtivos.

Existe uma ação que proporciona muita felicidade a todo o ser humano, após realizar alguma atividade, que é o reconhecimento. Sempre vai haver a sensação de que estamos trabalhando para alguém, e por isso, precisamos que o nosso trabalho seja valorizado. Um gestor/líder sabe perceber o impacto que essa atitude tem diretamente nos resultados do trabalho dos colaboradores. Por isso, é importante demonstrar essa valorização, por meio de práticas e palavras.

Um profissional que se sente valorizado tem sua autoestima elevada e tem a sensação de felicidade, condecoração, gratidão, pertencimento à empresa e às equipes. Esses sentimentos diminuem o estresse e elevam os hormônios da felicidade — endorfina, dopamina, serotonina e ocitocina.

Por fim, observamos o quanto é importante conhecer, com mais profundidade, sobre a Síndrome de *Burnout* nas instituições hospitalares. Entender melhor a doença é o primeiro passo para saber como evitá-la. Portanto, cabe aos gestores ficarem atentos para os sintomas que os colaboradores apresentam, como fadiga, insônia, dores musculares, sensação de fracasso e insegurança etc. Evitar essa Síndrome é uma boa estratégia, para que os profissionais entreguem melhores resultados.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, Rebeca Coelho de Moura; ROCHA, Grizelle Sandrine de Araujo. Scientific production about the working conditions of nursing in emergency and urgent services. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 1, p. 3845-3859, 2016.

BEZERRA, Francimar Nipo; SILVA, Telma Marques da; RAMOS, Vânia Pinheiro. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 151-156, 2012.

CRUZ, Silvia Portero de la et al. Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. **Revista latino-americana de enfermagem**,

v. 27, 2019.

DE OLIVEIRA, Raquel Fátima; DE LIMA, Gilberto Gonçalves; DE SOUSA VILELA, Gláucia. Incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, p. 192-197, 2009.

KOLHS, Marta et al. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. Rio de Janeiro. Vol. 9, n. 2, p. 422-431**, 2017.

LIMA, Dhayanna Cardoso et al. O impacto da Síndrome de Burnout em enfermeiros do setor de urgência e emergência: Uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e36110410907-e36110410907, 2021.

LUZ, Laiana Maria et al. Síndrome de burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência Burnout Syndrome in urgency mobile service professionals. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p. 238-246, 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MARTINS, Júlia Trevisan et al. Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção [Emergency nursing team: occupational risks and self protection]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 3, p. 334-340, 2014.

NOBRE, Daniela Filipa Rocha et al. Avaliação do burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1457-1463, 2019.

SILVA, Mônica Evangelista. **Fatores predisponentes à síndrome de Burnout no trabalho em unidade de emergência**. Dissertação (Mestrado de Enfermagem) – Escola de enfermagem, Univerdidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

TEIXEIRA, Graziela Silveira et al. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em unidade de pronto atendimento. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM DIFERENTES CONTEXTOS

Ediane Bastos¹;

Centro Universitário UniFAMEC, Camaçari, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/8359392487515283>

Randson Souza Rosa²;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

André Santos Freitas³;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Calila Rocha Mendonça⁴;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6587262756546386>

Tarcisio Pereira Guedes⁵;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4551953062032366>

Thamirys Freitas Nolasco⁶;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3123049036845811>

Rafaela Santos Souza⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6679514236963832>

Geisa Silva Novais⁸;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7827604012335006>

Taynnan de Oliveira Damaceno⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/6137961115811972>

Vanei Pimentel Santos¹⁰;

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1006803140162512>

Cristian Lucas dos Santos Bezerra¹¹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9093131597994229>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹².

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: A *Síndrome de Burnout* estar presente cada vez mais no cotidiano dos profissionais de saúde, esta patologia é vivenciada em diferentes níveis de estresse ocupacional, muitas vezes desencadeado pela deficiência na estrutura ambiental, falta de materiais, insatisfação com a remuneração, sobrecarga das atividades, pela dimensão inadequada e recorrente de um processo de trabalho desgastante, ausência de reconhecimento profissional, entre outros. Nesse sentido objetivou-se descrever sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais de Enfermagem que atuam em diferentes contextos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de método descritivo e abordagem qualitativa a partir de artigos publicados em língua portuguesa, nos anos entre 2017 e 2022. Foi desenvolvida a partir da busca de artigos na base de dados *LILACS*, *SCIELO*, *Bireme*. Foram utilizados os descritores: “*burnout*” “saúde” “enfermagem”. Evidenciou-se a descrição dos estudos sobre a *Síndrome de Burnout* em profissionais de Enfermagem mostram como os enfermeiros estão entre aqueles que mais tem apresentado síndrome de *Burnout*. Nos quais vivenciam em diferentes contextos de atuação níveis elevados de tensão, angústia e ansiedade, provocando absentismo, abandono de tarefas, mudanças de emprego e problemas de saúde, o que pode levar o trabalhador ao afastamento do trabalho. Conclui-se a importância que o profissional da enfermagem esteja ciente sobre os diversos aspectos ocupacionais, sobretudo aqueles relacionados aos desafios e às dificuldades da profissão, pois tais aspectos podem levar a um quadro de sofrimento e insatisfação com o trabalho e o conduza ao adoecimento, comprometendo a sua saúde e vida profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Profissionais de Enfermagem. Saúde do Trabalhador.

THE BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS WHO WORK IN DIFFERENT CONTEXTS

ABSTRACT: *Burnout Syndrome* is increasingly present in the daily lives of health professionals, this pathology is experienced at different levels of occupational stress, often triggered by a deficiency in the environmental structure, lack of materials, dissatisfaction with remuneration, overload of activities, inadequate and recurrent dimension of an exhausting work process, lack of professional recognition, among others. In this sense, the objective was to describe the *Burnout Syndrome* in Nursing professionals who work in different contexts. This is an integrative literature review with a descriptive method and a qualitative approach based on articles published in Portuguese between 2017 and 2022. It was developed from the search for articles in the *LILACS*, *SCIELO*, *Bireme* database. The following descriptors were used: “*burnout*” “health” “nursing”. The description of studies on the Burnout Syndrome in Nursing professionals was evidenced, showing how nurses are among those who most have presented *Burnout syndrome*. In which they experience, in different contexts of work, high levels of tension, anguish and anxiety, causing absenteeism, task abandonment, job changes and health problems, which can lead the worker to leave work. It is concluded that it is important for the nursing professional to be aware of the various occupational aspects, especially those related to the challenges and difficulties of the profession, as such aspects can lead to suffering and dissatisfaction with work and lead to illness, compromising their health and professional life.

KEY-WORDS: Burnout. Nurse Practitioners. Worker’s health.

INTRODUÇÃO

Burnout estar presente cada vez mais no cotidiano dos profissionais de saúde, esta patologia é vivenciada em diferentes níveis de estresse ocupacional, muitas vezes desencadeado pela deficiência na estrutura ambiental, falta de materiais, insatisfação com a remuneração, sobrecarga das atividades, pela dimensão inadequada e recorrente de um processo de trabalho desgastante, ausência de reconhecimento profissional, entre outros. (NOGUEIRA *et al.*, 2018).

A *síndrome de Burnout* caracteriza-se pela presença da exaustão emocional que, onde muitas vezes, o indivíduo não recebe apoio e recursos para lidar com as questões emocionais, resultando na falta de ânimo para desenvolver suas atividades laborais, refletindo em atitudes negativas, podendo apresentar sentimentos de insatisfação com relação às suas habilidades e competências profissionais. (PAIVA *et al.*, 2019).

Este estado de tensão afeta o equilíbrio orgânico do profissional que estar inserido em um ambiente de trabalho desfavorável, inicialmente, por sinais e sintomas psicossomáticos mais comuns são: taquicardia, gastrite, alterações cardiovasculares,

insônia e outros responsáveis por afetar negativamente a qualidade de vida dos profissionais. (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020).

Dentre os profissionais de saúde que estão mais sujeitos a desencadear maiores índices de estresse, a equipe de enfermagem está mais propícia. E, como principais consequências desse estresse apresentam-se, altos índices de absenteísmo e baixo desempenho ocupacional. (SANTOS *et al.*, 2019).

A Enfermagem é uma profissão essencial na estrutura das profissões de saúde, no Brasil e no mundo. É uma categoria profissional que se organiza em 3 categorias: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem, atua nas várias dimensões da saúde: na assistência, na saúde pública, na prevenção e promoção da saúde, acompanha as fases da vida do ser humano, do nascer ao morrer, configurando-se essencial a sociedade no âmbito das profissões. (SILVA; MACHADO, 2019).

A enfermagem desempenha um papel de cuidado da vida e grande parte do tempo tem que lidar com toda a complexidade e subjetividade do ser humano. Nesse contexto, embora a enfermagem apresente diferentes vertentes de atuação, os desafios relacionados ao processo de adoecimento dos pacientes, envolvendo situações de estresse e tensão emocional, como dor, fragilidade, sofrimento e, em muitos casos, a morte, além das dificuldades que o profissional enfrenta, como a sobrecarga de trabalho, baixa remuneração salarial e falta de reconhecimento da profissão podem levar a um quadro de sofrimento e insatisfação com o trabalho e o conduza ao adoecimento, comprometendo a sua saúde e vida profissional. (MOURÃO *et al.*, 2017).

Entende-se, assim que quando o indivíduo apresenta baixo controle e altas demandas psicológicas relacionado ao estresse ocupacional, possivelmente ele esteja mais suscetível ao burnout. (MUNHOZ *et al.*, 2020). Por isso faz-se necessário estudos que contribuam para o avanço do conhecimento na área da saúde do trabalhador, em especial no que se refere aos profissionais de enfermagem, ao passo que evidencia associações importantes entre estresse ocupacional.

Além disso, é premente a necessidade da utilização de estratégias de enfrentamento, buscando-se individualmente e ofertando no coletivo estratégias que melhor se adéquem às devidas necessidades a fim de que se promova a diminuição do estresse e a melhoria da sua saúde mental. (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020).

Estima-se que 32% entre todos os trabalhadores brasileiros desenvolvam burnout, o país está em segundo lugar de acordo com as pesquisas elaboradas pela International Stress Management – BR. Em 2015, 10.886 pessoas foram afastadas do mercado de trabalho por causa do estresse e estima-se que 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) é gasto com custos relacionados ao estresse laboral, no ano de 2016, 8.212 pessoas receberam benefícios devido a situações de estresse no ambiente laboral. (MATOSO; OLIVEIRA, 2019; SILVA *et al.*, 2020).

Em vista disso este estudo teve como intuito descrever sobre o tema abordado, fornecendo, a partir dos conhecimentos disponíveis na literatura acerca do tema, o direcionamento teórico necessário para evidenciar a importância dos cuidados e do bem-estar no ambiente profissional, para evitar doenças e síndromes ocupacionais, tais como a Síndrome de *Burnout*, contribuindo assim com a área de Saúde e sobretudo aos estudantes e profissionais que atuam ou pretendem atuar nesta área.

Nesse sentido objetivou-se descrever sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais de Enfermagem que atuam em diferentes contextos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de método descritivo e abordagem qualitativa que tem como questão norteadora: Como a *Síndrome de Burnout* pode acometer os profissionais de Enfermagem que atuam em diferentes contextos?

A elaboração de uma revisão integrativa deve seguir as seguintes etapas: 1ª: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª: Categorização dos estudos selecionados; 5ª: Análise e interpretação dos resultados; 6ª: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008 *apud* BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2011).

O estudo foi desenvolvido a partir da busca de artigos na base de dados *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e na Biblioteca Virtual em Saúde (*Bireme*). Para busca foram utilizados os descritores: “*burnout*” AND “saúde” AND “enfermagem” os quais foram combinados com o uso do operador booleano AND para adequada seleção dos artigos.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em língua portuguesa, nos anos entre 2017 e 2022, textos completos e com disponibilidade livre e os critérios de exclusão foram artigos que não se adequavam ao tema da pesquisa e publicações com mais de cinco anos. O recorte temporal de cinco anos justifica-se pela necessidade de discutir estudos mais atuais sobre a temática.

Foram encontrados 742 artigos, sendo 421 no LILACS, 77 no Scielo e 244 na Bireme. Após aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 64 artigos: 29 do LILACS, 5 do Scielo e 30 da Bireme. Através de análise subsequente e aplicação dos critérios de exclusão, foram aproveitados 24 artigos das três bases, considerando-se que alguns deles se encontravam em mais de uma base de dados, para o que foi realizada a intersecção entre eles, a fim de evitar repetições.

Após a seleção, os materiais passaram por uma leitura analítica para organizar as informações contidas no texto e identificar o objeto de estudo para que fosse estabelecida uma conexão entre eles. Os artigos foram fichados a fim de interpretar os resultados

contidos no material, foi feita uma abordagem comparativa entre os artigos selecionados, identificando possíveis convergências e divergências que possibilitaram a elaboração dos resultados.

Neste artigo foi elaborado um quadro contendo os seguintes tópicos: ano, autores, título, objetivo, e principais considerações sobre a *Síndrome de Burnout* em profissionais de Enfermagem.

Por não se tratar de pesquisa em seres humanos não houve necessidade de submissão do estudo para os aspectos legais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 24 artigos selecionados, após leitura do título e resumo, selecionou-se 14 trabalhos para leitura na íntegra. Desses, 1 foi excluído porque não respondiam à questão norteadora ou faziam uma abordagem restrita trazendo a abordagem da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem. A amostra que compuseram os resultados foi composta por 13 artigos, conforme o quadro (**Quadro 1**) contendo os artigos que compuseram a amostra final deste estudo.

Quadro 1 – Descrição dos estudos sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem, segundo autoria, o título, objetivo e as considerações. Brasil, 2022.

Nº	Autor(es)/ Ano	Título	Objetivo	Principais Considerações
1	Camargo; Saidell; Monteiro 2021	Esgotamento psicológico de profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com neoplasias	Identificar, analisar e compreender as representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre a síndrome de <i>burnout</i> .	Os profissionais de enfermagem representaram socialmente a síndrome de <i>burnout</i> como estresse e fizeram reflexões importantes sobre a temática no contexto de trabalho cotidiano. Conceitos que determinam o comportamento dos profissionais foram percebidos enquanto mecanismos de enfrentamento. Na visão desse grupo social, a espiritualidade revelou-se como estratégia terapêutica.

2	Santos <i>et al.</i> , 2017	Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde	Comparar a avaliação do contexto de trabalho e os índices de uso de álcool, depressão e síndrome de burnout entre trabalhadores da saúde provenientes de um hospital público e de um hospital privado da região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010.	Concluiu-se que o adoecimento psíquico dos trabalhadores da saúde relaciona-se mais ao tipo de contexto de trabalho (público ou privado) do que à categoria profissional.
3	Sant'Ana <i>et al.</i> , 2022	Prevalência e fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e a síndrome de <i>Burnout</i> entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia	Avaliar a prevalência e fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e a síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia.	Estresse Relacionado ao Trabalho e a síndrome de <i>Burnout</i> se associaram a antecedentes relacionados ao ambiente de trabalho e a idade, evidenciando variáveis comuns na ocorrência dessas comorbidades.
4	Möller <i>et al.</i> , 2021	Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e <i>burnout</i> profissional	Avaliar e comparar os ambientes de prática de enfermagem em Terapia Intensiva Unidades de um hospital público e privado e a prevalência de <i>burnout</i> entre enfermeiros.	O controle do ambiente, a autonomia e apoio foram considerados pontos críticos, sugerindo-se à importância de avaliar fatores institucionais, que podem melhorar as condições de trabalho da equipe de enfermagem.

5	Nobre <i>et al.</i> , 2019	Avaliação do <i>burnout</i> em enfermeiros de um serviço de urgência geral	Avaliar o nível de <i>Burnout</i> dos enfermeiros de um serviço de urgência geral.	A prevalência de <i>Burnout</i> é elevada entre os profissionais de saúde em geral e entre os enfermeiros em particular. Os dados do estudo sugerem ainda a necessidade de mais investigação sobre esta realidade, numa lógica de dimensão local, centrada na gestão de recursos humanos, para otimizar as estratégias centradas em melhores resultados em saúde para as pessoas e melhor satisfação e bem-estar dos profissionais.
6	Nogueira <i>et al.</i> , 2018	<i>Burnout</i> e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde	Identificar associações entre os domínios do <i>Burnout</i> e as características do ambiente de trabalho.	Exaustão emocional foi o traço do <i>Burnout</i> que se relacionou de forma mais constante com o grupo de instituições com condições mais desfavoráveis de trabalho quanto à autonomia, suporte organizacional e controle sobre o ambiente.
7	Carvalho <i>et al.</i> , 2019	Cargas de trabalho e os desgastes à saúde dos trabalhadores da enfermagem	Identificar as cargas de trabalho presentes no trabalho da Enfermagem e a sua associação com os desgastes à saúde dos trabalhadores	A identificação das cargas de trabalho serve de subsídio para promoção de intervenções que minimizem os desgastes gerados à saúde do trabalhador da Enfermagem.

8	Patrício <i>et al.</i> , 2022	Dimensões de <i>burnout</i> como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar	Analisar possível associação entre <i>burnout</i> e tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem de um hospital em Campina Grande, Paraíba.	Os dados oferecem forte sugestão de que elevados níveis de exaustão emocional influenciam a depressão, sendo imprescindível enfrentá-los e oferecer suporte psicológico, educativo e material para a recomposição da energia física e mental sugada pela sobrecarga laboral.
9	Paiva <i>et al.</i> , 2019	Fatores desencadeantes da síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros	Identificar o conhecimento exposto na literatura sobre os fatores desencadeantes da Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros.	Conclui-se a necessidade de os próprios profissionais de Enfermagem se conscientizarem sobre a importância de cuidar da sua saúde no ambiente de trabalho, minimizando o risco de desenvolvimento da Síndrome de <i>Burnout</i>
10	Matoso; Oliveira 2019	Perfil epidemiológico do estresse de profissionais de enfermagem de um hospital	Analisar o perfil epidemiológico dos profissionais da enfermagem de um hospital público em relação ao nível de estresse	Diante dos resultados, recomenda-se a implantação de políticas e programas institucionais que visem à redução do estresse dos profissionais de enfermagem, buscando, por meio de ações internas, preparar física e psicologicamente os trabalhadores, de modo que resulte em melhoria da qualidade de vida desses profissionais e da assistência prestada por eles
11	Castro <i>et al.</i> , 2020	Síndrome de <i>burnout</i> e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal	Avaliar a frequência de síndrome de <i>burnout</i> grave em profissionais de terapia intensiva e correlacioná-la com o engajamento com o trabalho.	A frequência de <i>burnout</i> grave foi elevada entre os profissionais de saúde que trabalham na unidade de terapia intensiva e na unidade semi-intensiva. Existe uma correlação negativa entre <i>burnout</i> e engajamento com o trabalho.

12	Munhoz <i>et al.</i> , 2020	Estresse ocupacional e <i>burnout</i> em profissionais de saúde de unidades de perioperatório	Analisar a relação entre estresse ocupacional e <i>burnout</i> em profissionais de saúde de unidades de perioperatório	Profissionais desgastados emocionalmente e que se afastam dos colegas possuem altas demandas psicológicas. À medida que as demandas psicológicas aumentam, também aumentam o desgaste emocional e a despersonalização. Por outro lado, quando a demanda psicológica é baixa, o profissional não está em <i>burnout</i>
13	Ramos-Toescher <i>et al.</i> , 2020	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento	Foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados a identificação e manejo de situações estressantes

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os artigos utilizados na amostra final deste estudo descrevem sobre a *Síndrome de Burnout* em profissionais de Enfermagem. É muito comum a presença de cargas altas no trabalho da Enfermagem, no qual afetam as questões biológicas, psíquicas, fisiológicas, químicas, físicas e mecânicas. As cargas de trabalho apresentaram associação significativa com a função dos trabalhadores de enfermagem e com os desgastes à saúde relacionadas ao trabalho. (CARVALHO *et al.*, 2019).

Nos estudos com profissões, os enfermeiros estão entre aqueles que mais tem apresentado *Síndrome de Burnout*. Nos quais vivenciam níveis elevados de tensão, angústia e ansiedade, provocando absentismo, abandono de tarefas, mudanças de emprego e problemas de saúde, o que pode levar o trabalhador ao afastamento do trabalho. (NOBRE *et al.*, 2019).

Diversos trabalhadores da área da saúde estão sujeitos a serem afetados pelo burnout. Identificando-se que as condições de trabalho podem ser as responsáveis pelos sintomas do burnout em maior proporção do que as características isoladas dos profissionais. Nessa perspectiva, o burnout é um problema do mundo do trabalho e de saúde pública que nasce a partir da exploração do trabalhador pelo capital. (PANTOJA *et al.*, 2017).

Os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de urgência e emergência são mais suscetíveis a desencadarem burnout, visto que desenvolvem nesse contexto um trabalho com grande exigência tanto física quanto emocional, no qual engloba elementos desencadeadores como excesso de trabalho mental, pressão decorrente da necessidade de uma tomada de decisão rápida, em situações imprevisíveis e volume de atividade e consequentemente desenvolvem o stress. (NOBRE *et al.*, 2019).

Segundo Nogueira *et al.* (2018) os enfermeiros inseridos em ambientes de trabalho com aspectos desfavoráveis para a prática profissional em termos de autonomia, controle sobre o ambiente e suporte organizacional apresentam mais exaustão emocional, logo predisposição a *burnout*.

Frente ao recente cenário pandêmico, os profissionais da enfermagem constituem um dos grupos mais afetados uma vez que se encontram diretamente submetidos ao risco de contágio e da dor emocional que afeta a saúde mental, fatores preditores do desenvolvimento de burnout. Além disso houve o aumento da carga horária de trabalho, falta de equipamentos e infraestrutura adequados, configurando um ambiente de trabalho desfavorável para a prática profissional. (FERNANDES *et al.*, 2022).

Para Silva *et al.* (2020) os enfermeiros e as enfermeiras que trabalham na atenção básica, presenciam a falta de recursos e a desigualdade, sendo multidirecionada entre indivíduo, família e comunidade, deparando-se cotidianamente com conflitos familiares, vulnerabilidade social, violência urbana e rural. Ademais, a falta de recursos humanos e materiais, a baixa remuneração e o consequente acúmulo de mais de um trabalho são propiciadores de *burnout*.

Ao estimar a prevalência e os fatores associados à síndrome de burnout e à qualidade de vida em profissionais de enfermagem, Ribeiro *et al.* (2021), analisaram que entre os 83 profissionais que atuam em unidades de pronto atendimento, a maioria apresentou baixa efetividade profissional (78,3; n=65), média despersonalização (53,0%; n=44) e média exaustão emocional (55,4%; n=46). Houve diferença estatística entre os escores da síndrome e da dor ($p=0,03$), vitalidade ($p=0,04$) e aspecto social ($p=0,03$); correlação significativa entre a síndrome e vitalidade ($p<0,001$), saúde mental ($p=0,01$) e qualidade de vida geral ($p=0,04$).

Sant'Ana *et al.* (2022) avaliaram a prevalência e fatores associados ao estresse relacionado ao trabalho e a síndrome de Burnout entre 231 profissionais de enfermagem que atuam em oncologia. A prevalência de estresse relacionado ao trabalho de intensidade moderada/intensa foi de 75,8% e 38,9% dos profissionais apresentaram *Síndrome de Burnout*. Nogueira *et al.* (2018) identificaram associações entre os domínios do burnout e as características do ambiente de trabalho em estudo transversal com 745 enfermeiros de 40 instituições públicas de saúde.

O *burnout* é um problema real entre os profissionais da saúde. Áreas como a medicina intensiva são bastante propensas ao desenvolvimento da síndrome. A cobrança

por desempenho e a relação do trabalho com o capital é desencadeante de *burnout* entre médicos intensivistas, juntamente com a insatisfação profissional, visto que no ambiente da terapia intensiva se valoriza o trabalho físico, número de internações realizadas, número de procedimentos efetuados, registros etc. (RODRIGUES FILHO; JUNGES, 2018).

Burnout é uma síndrome multifatorial, por isso é importante considerar as variáveis, tanto individuais como laborais, já que se identifica a associação entre Burnout e variáveis como escolaridade, estresse, transtornos mentais e estilo de vida. Neste contexto, o profissional que apresenta recorrentemente sofrimento mental, acompanhado de fadiga, insônia, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, além de falta de energia, esgotamento dos recursos para lidar com os estressores laborais, frustração e tensão pode ter desenvolvido *Burnout*. (PEREIRA *et al.*, 2021).

Somando as variáveis e todos esses sintomas, o processo de desgaste mental pode ser intensificado nos profissionais de saúde que prestam assistência aos pacientes nos setores de urgência e emergência, existindo uma elevada frequência de síndrome de burnout grave entre os profissionais atuantes em cuidados intensivos. (CASTRO *et al.*, 2020; PEREIRA *et al.*, 2021).

Portanto, é imprescindível políticas institucionais e estratégias de intervenção de cuidado e atenção aos profissionais de saúde que atuam em áreas críticas ou de maior sofrimento a fim de prevenir ou controlar as consequências do burnout, pois o prejuízo físico/psicológico pode acarretar ônus pessoal, institucional e, especialmente, assistencial. (SAURA *et al.*, 2022).

É notório que a exposição cotidiana ao estresse nos ambientes de trabalho, junto a falta do suporte psicológico pela instituição, que envolvam cuidados com os profissionais que estão em sofrimento psíquico, são fatores que contribuem para o desencadeamento de *burnout*. Sendo assim, é importante, que desenvolvam instrumentos de autocuidado desses profissionais, oferecendo estratégias a fim de que, no cotidiano, eles consigam implementá-las tanto para sua equipe, quanto para si. (CAMARGO; SAIDELI; MONTEIRO 2017).

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados na literatura sobre a *Síndrome de Burnout* em profissionais de Enfermagem que atuam em diferentes contextos mostram que a gravidade do estresse deve ser vista com mais responsabilidade, tornando conhecida com mais clareza para que assim possa ser levada com legitimidade a fim de que seja criada uma rede de apoio aos acometidos por esse distúrbio psíquico.

O estudo da *Síndrome de Burnout* em profissionais de Enfermagem, mostra-se de fundamental importância, e a participação ativa dos gestores para com o manejo no cuidado a saúde do profissional de enfermagem, visa o intuito de evitar a síndrome, e

suas consequências biopsicossociais.

Nesse contexto, considera-se que é importante que o profissional da enfermagem esteja sensibilizado quando aos aspectos ocupacionais, sobretudo aqueles relacionados aos desafios e às dificuldades da profissão, pois tais aspectos podem levar a um quadro de sofrimento e insatisfação com o trabalho e o conduza ao adoecimento, comprometendo a sua saúde e vida profissional.

Dessa forma, fica claro que a *Síndrome de Burnout* é um transtorno associado às atividades laborais, que acomete cada vez mais os profissionais de saúde, necessitando de criação de políticas públicas específicas que promovam a prevenção ao adoecimento, proporcionando apoio, melhores condições de trabalho, redução de carga de trabalho, bem como remuneração digna e trabalho com qualidade.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CAMARGO, Guilherme Gasparini; SAIDEL, Maria Giovana Borges; MONTEIRO, Maria Inês. Esgotamento psicológico de profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com neoplasias. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

CARVALHO, Deciane Pintanela de et al. Cargas de trabalho e os desgastes à saúde dos trabalhadores da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1435-1441, 2019.

CASTRO, Carolina Sant'Anna Antunes Azevedo et al. Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, p. 381-390, 2020.

FERNANDES, Edilson Cristino Pereira et al. Os efeitos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem durante o primeiro ano de Pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e47311730382-e47311730382, 2022.

GOVÊIA, Catia Sousa et al. Associação entre síndrome de burnout e ansiedade em residentes e anesthesiologistas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 68, n.5, p. 442-446, 2018.

- MATOSO, Leonardo Magela Lopes; DE OLIVEIRA, Agostinha Mafalda Barra. Perfil epidemiológico do estresse de profissionais de enfermagem de um hospital. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 8, n. 2, p. 165-176, 2019.
- MÖLLER, Gisele et al. Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout profissional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.
- MOURÃO, Artemísia Lima et al. Síndrome de Burnout no contexto da enfermagem. **Revista baiana de saúde pública**, v. 41, n. 1, p. 131-143, 2017.
- MUNHOZ, Oclaris Lopes et al. Estresse ocupacional e burnout em profissionais de saúde de unidades de perioperatório. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p.1-7, 2020.
- NOBRE, Daniela Filipa Rocha et al. Avaliação do burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n.6, p. 1457-1463, 2019.
- NOGUEIRA, Lilia de Souza et al. Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 336-342, 2018.
- PAIVA, Jéssyca Dayana Marques et al. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. **Rev. Enferm. UFPE on line**, V.13, n.1, p. 483-490, 2019.
- PANTOJA, Fábio Gian Braga et al. Avaliação do burnout em trabalhadores de um hospital universitário do município de Belém (PA). **Saúde em Debate**, v. 41, p. 200-214, 2017.
- PATRÍCIO, Danielle Figueiredo et al. Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 575-584, 2022.
- PEREIRA, Sandra de Souza et al. VARIÁVEIS INTERVENTORAS DO BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS SERVIÇOS EMERGENCIAIS. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. p. e20190245, 2021.
- RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.
- RIBEIRO, Emelly Kerolayne do Amaral et al. Influência da síndrome de burnout na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.
- RODRIGUES FILHO, Edison Moraes; JUNGES, José Roque. Burnout entre médicos intensivistas ou Sociedade do burnout. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 809-819, 2018.
- SANT'ANA, Jéssica Cristini Pires et al. Prevalência e fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho ea síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia, 2022.
- SANTOS, Érika Karolline Marins et al. O estresse nos profissionais de saúde: uma revisão

de literatura. **HU rev**, v.45, n.2, p. 203-211, 2019.

SANTOS, Anelise Schaurich dos et al. Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 421-438, 2017.

SAURA, Ana Paula Neroni Stina et al. Fatores associados ao burnout em equipe multidisciplinar de um hospital oncológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, (spe), p:e20210448, 2022.

DA SILVA, Júlia Fernanda et al. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2320-e2320, 2020.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 07-13, 2019.

DE SOUSA JÚNIOR, Belarmino Santos et al. Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, p.148-154, 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Elisangela de Jesus da Cruz¹;

Centro Universitário UNIFAMEC, Camaçari, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/1051602986633633>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães²;

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

André Santos Freitas³;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Rudson Oliveira Damasceno⁴;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7640062740182881>

Susane Vasconcelos⁵;

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9672961330333289>

Éricka Emanuella Gomes Moreira⁶;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7559528525309748>

Rafaela Santos Souza⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6679514236963832>

Clessia de Jesus Araujo⁸;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3428421331957062>

Larissa Vasconcelos Santos⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6178603962131861>

Cataline Carvalho Mascarenhas¹⁰;

Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG), Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6714653553046360>

Larissa de Oliveira Ulisses¹¹.

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0485245178268174>

RESUMO: A violência obstétrica é uma prática cometida contra a mulher grávida e sua família em serviços de saúde durante a assistência ao pré-natal, parto, pós-parto, cesárea e abortamento. Pode ser verbal, física, psicológica ou mesmo sexual e se expressa de diversas maneiras explícitas ou velada. Nesse sentido, objetivou-se identificar na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, tipo descritiva, com abordagem qualitativa, envolvendo estudos que abordavam a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. A amostra final do estudo correspondeu a 03 artigos. As práticas de assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica destacam-se: esclarecer com uma linguagem acessível, procedimentos e ações que ajudam durante a parturição e como ela pode colaborar para evitar a utilização de técnicas invasivas não indicadas, sempre avaliando o risco-benefício; evitar procedimentos invasivos, que causem dor e que sejam arriscados, exceto em situações estritamente indicadas; dentre outras. Conclui-se através dos estudos que a enfermagem vem desenvolvendo ações para o enfrentamento da violência obstétrica no sentido de transformar o momento de parto tanto para parturiente e recém-nascido num espaço saudável de conforto e qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Prevenção. Violência obstétrica.

NURSING CARE IN THE PREVENTION OF OBSTETRIC VIOLENCE

ABSTRACT: Obstetric violence is a practice committed against pregnant women and their families in health services during prenatal care, delivery, postpartum, cesarean section and abortion. It can be verbal, physical, psychological or even sexual and is expressed in a variety of overt or covert ways. In this sense, the objective was to identify, in the national scientific literature, nursing care in the prevention of obstetric violence. This is an integrative literature review study, descriptive type, with a qualitative approach, involving studies that addressed nursing care in the prevention of obstetric violence. The final sample of the study corresponded to 03 articles. Nursing care practices in the prevention of obstetric violence stand out: clarifying with accessible language, procedures and actions that help during parturition and how it can collaborate to avoid the use of non-indicated invasive techniques, always evaluating the risk-benefit; avoid invasive, painful and risky procedures, except in

strictly indicated situations; among others. It is concluded from the studies that nursing has been developing actions to face obstetric violence in order to transform the moment of delivery, both for the parturient and the newborn, into a healthy space of comfort and quality.

KEY-WORDS: Nursing. Prevention. Obstetric violence.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é uma prática cometida contra a mulher grávida e sua família em serviços de saúde durante a assistência ao pré-natal, parto, pós-parto, cesárea e abortamento. Pode ser verbal, física, psicológica ou mesmo sexual e se expressa de diversas maneiras explícitas ou velada. (CIELLO *et al.*, 2012).

Segundo pesquisa realizada em 2010 pela Fundação Perseu Abramo “Mulheres brasileiras e Gêneros nos espaços públicos e privado” uma em cada quatro mulheres brasileiras sofre violência durante o parto. A definição internacional de abuso no parto inclui qualquer ato ou intervenção dirigida à gestante ou ao bebê, realizado sem o consentimento expresso da gestante sem levar em consideração a sua autonomia, sentimentos, escolhas e preferências. (PERSEU ABRAMO, 2010).

A falta de respeito e maus-tratos perpetrados contra gestantes e recém-nascidos foi ainda confirmada por um teste de agressões obstáculos contra aproximadamente duas mil mulheres, no qual 50% das mulheres relataram sentirem-se insatisfeitas com o nível de assistência médica-hospitalar prestadas ao parto. (SILVA *et al.*, 2014).

Os tipos mais comuns de violência obstétrica no momento do parto são: peregrinação da mulher em busca de leito hospitalar, interdição de entrada do acompanhante, realização da episiotomia sem indicação e informação à mulher, uso de medicamentos para acelerar o trabalho de parto por conveniência de profissionais de saúde ou não uso quando indicados em casos de sofrimento materno e fetal ou outras peculiaridades, realização de manobras proscritas, como a de Kristeller, restrição da escolha da posição e do local do parto, realização de toques sucessivos e por diferentes pessoas e realização de parto cirúrgico sem indicação clínica ou consentimento da mulher. (SOUZA; GAIVA; MODES, 2011).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca que as boas práticas de atenção ao parto e nascimento são baseadas em evidências científicas, ressaltando que o parto é um evento natural que não requer controle, mas sim de cuidados, pensando nisso, foi elaborado um protocolo de atenção ao parto e nascimento estabelecido em 1996, com o objetivo de regular a forma como o parto e a assistência ao nascimento são realizados em todo mundo. (POSSATI *et al.*, 2017).

O parto e o nascimento de um filho são eventos marcantes na vida de uma mulher, por isso precisa que a equipe de saúde tenha um cuidado diferenciado, pois este momento envolve diversos sentimentos e preocupações, por essa razão é crucial o respeito, informação e incentivo às gestantes por meio da assistência prestada pela equipe multiprofissional onde

sua formação é voltada para o controle emocional e atendimento da mulher juntamente com o recém-nascido, não interferindo na fisiologia do parto, permitindo à mãe viver esse momento de forma prazerosa e segura. (MACHADO; PRAÇA, 2006).

Entretanto, o interesse pela temática surgiu pela necessidade de compreender melhor o processo de violência obstétrica e o que tem sido feito para prevenir, visto que, no Brasil 25% das mulheres já sofreram essa violência, e outras mulheres continuam sendo vítimas justamente no momento em que estão mais vulneráveis. Desta forma, ao observar o contexto dessa violência, é necessário entender que o profissional de enfermagem tem desenvolvido nas práticas para que se reforce esse tipo de ação, e há uma necessidade de modificar esta realidade humanizando a assistência à parturiente, o que inclui mudanças no ambiente, como também, no trabalho profissional principalmente do enfermeiro.

Diante do exposto, este estudo tem como questão norteadora: O que a literatura científica nacional tem discutido acerca da assistência de Enfermagem na prevenção da violência obstétrica?

Mediante estas considerações, o objetivo deste estudo é identificar na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, modelo descritivo, de abordagem qualitativa, que teve como questão norteadora: O que a literatura científica nacional tem discutido acerca da assistência de Enfermagem na prevenção da violência obstétrica?

A revisão integrativa é um método de pesquisa que exige “a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado”. (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011, p. 133).

Dessa forma, os artigos foram coletados através do portal de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), que é um portal de dados, no período de 2017 a 2021, por meio dos descritores: Violência Obstétrica; Enfermagem, acrescidos do operador booleano AND. O recorte temporal de 5 anos justifica-se pela necessidade de discutir estudos mais atuais sobre a temática.

Os critérios de inclusão utilizados para a escolha dos artigos foram: artigos originais, no período de 2017 a 2021, na língua portuguesa, publicados no Brasil e disponíveis gratuitamente. Como critério de exclusão: teses, dissertações, monografias e artigos em outros idiomas.

Foi realizada uma leitura de modo detalhada de todos os estudos pesquisados, através dos títulos e resumos. Após isso, foram lidos de forma criteriosa os artigos por completo para análise sobre inclusão e exclusão, e definido por meio de uma análise em um quadro os artigos escolhidos.

Foi construído um quadro com os seguintes tópicos: ano, autor, título, resumo e critério de inclusão para análise dos dados.

Em relação às considerações éticas, não houve necessidade de submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa, como preconiza a Resolução do CNS 466/12, visto que, o estudo não envolveu a participação de seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Selecionaram-se, inicialmente, 129 artigos por meio dos descritores definidos na metodologia, como sinalizado no **quadro 1**.

Quadro 1 – Descritores para busca dos artigos.

BVS (Biblioteca Virtual de Saúde)
Enfermagem; Violência obstétrica (129 artigos)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dos 129 artigos selecionados, quando foi colocado o filtro de disponível completo em português, dos últimos 05 anos (2017-2021), o número de artigos caiu para 47. A partir da leitura dos títulos e resumos foram selecionados 08. Desses 08, após fazer a leitura na íntegra 5 foram excluídos por não contemplar o objetivo da pesquisa, com isso, a amostra final dos estudos foi composta por 03 artigos. Por conseguinte, foi feito um novo quadro com os seguintes tópicos: ano, autor, periódico, objetivos do artigo e considerações, demonstrados no **Quadro 2**.

Quadro 2 – Detalhamento dos artigos com o tema central: assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica, segundo o ano de publicação, autoria, periódico, objetivo e as considerações. Brasil, 2022.

Nº	ANO	AUTOR	PERIÓDICO	OBJETIVO(S) DO ARTIGO	CONSIDERAÇÕES
1	2018	MOURA <i>et al.</i>	Enferm.foco	Identificar na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.	Após a leitura e análise dos artigos surgiram categorias temáticas: medidas de prevenção a violência obstétrica; experiências com a prevenção da violência obstétrica e conhecendo fatores de risco para violência obstétrica. O enfermeiro busca em sua assistência o vínculo com a parturiente para proporcionar um parto saudável, evitando assim a violência obstétrica.
2	2021	SOUSA <i>et al.</i>	Nursing	Caracterizar os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas.	O processo de parto é um acontecimento repleto de possíveis equívocos, condutas dolorosas, e negligências, que podem gerar a violência obstétrica causando traumas físicos e psicológicos.
3	2022	NASCIMENTO <i>et al.</i>	Nursing	Compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica no parto.	A análise dos dados resultou em categorias que possibilitaram discutir o enfrentamento da violência, os papéis profissionais e as ferramentas que possibilitaram a execução de boas práticas no parto.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dos estudos, 01 artigo foi publicado no ano de 2019, 01 artigo no ano de 2021 e um artigo no ano de 2022. Todos os artigos em língua pátria. Isso denota a necessidade de ampliar pesquisas com essa temática.

A violência obstétrica é presente dentro do processo de trabalho de enfermagem na obstetrícia, por isso, a atenção humanizada, segura e de qualidade à gestante, à parturiente e ao recém-nascido é um direito que deve ser observado não somente pelo profissional de enfermagem, mais por todos os profissionais que atuam nas unidades de saúde. Os

estudos revelaram que a enfermagem vem desenvolvendo ações para o enfrentamento dessa violência, no sentido de transformar o momento de parto tanto para mãe como para criança, num espaço saudável de conforto e qualidade.

No estudo de Sousa *et al.* (2021) teve como finalidade caracterizar os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas. Constatou-se que algumas medidas durante a assistência de enfermagem são reconhecidas para a não ocorrência da violência obstétrica, tais como: esclarecer com uma linguagem acessível, procedimentos e ações que ajudam durante a parturição e como ela pode colaborar para evitar a utilização de técnicas invasivas não indicadas, sempre avaliando o risco-benefício; saber ouvir a parturiente respeitando seu momento e respeitar seu tempo para tomada de decisões, evitando constrangimentos, possibilitando o direito de livre escolha de uma pessoa de confiança para acompanhamento durante todo pré-natal/parto, dar autonomia a mulher quanto aos seus direitos sexuais e reprodutivos.

Nesse contexto, fica claro que a utilização de boas práticas de enfermagem na assistência a parturiente contribui para a humanização do parto, incentivando a mulher a retomar seu papel de protagonista, tendo a mesma o conhecimento a respeito dos seus direitos e assim reduzir as intervenções realizadas por alguns profissionais de saúde que são consideradas violência obstétrica.

Acrescenta Moura *et al.* (2018) que a enfermagem a fim de realizar boas práticas obstétricas, no intuito de prevenir a ocorrência da violência obstétrica deve: explicar para a paciente de maneira que ela compreenda o que ela tem, o que pode ser feito por ela e como ela pode ajudar.; evitando-se procedimentos danosos, causadores de dor, exceto em situações necessárias e pertinentes, onde procura-se ouvir as queixas da paciente, tendo como base o trabalho multiprofissional para que possa garantir manejo clínico seguro ao paciente, sem humilhações; e possa promover a paciente o direito de acompanhamento de sua escolha no pré-natal e parto; sendo necessário garantir o acesso ao leito e uma assistência baseada na equidade; orientar a mulher a respeito dos seus direitos na maternidade e reprodução; investir no cuidado de si, e estar em constante atualização, principalmente em seu ambiente de trabalho.

Dentro desta perspectiva, os autores inferem que, para a realização de boas práticas obstétricas, faz-se necessário que haja mudanças preventivas na assistência, buscando a promoção da humanização. Assim, o enfermeiro deve trabalhar valorizando a essência humana e respeitando as emoções da parturiente de forma a não desvalorizar durante o parto. Além de tudo isso o enfermeiro deve assegurar o acesso ao atendimento digno, o acesso para a gestante conhecer a unidade em que terá seu parto realizado e a garantia de um atendimento humanizado em todos os estágios da gravidez.

O estudo de Nascimento *et al.* (2022) trouxeram como resultados duas categorias: as vivências sobre a violência obstétrica e as boas práticas de assistência ao parto. No que

concerne à temática vivência sobre violência doméstica, o momento do parto, por muitas vezes, é angustiante para a mulher desde a internação, quando ela passa a não exercer mais domínio sobre a situação gerando imprevisibilidade dos fatos, os quais se intensificam diante do enfrentamento sem acompanhamento e amparo físico da família, um direito que muitas vezes é negado institucionalmente, e nesse contexto a parturiente necessita da compreensão dos profissionais de saúde.

A enfermagem tem atuado em discussões acerca da saúde da mulher em conjunto com movimentos sociais feministas, defendendo o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Com isso, o Ministério da Saúde tem criado portarias, mecanismos e ferramentas que favoreçam a atuação dos enfermeiros na atenção integral à saúde feminina, reconhecendo e priorizando o período gravídico-puerperal como um evento natural, compreendendo que a humanização da assistência, tanto em maternidades quanto nas casas de parto, é uma medida indispensável para amenizar intervenções e riscos.

Nascimento *et al.* (2022) enfatiza que o amparo profissional no parto com foco para o cuidado e bem estar é desempenhado especialmente pela equipe de enfermagem, o qual se faz essencial para o contentamento das parturientes, corroborando para a garantia da humanização assistencial e realização de um parto seguro. Sabe-se que tais processos ainda não são uma realidade, e as mudanças e adaptações são lentas, contudo são indispensáveis, pois fazem com que o cuidado seja ampliado e permita promover ações de saúde efetiva, acolhedora, segura, respeitosa, priorizando, sobretudo a autonomia da mulher sobre o seu corpo.

Em relação às boas práticas de Assistência ao parto, considerando os múltiplos cenários do SUS, faz-se necessário a capacitação da equipe profissional de saúde para uma assistência qualificadora ao parto, puerpério e gestação, de modo a contemplar um apoio que envolva não somente as habilidades técnicas já garantidas na graduação, mas buscando também ampliar os conhecimentos e vivenciar para que se possa humanizar cada vez mais o cuidado com vistas a evitar e minimizar as violências físicas e morais que as mulheres sofrem diariamente neste contexto de saúde. São citados como exemplo de boas práticas: explicação detalhada dos procedimentos adotados; escuta atenciosa da mulher; extinção de procedimentos invasivos, contraindicados e que provoquem dor ou desconforto físico e moral; garantia do direito legal à participação da família e acompanhante; medidas não farmacológicas para o alívio da dor no primeiro contato pele a pele; corte tardio do cordão umbilical; garantia de escolha da mulher quanto à via e forma de parto; dialogar sobre o aleitamento materno e sua importância.

Estas boas práticas devem ser implementadas no sentido de promover saúde e diminuir riscos da existência de violência e o profissional que possui tais conhecimentos sobre o cuidado ofertado irá prestar melhor assistência para as mulheres. Além disso, a equipe de saúde deve oferecer condições acessíveis à parturiente, onde ela deve sentir à vontade, é imprescindível que o ambiente esteja confortável, limpo, e iluminado,

considerando que o ambiente é um fator determinante para as boas práticas existirem, e, além disso, o fornecimento contínuo de informações deve ser assegurado à mulher para a compreensão sobre cada etapa do parto.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo buscou-se identificar na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. Dentre os artigos achados e selecionados, as práticas de assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica destacaram-se: esclarecer com uma linguagem simples e acessível, sobre os procedimentos e ações que ajudam durante a parturição e como ela pode colaborar para evitar a utilização de técnicas danosas não indicadas, sempre avaliando o risco-benefício; evitando procedimentos invasivos, que causem dor e que sejam arriscados, exceto em situações estabelecidas pelos profissionais de saúde; saber ouvir a parturiente respeitando seu momento e tempo para tomada de decisões, evitando constrangimentos, possibilitando o direito de livre escolha de uma pessoa de confiança para acompanhamento durante todo pré-natal/parto, dar autonomia a mulher quanto aos seus direitos sexuais e reprodutivos.

Essas práticas evidenciam melhoria na assistência da parturiente no parto, contudo, pode-se afirmar que não há uma prática que evidencie maior efetividade, mais sim que cada prática de atenção ao parto e nascimento empregada conforme as orientações da OMS garante melhoria na assistência, onde se busca ir contra práticas violentas, assim, substituindo técnicas mecânicas e hostis pelo modelo mais centrado na mulher como ser individual, por meio de um diálogo sadio entre usuários e profissionais de saúde.

Diante dessas evidências mudanças na assistência devem ser encorajadas pelas instituições e profissionais de saúde, sobretudo pelo enfermeiro, tendo como base os preceitos da humanização e considerando os aspectos humanos das mulheres, seus familiares, bem como os recém-nascidos na perspectiva da dignidade humana, afim de proporcionar um ambiente acolhedor que favoreça a autonomia da mulher na perspectiva que mesma seja protagonista do seu próprio cuidado.

Os profissionais de enfermagem precisam desenvolver o manejo clínico da ambiência para que possa proporcionar um ambiente agradável que assim possa trazer conforto tanto para os profissionais, quanto para os pacientes. Nessa perspectiva, possa despertar ações humanísticas através dos profissionais de saúde, destacando a dignidade humana em toda sua plenitude, principalmente entre as parturientes respeitando seus aspectos emocionais, bem como a os aspectos clínicos, como as dores durante o parto.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C de A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 ·
- CIELLO, C. et al. Violência Obstétrica “Parirás com dor”. Dossiê. Rede Parto do Princípio – Mulheres em Rede pela Maternidade Ativa. p.188, 2012.
- MACHADO, N. X. de S; PRAÇA, N. de S. Centro de parto normal e a assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 2, p. 247-279, 2006.
- MOURA, R. C.de M; PEREIRA, T. F; REBOUÇAS, F. J; COSTA, C. de M. LERNADES, A. M. G; SILVA, L. K. A da; ROCHA, K. de M. M. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem em Foco**, v.9, n.4, p.60-65, 2018.
- NASCIMENTO, D. E. M. do; BARBOSA, J.C; BARRETO, I. B; NASCIMENTO, R. B.H; FERNANDES, E. M; LUNA NETO, R.T de. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Nursing** (São Paulo), [S. l.], v. 25, n. 291, p. 8242–8253, 2022.
- PERSEU ABRAMO. Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado. Fundação Perseu Abramo. 2010.
- POSSATI, A. B. et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. **Escola Anna Nery** , v. 21, n. 4 , p. e 20160366, 2017.
- SILVA, MG; MARCELINO MC; RODRIGUES LSP; TORO RC; SHIMO AKK. Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. **Rev. Rene**. v.15, n.4, p. 720-8, 2014.
- SOUSA, V. M. P; SANTOS, A. dos S; CALDAS, G.R. F; BATISTA, F.A. M; LOPES, da S. C.R. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. **Nursing** (São Paulo), [S. l.],v.24,n.279, p.6015–6024,2021.
- SOUZA, T. G. de; GAIVA, M. A. M.; MODES, P. S. S. dos A. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 479-486, Sept. 2011.

CAPÍTULO 4

AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA À SAÚDE NA ROTINA DE TRABALHO DOS CAMINHONEIROS BRASILEIROS

Fabricio Teles Paula¹;

Centro Universitário UniFAMEC, Camaçari, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6721641457633571>

Randson Souza Rosa²;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

André Santos Freitas³;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Bruno Gonçalves de Oliveira⁴;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Rafaela Santos Souza⁵;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6679514236963832>

Taynnan de Oliveira Damaceno⁶;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/6137961115811972>

Sara de Jesus Santos⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8310383221951819>

Wagner Pereira Soares⁸;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4627814791210017>

Danielle Eleine Leite Fagundes⁹;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0910129881188619>

Lusicleide Galindo da Silva Moraes¹⁰;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7865067981712306>

Gabriel Aguiar Nunes¹¹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4906448307155918>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹².

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: Os trabalhadores que atuam no transporte rodoviário de cargas, enfrentam diversos problemas durante a sua rotina de trabalho, relacionadas a fatores físicos, químicos, mecânicos e biológicos, incluindo os psicossociais, onde vivenciam uma jornada exaustiva, sujeitando-se a situações que incentivam comportamentos de riscos à saúde, como alimentação não saudável, uso abusivo de bebida alcoólica, noites sem dormir, sedentarismo, entre outros. Nesse sentido objetivou-se descrever sobre as contribuições da enfermagem na assistência primária à saúde na rotina de trabalho dos caminhoneiros brasileiros. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, tipo descritiva, com abordagem qualitativa, envolvendo estudos que contribuíram na construção teórica necessária para solidificar as contribuições da Assistência Primária na rotina de trabalho dos caminhoneiros, ressaltando, dessa forma, a importância da Assistência Primária nesse contexto. A amostra final do estudo correspondeu a 17 artigos. Os artigos utilizados na amostra final deste estudo representam a importância do profissional de enfermagem no contexto de doenças ocupacionais relacionados ao exercício de trabalho do caminhoneiro, além da implementação da APS juntamente com a efetivação da Saúde do Trabalhador (ST) nas unidades de saúde. Conclui-se que através dos estudos fica evidente que o papel do profissional de enfermagem durante a implementação da Assistência Primária no dia a dia dos caminhoneiros, é extremamente relevante em diversos contextos e situações que favorecem o aumento de doenças ocupacionais e do uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas em decorrência do stress desencadeado na rotina de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Assistência Primária à Saúde. Doença Ocupacional. Caminhoneiros.

THE CONTRIBUTIONS OF NURSING IN PRIMARY HEALTH CARE IN THE WORK ROUTINE OF BRAZILIAN TRUCK DRIVERS

ABSTRACT: Workers who work in road freight transport face several problems during their work routine, related to physical, chemical, mechanical and biological factors, including psychosocial ones, where they experience an exhausting journey, subjecting themselves to situations that encourage behaviors of health risks, such as unhealthy eating, alcohol abuse, sleepless nights, sedentary lifestyle, among others. In this sense, the objective was to describe the contributions of nursing in primary health care in the work routine of Brazilian truck drivers. This is an integrative literature review study, descriptive type, with a qualitative approach, involving studies that contributed to the theoretical construction necessary to solidify the contributions of Primary Care in the work routine of truck drivers, thus emphasizing the importance of Care Primary in this context. The final sample of the study corresponded to 17 articles. The articles used in the final sample of this study represent the importance of the nursing professional in the context of occupational diseases related to the truck driver's work, in addition to the implementation of PHC together with the effectiveness of Occupational Health (OT) in health units. It is concluded that, through the studies, it is evident that the role of the nursing professional during the implementation of Primary Care in the daily lives of truck drivers is extremely relevant in different contexts and situations that favor the increase of occupational diseases and substance abuse licit and illicit actions as a result of the stress triggered in the work routine.

KEY-WORDS: Nursing. Primary Health Care. Occupational disease. Truckers.

INTRODUÇÃO

A atividade de transportar cargas é uma das profissões mais importantes para a fomentação da economia brasileira e, a maior parte desta prática é feita através de vias terrestres, por meio de caminhões ou carretas. A profissão dos caminhoneiros tem o objetivo de fornecer produtos de bens de consumo ao cliente final e matéria prima para o setor industrial, a exemplo disto, em maio de 2018 ocorreu uma greve dos caminhoneiros que afetou o preço de diversos produtos e serviços essenciais para a população, evidenciando assim, a importância da atividade para o desenvolvimento econômico do Brasil. (ALVES *et al.*, 2018; ALVES; KRUG, 2019).

Na sociedade vigente, a forma social econômica atual tem bastante influência na intensificação da força de trabalho, que por consequência, ocorre o estímulo ao aumento da jornada do profissional, a fim de, visar a entrega do produto final, da produção, o que acarreta em uma jornada de trabalho onde existe desgaste físico e emocional, além de aumentar a estatística de doenças ocupacionais. (COSSI *et al.*, 2017).

Os trabalhadores que atuam no transporte rodoviário de cargas, enfrentam diversos problemas durante a sua rotina de trabalho, relacionadas a fatores físicos, químicos, mecânicos e biológicos, incluindo os psicossociais, onde vivenciam uma jornada exaustiva, sujeitando-se a situações que incentivam comportamentos de riscos à saúde, como alimentação não saudável, uso abusivo de bebida alcoólica, noites sem dormir, sedentarismo, entre outros. (NARCISO; MELLO, 2017).

Nesse contexto, tratando-se do primeiro nível de contato com o sistema de saúde, na qual, abrange-se atividades de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e, se necessária reabilitação, a APS deve resolver os problemas de saúde de maior frequência e relevância das populações, tal como, as doenças ocupacionais. (DIAS *et al.*, 2018).

Os profissionais de enfermagem pontuam a importância das ações dos serviços de saúde que exerçam a Atenção Primária à Saúde (APS) aos trabalhadores, visto que as mudanças das práticas de trabalho ao longo tempo, geraram desincentivo à saúde dos profissionais, que muitas vezes são submetidos a situações de risco ou desconforto, como os caminhoneiros, por exemplo. (NARCISO; MELLO, 2017).

Ressaltando o papel da Atenção Primária no que se refere a fomentação da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), a Unidade Básica de Saúde (UBS) é onde ocorre o início do atendimento, e tem participação essencial no acolhimento e na assistência humanizada dos colaboradores, pois é onde o profissional caminhoneiro deve ser ouvido, receber a devida atenção em relação as suas queixas e dores, e assim estabelecer uma relação onde o profissional da área de Enfermagem dará procedimento ao atendimento. (FIGUEIREDO, 2020).

Em síntese, no que se refere aos cuidados com a saúde do trabalhador caminhoneiro, a Enfermagem possui um papel fundamental, uma vez que, é considerada uma profissão nuclear na estrutura das profissões no Brasil e no mundo, já que detém das habilidades necessárias para implementar ações de cuidados nas instâncias de saúde física e mental na vida dos profissionais de diversas áreas, tal como, os caminhoneiros. Outrossim, a área de Enfermagem compreende o âmbito sociológico e a essencialidade das profissões na sociedade, por isso fomenta a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no cotidiano dos colaboradores. (MOREIRA; LEAL; BARBOSA, 2022).

Nesse sentido, a Enfermagem, sobretudo, no contexto de doenças ocupacionais relacionados ao exercício de trabalho do caminhoneiro é primordial, e a partir do conhecimento mais recente disponível na literatura acerca do tema, espera-se possibilitar construção teórica necessária para solidificar a importância da implementação da APS juntamente com a efetivação da Saúde do Trabalhador (ST) nas unidades de saúde, essencialmente nas quais ficam em rodovias e estradas, locais que fazem parte do cotidiano do caminhoneiro, com o objetivo de intervir nas formas de organização do trabalho, com o objetivo de alcançar a saúde plena destes profissionais, ressaltando dessa forma a importância da Enfermagem enquanto profissão e de modo social.

Diante dos aspectos apresentados, o presente estudo tem como questão norteadora: Como a Assistência Primária à Saúde pode contribuir na rotina de trabalho dos caminhoneiros?

Por conseguinte, tem como objetivo descrever a importância da Assistência Primária à Saúde na rotina de trabalho dos caminhoneiros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de método descritivo e abordagem qualitativa.

A elaboração de uma revisão integrativa deve seguir as seguintes etapas: 1ª: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª: Categorização dos estudos selecionados; 5ª: Análise e interpretação dos resultados; 6ª: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008 apud BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2011).

O estudo foi desenvolvido a partir da busca de artigos no portal de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme). Para busca foram utilizados os descritores: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Doença Ocupacional; Caminhoneiros. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em língua portuguesa, nos anos entre 2017 e 2022, textos completos e com disponibilidade livre e os critérios de exclusão foram artigos que não se adequavam ao tema da pesquisa e publicações com mais de cinco anos. O recorte temporal de cinco anos justifica-se pela necessidade de discutir estudos mais atuais sobre a temática.

Após a identificação dos títulos e resumos, foi realizada uma leitura de modo detalhada de todos os estudos pesquisados. Após isso, foram lidos de forma criteriosa os artigos por completo para análise sobre inclusão e exclusão, e definido por meio de uma análise em um quadro os artigos escolhidos. O quadro foi construído com os seguintes tópicos: ano, autores, título, objetivo, e principais considerações.

Dos 40 artigos selecionados, 05 foram excluídos por não estarem disponíveis na íntegra, com uma amostra de 35 estudos. Desses, após filtro dos últimos 05 anos, mais 6 estudos foram excluídos. Dos 25 artigos selecionados, após leitura do título e resumo, selecionou-se 20 trabalhos para leitura na íntegra. Desses, 3 foram excluídos porque não respondiam à questão norteadora ou faziam uma abordagem restrita sobre a assistência primária na rotina de trabalho. A amostra final dos estudos foi composta por 17 artigos.

Em relação às considerações éticas, não houve necessidade de submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa, como preconiza a Resolução do CNS 466/12, visto que, o estudo não envolveu a participação de seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apuração e análise dos artigos que compuseram a amostra final do presente estudo, foi desenvolvido um quadro com os principais resultados encontrados sobre: as contribuições da enfermagem na assistência primária à saúde na rotina de trabalho dos caminhoneiros brasileiros, contendo as seguintes informações: ano, autores, título, objetivo, e principais considerações, sendo selecionados 17 artigos por meio dos critérios de inclusão e exclusão - **Quadro 1**.

Quadro 1 – Descrição dos estudos sobre as contribuições da enfermagem na assistência primária à saúde na rotina de trabalho dos caminhoneiros brasileiros, segundo autoria, o título, objetivo e as considerações. Brasil, 2022.

Nº	Autor(es)/ Ano	Título	Objetivo	Principais Considerações
1	Alves <i>et al.</i> , 2018	Impactos da greve dos caminhoneiros à luz do código de defesa do consumidor	Analisar a problemática da supracitada greve dos caminhoneiros, investigando os fatores que levaram ao ocorrido e as consequências advindas dele com ênfase nas condutas contrárias ao direito consumerista. O estudo dessa temática se faz devido à relevância social e econômica do mesmo para a coletividade e a nível local da mencionada paralisação.	O estudo trouxe os impactos acarretados pela greve dos caminhoneiros no ano de 2018, e de que modo afetou diretamente a sociedade vigente, demonstrando a importância da profissão dos caminhoneiros e relevância do uso do código de defesa do consumidor em situações como essa.

2	Alves <i>et al.</i> , 2019	Os Desafios na Construção de uma Política Pública de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador no Brasil	Analisar a trajetória histórica das políticas públicas de saúde dos trabalhadores no Brasil, considerando seus desafios e a atuação do Estado brasileiro a partir do processo de democratização, na década de 1980.	Evidenciou-se o processo de implementação do SUS e a sua importância no que se refere as políticas públicas, juntamente ao início da organização da Saúde do Trabalhador a partir da RENAST, e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora em 2002. Desse modo, o estudo demonstrou que o SUS e a Política Nacional de Saúde são os pilares para promover o bem-estar em relação a saúde dos trabalhadores, mas ainda possuem pontos a serem melhorados.
3	Batista <i>et al.</i> , 2021	Condições de trabalho de caminhoneiros: percepções sobre a saúde e autocuidado	Conhecer a percepção dos caminhoneiros sobre suas condições de trabalho para possibilitar o enfrentamento da vulnerabilidade da saúde laboral, a fim de, viabilizar o levantamento de discussões sobre a necessidade de reformulação e cumprimento das políticas trabalhistas com intuito de reduzir os impactos ocupacionais.	Foi possível observar através do estudo, uma concepção de saúde limitada no que se refere aos caminhoneiros, com a ausência de conhecimento sobre doenças e insuficiência do autocuidado, mostraram-se pouco estimulados, alegando questões pessoais e cansaço, somados à falta de tempo e limitações devido à rotina laboral. Além disso, enxerga-se a necessidade de planejamento de ações direcionadas para a prevenção, controle e tratamento das doenças laborais nos caminhoneiros na sociedade vigente.

4	Carvalho <i>et al.</i> , 2020	Papel do enfermeiro na saúde do trabalhador no Brasil	Realizar uma revisão integrativa sobre a atuação e ações do enfermeiro frente a saúde do trabalhador nos últimos anos.	Nota-se a relevância da atuação do profissional de enfermagem na saúde do trabalhador numa perspectiva preventiva. Entretanto, o estudo também demonstra como é pouco abordado sobre gerenciamento de risco e assistência emergencial na sociedade.
5	Correia <i>et al.</i> , 2019	Stress em caminhoneiros e comportamento no trânsito	Entender como stress no trânsito está relacionado com os comportamentos de caminhoneiros.	Observa-se a relação entre stress e comportamentos de risco, como infrações ordinárias e agressivas, bem como, uma relação do stress com erros e lapsos.
6	Cossi <i>et al.</i> , 2017	Concepções dos enfermeiros sobre a saúde do trabalhador	Identificar as concepções de enfermeiros da Atenção Básica sobre a saúde do trabalhador.	Fomentou a importância de condições que contribuem para o desenvolvimento satisfatório do trabalho para evitar o adoecimento do trabalhador. Além de demonstrar o papel fundamental da promoção da saúde e a prevenção do adoecimento do trabalhador.
7	Dias <i>et al.</i> , 2018	Papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de enfermagem	Enfatizar que a enfermagem do trabalho exerce papel de suma importância dentro de uma empresa, pois a mesma atua na prevenção, promoção e proteção à saúde frente aos riscos no ambiente de trabalho, uma vez que a organização do trabalho interfere na vida do trabalhador.	O enfermeiro do trabalho é um profissional habilitado para proporcionar a preservação da saúde e valorização do trabalhador e a maioria das pessoas detêm conhecimento correto sobre os agentes causadores de riscos ocupacionais no trabalho.

8	Ferreira,; Périco; Dias, 2018	A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde	Promover reflexão sobre o trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) e sobre os aspectos necessários para a reconstrução dessa prática profissional, consolidando esse espaço de atuação no cuidado das pessoas, famílias e comunidades.	Atuação do enfermeiro na APS é um campo amplo e em processo de qualificação, seja na prática clínica, educativa ou gerencial e os enfermeiros precisam se apropriar desses conteúdos no seu cotidiano, buscando a articulação com suas entidades de classe para o desenvolvimento dessa especialidade.
9	Figueiredo, 2020	A importância do acolhimento e de uma assistência humanizada em uma Unidade Básica de Saúde	Discorrer sobre o acolhimento e atendimento humanizado na Unidade Básica de Saúde Horizonte Azul, na cidade de Itapeverica da Serra – SP.	A importância de agir com empatia, colocando-se no lugar do outro no que se refere a direcionar as demandas com o paciente nas UBS.
10	Kauffmann <i>et al.</i> , 2021	Saúde mental dos caminhoneiros brasileiros no contexto da pandemia do COVID-19	Objetivou contribuir para a compreensão do sofrimento psíquico de caminhoneiros brasileiros e suas formas de manifestação, e buscar analisar a saúde mental destes em dimensão multifacetadas.	Mostrou que é comum o consumo de substâncias psicoativas por parte dos caminhoneiros, especialmente substâncias estimulantes do sistema nervoso central como cocaína e anfetaminas, que podem ter seus efeitos inclusive potencializados se consumidas em conjunto com substâncias alcoólicas.
11	Lopes <i>et al.</i> , 2019	Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde	Buscou-se conhecer como o enfermeiro desenvolve suas atividades na Atenção Básica de Saúde	Nota-se a necessidade de melhorias e da utilização de métodos específicos para a elaboração de ações com foco em Atenção Básica.

12	Loureiro <i>et al.</i> , 2020	Saúde nas estradas: estratégia para investigar a síndrome metabólica em caminhoneiros	Analisar aspectos da saúde dos caminhoneiros que transitaram pelo eixo que corresponde a malha viária entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.	Verificou-se que diversos aspectos associados intensificam o aparecimento de síndrome metabólica, com riscos de problemas de saúde graves comprometendo a qualidade de vida dos trabalhadores.
13	Narciso, Mello, 2017	Segurança e saúde dos motoristas profissionais que trafegam nas rodovias do Brasil	Discutir as leis dos motoristas profissionais brasileiros e suas alterações vigentes (nº 12.619/2012 e nº 13.103/2015) em relação às horas de trabalho ao volante e a pausas para descanso, imprescindíveis para a qualidade de vida dos motoristas e para a sociedade em geral.	Observou-se que a nova legislação se mostra menos eficiente que a anterior por causar insegurança, instabilidade e preocupação aos usuários do sistema de transporte e aos motoristas.
14	Moreira, Leal, Barbosa, 2022	Saúde Mental no Transporte Rodoviário de Carga: olhar ao caminhoneiro	Analisar a percepção das vivências laborais e repercussões destas na saúde mental, em 120 caminhoneiros.	Os dados encontrados através da pesquisa auxiliam planejamentos de intervenção em promoção da saúde do caminhoneiro e destacam aspectos trabalhistas da precarização.
15	Sanches <i>et al.</i> , 2018	Intervenção de educação em saúde na BR 116: relato de experiência	Objetivou-se descrever a atividade de intervenção de educação em saúde do projeto de extensão Saúde na BR.	As atividades de educação em saúde incorporaram as características de intervenção imprescindíveis, direcionadas à realidade do público-alvo para o processo do cuidado para a melhoria da qualidade de vida dos caminhoneiros.

16	Santos <i>et al.</i> , 2017	Condições de trabalho dos caminhoneiros: sugestão de políticas públicas	Tem como objetivo diante do resultado de pesquisas já publicadas, descrever indicadores que apontam a perda da qualidade de vida desses trabalhadores em virtude de seus hábitos, suas condições físicas e modelos de vínculos trabalhistas.	Considera-se necessário reforçar as ações criação e implementação de políticas públicas que garantam qualidade de vida a esses trabalhadores.
17	Silva <i>et al.</i> , 2020	Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil	Debater a importância da Enfermagem para o Sistema Único de Saúde, considerando a mesma estar presente em todas as estruturas organizacionais de saúde, nas 27 unidades da Federação e em todos os municípios do país.	Averigua-se os desafios perpassados pela profissão de Enfermagem e, que apesar de todas as dificuldades nas quais é submetida, compromete-se com a saúde da população.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os artigos utilizados na amostra final deste estudo representam a importância dos cuidados práticos e subjetivos no que se refere as ações implementadas através assistência primária na rotina de trabalho de caminhoneiros. Os caminhoneiros, em sua grande maioria são do sexo masculino, com jornadas de trabalho ininterruptas e de longa duração, onde a sobrecarga de trabalho compromete significativamente os cuidados com a saúde e a qualidade de vida desses profissionais, tornando essa população vulnerável às doenças metabólicas e cardiovasculares devido a sua rotina de trabalho. (LOUREIRO *et al.*, 2020).

O motorista de transporte rodoviário necessita urgentemente de políticas públicas para ajustar e melhorar todas as necessidades e condições laborais e físicas a essa classe de trabalhadores em consonância com lei 13.103/2015, no qual dispõe sobre o exercício da profissão de motorista disciplinar a jornada de trabalho e o tempo de direção do motorista profissional. (SANTOS; KAWAMOTO JR.; CARDOSO, 2017).

Na prática, a Lei não é cumprida, visto que se verificou jornadas de trabalho maiores que 12 horas, somando-se a isso a falta de fiscalização, remuneração por comissionamento de acordo a produtividade, estimulando o consumo de substâncias estimulantes do sistema nervoso central como cocaína e anfetaminas a fim de terem maior tempo ativo na estrada dirigindo. (KAUFFMANN *et al.*, 2021).

De acordo com a Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, a saúde do trabalhador refere-se a um conjunto de atividades que busca a promoção e proteção, por meio das ações de vigilância epidemiológica e sanitária, compreendidas pelas investigações dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho e dos agravos decorrentes; assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho. (BRASIL, 2012).

Apesar de tão essenciais na logística brasileira, caminhoneiros enfrentam inúmeros desafios na rotina laboral, expostos à precarização social e do trabalho, refletindo em poucas horas de sono para que não interfira negativamente na renda que conseqüentemente aumenta-se a jornada de trabalho, alguns inclusive sem folgas durante todo o mês, o que compromete sua convivência familiar, além dos prejuízos no sono e em aspectos diversos da saúde mental. (MOREIRA; LEAL; BARBOSA, 2022).

A rotina de trabalho e o estilo de vida dos caminhoneiros pode comprometer significativamente a saúde geral desses profissionais, com grandes prejuízos à qualidade de vida. Dentre os fatores de risco, a pressão elevada, alteração glicêmica e o tabagismo são os fatores com maiores incidências, podendo estar mais expostos aos riscos cardiovasculares. (LOUREIRO *et al.*, 2020).

Os motoristas brasileiros, sobretudo motoristas de transporte de cargas e que trabalham em turnos irregulares e permanecem acordados por mais de 18 horas/dia, o cansaço, a fadiga, o excesso de horas de trabalho, a falta de sono e pouco tempo para descanso são decorrentes da excessiva carga de trabalho para cumprir prazos e horários de entrega das mercadorias. Tais fatores reduzem seu desempenho e estado de alerta provocando acidentes de trânsito com conseqüentes lesões e mortes. (NARCISO; MELLO, 2017).

Foi evidenciado que o stress está correlacionado com os comportamentos de risco no trânsito, como infrações ordinárias e agressivas, erros e lapsos. No caso dos caminhoneiros estes fatores se dar pelas condições de trabalho, já que dirigem muitas horas para conseguirem manter sua rotina de trabalho, onde muitas vezes acabam fazendo uso de substâncias químicas para se manterem acordados e cumprir as metas de entrega.

(CORREIA; BIANCHI, 2019).

Portanto, suportar horas de direção, precisar lidar com as pressões e urgências de seu trabalho, torna o caminhoneiro propício ao aumento de stress, o que pode influenciar na forma de conduzir, principalmente por afetar a atenção e flexibilidade cognitiva, aumentando a possibilidade de um acidente no trânsito. (CORREIA; BIANCHI, 2019).

Ao analisar a saúde mental dos caminhoneiros brasileiros em sua dimensão multifacetada Kauffmann et al. (2021) identificaram nas respostas específicas do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) padrões de sintomas compatíveis com ansiedade, estresse e aspectos relacionados à depressão. Entre as respostas aos quesitos “assusta-se com facilidade”, “tem má digestão”, “tem falta de apetite”, “tem tremores nas mãos”, “tem sensações desagradáveis no estômago” e “sente-se cansado o tempo todo”, “tem se sentido triste ultimamente”, “encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias” e “você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo”.

É notável que a exaustiva condição de trabalho dos caminhoneiros, gera saúde limitada e embora esses profissionais percebam a influência dos determinantes laborais que prejudicam a saúde, mostraram-se pouco estimulados quanto ao autocuidado, justificando com questões pessoais, cansaço, falta de tempo e a própria rotina de trabalho, negligenciando a adoção de ações preventivas. (BATISTA *et al.*, 2021). É preciso que empresas e instituições desenvolvam ações educativas em articulação com os Programas de Saúde do Trabalhador, para que sejam abordados aspectos individuais e coletivos de saúde específicos para esses trabalhadores. (LOUREIRO *et al.*, 2020).

Para o cuidado e educação em saúde é fundamental compreender a integralidade do ser humano, incorporando intervenções com aspectos direcionadas à realidade do público-alvo como sujeito ativo do processo do cuidado para a melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, criar estratégias para a desconstrução de preconceitos relacionados ao cuidado à saúde do homem e a qualificação dos profissionais de saúde para o atendimento dessa população contribuirão para a melhoria da qualidade de vida e de saúde desses profissionais. (SANCHES *et al.*, 2018).

A atuação voltada para a saúde do trabalhador engloba prevenção de riscos ergonômicos e todos os agravos à saúde por meio de ações individuais e coletivas, já que os trabalhadores no exercício do seu trabalho são passíveis de adquirirem doenças e sofrerem acidentes. (DIAS *et al.*, 2018). Os profissionais de enfermagem têm papel fundamental na saúde dos trabalhadores, a fim de conscientizarem sobre as medidas necessárias para proporcionar uma boa qualidade de vida para si mesmo. Promovendo educação em saúde que vise reduzir os danos decorrentes as condições de trabalho. (CARVALHO *et al.*, 2020).

É necessário também melhorar a malha das rodoviária do país, a infraestrutura de atendimento aos caminhoneiros nas estradas federais e estaduais, incluindo atendimento médico e odontológico de urgência e emergência, promover áreas de descanso em condições favoráveis, educação sexual e de infecções sexualmente transmissíveis,

prevenção e tratamento para álcool e outras drogas, além de intensificar a fiscalização nos limites de carga e de velocidade. (SANTOS; KAWAMOTO JR.; CARDOSO, 2017).

Segundo Gomide *et al.* (2018) os usuários da APS reconhecem a importância desse nível de atenção para a continuidade e integralidade à saúde, mesmo com a necessidade de melhorar organização do agendamento de consultas, dificuldade de acolhimento por demanda espontânea, bem como de acesso a resolução de situações não urgentes.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na APS contempla a assistência aos caminhoneiros por ser um campo amplo e qualificado, para atender demandas seja na prática clínica ou educativa, buscando a articulação com suas entidades de classe para o desenvolvimento dessa especialidade. (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

Em complemento, é fundamental conhecer a percepção dos caminhoneiros sobre suas condições de trabalho favorecendo o enfrentamento da vulnerabilidade da saúde laboral, viabilizando discussões sobre a necessidade de reformulação e cumprimento das políticas trabalhistas com intuito de reduzir os impactos ocupacionais. Entretanto, poucos estudos brasileiros investigam a concepção de saúde e as interferências das condições de trabalho entre caminhoneiros. (BATISTA *et al.*, 2021).

Em suma, os trabalhadores devem ser assistidos por toda a rede de saúde, considerando a organização das redes de atenção atribuído à Atenção Básica em saúde com a atuação local, se responsabilizando com os desafios sociais, criação de políticas e estratégias públicas, condução de ações com objetivo de promoção ao bem-estar, melhoria da qualidade de vida e a prevenção de acidentes e de danos à saúde dos trabalhadores, da comunidade e do território como um todo. (ALVES; KRUG, 2019).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os resultados sobre as contribuições da Assistência Primária na rotina de trabalho dos caminhoneiros, salienta a relevância desse nível de atenção, bem como o papel da enfermagem nesse contexto. Observa-se possibilidades e limitações que abarcam a saúde do trabalhador, incluindo a dos caminhoneiros, mostrando a fundamental importância da participação ativa dos enfermeiros no que se refere as práticas de promoção ao bem-estar em relação a saúde dos trabalhadores e educação em saúde.

Entretanto, é preciso vencer obstáculos concebidos pelas barreiras da dificuldade de acesso a APS, já que os trabalhadores de rodovias, em sua maioria, não possuem o entendimento necessário para buscar orientação em Unidades Básicas de Saúde quando necessário, demonstrando a falta de prioridade com a própria saúde física e mental, somando a isso a falta de reconhecimento profissional e condições precárias e negligentes de trabalho podem resultar no adoecimento psíquico dos trabalhadores, sendo comum que não tenham acesso aos profissionais da área de saúde mental.

Portanto, divulgar de maneira educativa informações que se agreguem ao cuidado centrado no trabalhador, envolvendo práticas assistenciais de enfermagem que integrem tanto o cuidado físico na atenção às necessidades que emergem das doenças ocupacionais, tanto quanto o acolhimento e outras atitudes empáticas mediante às realidades individuais dos profissionais caminhoneiros, bem como o compartilhamento de informações, a valorização da assistência básica nesse processo, ouvindo atentamente as necessidades e dores de cada pessoa.

Nesse sentido, a Assistência Primária à saúde deve ser discutida, caminhando junto às instituições de saúde e de educação, tendo como objetivo a afirmação das atividades que tenham por finalidade promover para os caminhoneiros, locais de atendimento que disponham de uma infraestrutura cabível para manejo de casos, especialmente dos que fazem uso abusivo de psicoativos. Além da fundamental importância da discussão sobre a realidade de trabalho dos profissionais caminhoneiros, que trabalham e moram dentro do seu instrumento de trabalho, o caminhão.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. H. et al. Impactos da greve dos caminhoneiros à luz do código de defesa do consumidor. **JURIS – Revista da Faculdade de Direito**, [S. L.], v. 28, n. 2, p. 155-166, dez. 2018.
- ALVES, L. M. S.; KRUG, S. B. F. Os desafios na construção de uma política pública de atenção integral em saúde do trabalhador no Brasil. In: Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 16., 2019, Santa Cruz do Sul, 2019. **Anais**. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2019, v. 53.
- BATISTA, A. M. F. et al. Condições de trabalho de caminhoneiros: percepções sobre a saúde e autocuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. e310206, 2021.
- BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C de A.; MACEDO. M. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Soc [Internet]**. v. 5, n.11, p:121–36, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.823 de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- CARVALHO, A. R. et al. Papel do enfermeiro na saúde do trabalhador no Brasil: revisão integrativa. **Journal of Health Connections**, v. 10, n. 3., ISSN 2594-4606, 2020.

- CORREIA, T. M.; BIANCHI, A. Stress em caminhoneiros e comportamento no trânsito. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n.1, p. 242-255, 2019.
- COSSI, M. et al. Concepções de Enfermeiro sobre a Saúde do Trabalho, **Revista APS**, p. 40-46, mar. 2017.
- DIAS, J. A. *et al.* Papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de Enfermagem. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**. v. 16, n. 2, 2018. ISSN ELETRÔNICO 2317-7160.
- FERREIRA, S. R. S; PÉRICO, L. A. D.; DIAS; V. R. F. G. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71 (suppl 1), 2018.
- FIGUEIREDO, K. A. C.A importância do acolhimento e de uma assistência humanizada em uma Unidade Básica de Saúde. **Universidade aberta do SUS**, 2020, São Paulo.
- KAUFFMANN, A. V. C. *et al.* Saúde mental de caminhoneiros brasileiros no contexto da pandemia de COVID-19. **UNIVAG Centro Universitário**, 2021.
- LOPES, Maria Betânia. et al. Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 2019.
- LOUREIRO, L. H. et al. Saúde nas estradas: estratégia para investigar a síndrome metabólica em caminhoneiros. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e928986333, 2020.
- NARCISO, F. V.; MELLO, M. T. Segurança e saúde dos motoristas profissionais que trafegam nas rodovias do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 26, 2017.
- MOREIRA, J. S.; LEAL, L. F. M.; BARBOSA, S. da C. Saúde Mental no Transporte Rodoviário de Carga: Olhar ao Caminhoneiro. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 133-145, 2022.
- SANCHES, G. de J. C. et al. Intervenção de educação em saúde na BR 116: relato de experiência. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 2, 2018.
- SANTOS, N. O.; KAWAMOTO JR., L. T.; CARDOSO, H. Condições de trabalho dos caminhoneiros: sugestão de políticas públicas. **Revista Diálogos Interdisciplinares** 2017 v. 6 n° 2 - ISSN 2317-3793. 2017.
- SILVA, Manoel Carlos Neri. et al. Sistema de saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p: 7-13, 2020.

CAPÍTULO 5

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO TRABALHADOR COM ÊNFASE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS

Jeane Conceição de Jesus Almeida¹;

Centro Universitário UNIFAMEC, Camaçari, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/6825057475770870>

Randson Souza Rosa²;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

Delmo de Carvalho Alencar³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7139193111298241>

André Santos Freitas⁴;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Bruno Gonçalves de Oliveira⁵;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Helder Caldas Torres⁶;

Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1120553994377103>

Rafaela Santos Souza⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6679514236963832>

Geisa Silva Novais⁸;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7827604012335006>

Vanei Pimentel Santos⁹;

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1006803140162512>

Átila Rodrigues Souza¹⁰;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5810967881663660>

Danielle Eleine Leite Fagundes¹¹;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0910129881188619>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹².

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: O enfermeiro do trabalho é o profissional que possui graduação em enfermagem, e Especialização em enfermagem do trabalho, na qual busca mais conhecimento para desenvolver suas atividade atuando no contato direto ao trabalhador e na administração do setor de saúde, ampliando seus conhecimentos de pesquisas e métodos de trabalho, permitindo uma mão de obra produtiva, saudável e rentável às empresas, com processos de avaliação da saúde, determinando o bem-estar do trabalhador . Nesse sentido, objetivou-se analisar as evidências científicas acerca da atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador com ênfase na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Trata-se de uma revisão descritiva de literatura, realizada através do portal BVS, realizada no ano de 2022, entre período de 2012 a 2022. Foram selecionados 16 artigos que compuseram ao resultado final deste trabalho que foi explorado de forma geral a atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Conclui-se que os autores foram unânimes em destacar que este profissional tem um papel muito importante na saúde do trabalhador, já que pode atuar desde a prevenção de acidentes e doenças até o tratamento das lesões ocasionadas pelo ritmo de atividade, por conta da sua participação em todas etapas na saúde dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem do trabalho. Doenças Profissionais. Acidentes de Trabalho.

THE NURSE'S PERFORMANCE IN OCCUPATIONAL HEALTH WITH EMPHASIS ON THE PREVENTION OF ACCIDENTS AND OCCUPATIONAL DISEASES

ABSTRACT: The occupational nurse is the professional who has a degree in nursing, and Specialization in occupational nursing, in which he seeks more knowledge to develop his activities by working in direct contact with the worker and in the administration of the health sector, expanding his knowledge of research and methods of work, allowing a productive, healthy and profitable workforce for companies, with health assessment processes, determining the well-being of the worker. In this sense, the objective was to analyze the scientific evidence about the role of nurses in workers' health, with emphasis on the prevention of accidents and occupational diseases. This is a descriptive literature review, carried out through the VHL portal, carried out in the year 2022, between the period from 2012 to 2022. Sixteen articles were selected that made up the final result of this work, which was explored in general the role of the nurse. in the prevention of accidents and occupational diseases. It is concluded that the authors were unanimous in emphasizing that this professional has a very important role in the health of the worker, since he can act from the prevention of accidents and diseases to the treatment of injuries caused by the pace of activity, due to his participation at all stages in the health of workers.

KEY-WORDS: Nursing work. Professional diseases. Work Accidents.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a Enfermagem vem mostrando sua importância no cenário da Saúde e Segurança do Trabalho. A busca continua pelo desenvolvimento da economia tem sido a maior engrenagem para o crescimento das organizações e empresas, incluindo as indústrias. Nos dias atuais, muitas empresas já entendem a necessidade deste cuidado com o bem-estar físico e mental do trabalhador, uma vez que é por meio da mão-de-obra funcional que se opera o crescimento e fortalecimento das organizações (LIMA; LIMA, 2012).

O enfermeiro do trabalho é o profissional que possui graduação em enfermagem, e Especialização em Saúde Ocupacional, na qual busca mais conhecimento para desenvolver suas atividade atuando no contato direto ao trabalhador e na administração do setor de saúde, ampliando suas ações através de pesquisas e métodos de trabalho, permitindo uma mão de obra produtiva, saudável e rentável às empresas, através dos processos de avaliação da saúde, determinando o bem-estar do trabalhador (CARMO; MASSON; TASSO, 2016).

Contudo, apesar da sociedade ter conhecimento sobre necessidade de prevenção. Segundo Silva et al. (2018), o Brasil foi o 3º país do mundo com maior registro de mortes por acidente no trabalho. O número de óbitos e acidentes não letais chegaram a 3 mil e 700 mil por ano desde 2008. O mesmo estudo traz as mesmas perspectivas com relação as doenças ocupacionais, cuja notificação ainda é bastante baixa, são responsáveis por milhares de mortes em todo o país.

O Brasil apresenta índices alarmantes no referente à prevalência de acidentes do trabalho (COSTA *et al.*, 2019). De acordo com as estatísticas apresentadas pela Previdência Social, por meio do último AEAT (Anuário de Estatísticas de Acidente de Trabalho) elaborado, somente no ano de 2014, foram registrados 712.302 casos de acidentes laborais no Brasil. Deste registro, mais da metade dos casos (430.454) foram de acidentes considerados típicos, ou seja, aqueles sofridos pelo empregado no exercício do trabalho.

Nota – se de modo geral uma queda de acordo com anuário, nos últimos anos o Brasil na prevenção de acidentes laborais. Por consequência, as empresas enfrentam não apenas perdas financeiras com benefícios acidentários ou produtividade reduzida, mas também se responsabilizam por vidas que são interrompidas precocemente devido às más condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho. (KONIG, 2015).

O Ministério da Saúde informa que o processo saúde doença dos trabalhadores não deve ser reduzido a uma relação monocausal entre doença e um agente específico; ou multicausal, entre a doença e um grupo de fatores de riscos, presentes no ambiente de trabalho, e sim que esse processo tem relação direta ao seu trabalho. (BRASIL, 2018).

Diante do exposto, este trabalho, justifica-se na busca por compreender a importância do profissional de enfermagem do trabalho em base das suas contribuições de saúde, que surge através dos cuidados com o trabalhador, e vai além da prevenção e promoção a saúde. As ações da enfermagem ocupacional estão relacionadas não só na parte de administrativo, como também assistencial, educativa, de pesquisa, e auditoria, e com seus conhecimentos técnicos – científico dar uma nova dimensão de maneira prática e positiva nas relações do trabalhador, a fim de englobar e desenvolver programa que contribua para a redução de danos causados na saúde do trabalhador.

Assim, o objetivo desse estudo foi analisar as evidências científicas acerca da atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador, com ênfase na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, considerada um método de abordagem ampla das revisões, que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, somada a uma literatura teórica e empírica, que incorporar vários aspectos, conceitos, revisão de teorias e evidências, sendo capaz de analisar de problemas metodológicos de um tópico em particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os critérios de busca foram artigos contemplados há 10 anos, disponíveis na íntegra realizada através da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) para a seleção dos artigos foi efetuada uma consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermagem do trabalho, Doenças Profissionais e Acidentes de Trabalho com a aplicabilidade do operador booleano AND. Constituído por publicações originais, publicadas no período de 2012 a 2022, escritos em português, provenientes de periódicos indexados nas bases de dados do LILACS (Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) e BDEF (Bases de Dados de Enfermagem).

Em relação às considerações éticas, não houve necessidade de submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa, como preconiza a Resolução do CNS 466/12, visto que, o estudo não envolveu a participação de seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Selecionou-se inicialmente 60 estudos, que a partir do filtro temporal, 40 foram excluídos. Dos 20 estudos restantes, após leitura dos títulos e resumo, foram selecionados 16, entre eles 2 teses e 12 artigos e realizado a leitura exaustivas para selecionar elementos relevantes para o processo de avaliação dos dados, e a seleção das informações que estivessem associadas diretamente ao tema abordado, tendo as publicações para essa revisão que estão apresentados no **quadro 1**.

Desta forma, respeitando fidedignamente a autoria dos artigos manuseados e interpretados, obedecendo aos direitos autorais, realizou-se a discussão descritiva desses achados de acordo com eixos temáticos elaboradas no decorrer da pesquisa.

Quadro 1 – Descrição dos estudos sobre o papel do enfermeiro na saúde do trabalhador nos serviços de Saúde Ocupacional segundo o ano de publicação autoria, periódico, objetivo e as considerações.

Nº	ANO	AUTOR	TITULO	OBJETIVO(S)	CONSIDERAÇÕES
1	2013	SOUSA-UVA; SERRANHEIRA.	Trabalho e Saúde/ (Doença)	O desafio sistemático da prevenção dos riscos profissionais e o esquecimento reiterado da promoção da saúde	É necessário reinventar novas abordagens das relações entre a saúde (na sua dimensão mais ampla) e o mundo do trabalho, valorizando mais a saúde dos trabalhadores do que a Saúde Ocupacional em sentido estrito (e hoje corrente), de modo a dar maior importância ao trabalho como agente promotor de saúde e caminhando, dessa forma, para abordagens que se situam para além dos fatores profissionais de risco.
2	2022	ANENT	Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho	Atribuições do Enfermeiro do Trabalho	Atribuições do Enfermeiro do Trabalho

3	2018	BRASIL	Caderno de Saúde do trabalhador e da Trabalhadora	Busca contribuir para a qualificação do cuidado à saúde do trabalho e as condições de saúde e doença trabalhadores sob a responsabilidade	Apresenta aspectos conceituais, ferramentas para o manejo clínico e estratégias de intervenções terapêuticas e de promoção e vigilância dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, organizados a partir do processo de trabalho das equipes.
4	2019	COSTA, et al	J Bras Psiquiatria	Identificar a prevalência de transtornos de ansiedade em uma amostra de base populacional e fatores associados.	Os dados demonstram que os transtornos de ansiedade são muito frequentes em adultos, sendo mais prevalentes entre as mulheres
5	2015	KONIG	Acidentes de Trabalho no Brasil especiais. gazetadopovo.com.br	Acidentes de Trabalho no Brasil. Curitiba: 2015.	As políticas sociais de uma maneira geral estão na contramão das políticas econômicas e de desenvolvimento.
6	2018	BRASIL.	Cadernos de Atenção Básica, nº 28	Acolhimento à demanda espontânea	Queixas mais comuns na Atenção Básica.
7	2014	PADILHA et al	Cogitare Enferm.	avaliar, por meio da auditoria retrospectiva, a qualidade dos registros de enfermagem realizados em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário	Os registros de enfermagem não correspondem aos quesitos da qualidade sendo necessário, portanto, investimentos na sensibilização, capacitação e monitoramento constante da equipe, para que se realizem registros adequados

8	2013	SANTOS et al	Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enf. Nutrição.	analisar o papel do enfermeiro do trabalho frente as doenças ocupacionais na construção civil	Profissionais avalia planeja e executa soluções frente aos riscos no ambiente de trabalho, promovendo ações de educação contínua e da segurança estando presente onde o trabalhador está exposto a riscos de acidentes.
9	2014	AEAT	Anuário de Estatísticas de Acidentes de Trabalho	(AEAT) é um documento público, com edição e publicação anuais em meio papel e versão digital Ministério da Previdência Social.	As informações da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) têm origem nos registros dos benefícios de natureza acidentária concedidos pelo INSS.
10	2012	COFEN	Conselho Federal de Enfermagem	Resolução COFEN nº 429	Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte

11	2012	LINO et al	Enfermagem do trabalho à luz da visão Interdisciplinar	Conceitos de saúde do trabalhador, passando por um breve histórico da enfermagem do trabalho.	o estudo, percebeu-se a dificuldade de exercer uma profissão que não possui suas atribuições regulamentadas pelo conselho de classe, encontra-se à margem da legislação vigente e ainda possui enorme dificuldade em quebrar as barreiras, arraigadas durante a graduação e especialização, do saber vertical e individualizado para um saber coletivo e interdisciplinar
12	2013	GÓIAS	Coren GO	A enfermagem em prol da saúde do trabalhador	Enfermagem do Trabalho é nitidamente percebido na relação custo-benefício, com essa atividade é possível diminuir o absenteísmo e melhorar a qualidade de vida do trabalhador.

13	2012	VILELA; ALMEIDA; MENDES	Da vigilância para prevenção de acidentes de trabalho: contribuição da ergonomia da atividade	O objetivo deste artigo é analisar e comparar o alcance das intervenções realizadas em uma empresa frigorífica, em 1997, baseada na checagem de normas de saúde e segurança, e em 2008, quando se incorpora a ergonomia da atividade	A ergonomia da atividade contribuiu para compreender as causas organizacionais ultrapassando os aspectos normativos da vigilância tradicional, o que indica sua importância para tornar mais efetivas as ações de vigilância para a prevenção.
14	2014	LORENZETTI et al	Organização do trabalho da enfermagem hospitalar: abordagens na literatura	objetivo analisar aspectos da organização do trabalho hospitalar da enfermagem e suas articulações com a assistência	A análise das publicações aponta para a necessidade de se repensar a organização do trabalho, de modo a construir alternativas de trabalho menos desgastantes e de qualidade, garantindo a segurança do usuário e do trabalhador.
15	2012	LIMA; LIMA	O papel do enfermeiro do trabalho na orientação e prevenção de acidentes e doenças laborais	artigo que tem por finalidade discorrer sobre as contribuições do papel do enfermeiro do trabalho na orientação e prevenção de acidentes e doenças laborais.	Acredita ser que a função do enfermeiro do trabalho seja hoje vital para o crescimento e fortalecimento das organizações, uma vez que está intimamente ligado à qualidade de vida do trabalhador.

16	2016	CARMO; MASSON; TASSO	Assistência de Enfermagem do Trabalho: Prevenção de Doenças Ocupacionais	objetivou-se analisar por meio de revisão de literatura as atribuições e contribuições do enfermeiro na prevenção de doenças ocupacionais.	Os achados permitem afirmar que esse profissional é de grande relevância na avaliação e desenvolvimento de programas de prevenções de acidentes e de doenças profissionais divulgando conhecimentos, orientando a adoção de comportamentos saudáveis, para promoção da saúde e prevenção de doenças ocupacionais
----	------	----------------------------	--	--	--

Fonte: Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador com ênfase na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Brasil. (2022).

O interesse pelo bem-estar do trabalhador é um dos aspectos importantes para atuação da Enfermagem do Trabalho. Desta forma, o papel do enfermeiro do trabalho é construir, elaborar e realizar ações de higiene, medicina e segurança do trabalhador, que serão feitas por meio de campanhas de saúde, implantação de projetos, identificação de problemas que atinge o trabalhador, através de ações educativas e administrativas que possam envolver proteção contra agentes químicos, físicos e biológicos. (ANENT, 2022).

As atividades laborais desempenham um papel importante na vida das pessoas e na sociedade, contudo, essa relação vem sendo modificada ao longo dos anos. Na história antiga, o trabalho significava fonte de sobrevivência, porém hoje são agregados outros sentidos a ele. Assim, na contemporaneidade, trabalho está relacionado ao sentido de bem-estar, da autorrealização, é uma fonte de prazer dos indivíduos. (BRASIL, 2018).

Para Sousa-Uva; Serranheira (2013), O espaço em que o trabalhador executa suas atividades deve ser um local salubre, ou seja, livre de danos que podem prejudicar sua saúde, e isso é considerado como uma obrigação das empresas, acompanhar e assegurar que o ambiente de trabalho esteja sempre seguro e saudável para todos. As ações realizadas por profissionais que atuam em empresas para promover a segurança do trabalhador, estão cada vez mais exigentes, quanto aos materiais que oferecem riscos à saúde dos trabalhadores, onde são submetidos ao contato direto com materiais que podem

prejudicar a sua saúde.

Nesse sentido, Lino *et al.* (2012) reitera que a saúde do trabalhador está diretamente ligado aos aspectos sociais, econômicos, de desenvolvimento, e as condições estabelecidas para as funções realizadas no trabalho e conectados aos fatores de risco que fazem parte das atividades que o mesmo executa, de modo que saúde do trabalhador faz parte da área da Saúde Pública que objetiva as relações entre o trabalho e a saúde, desenvolvendo ações de vigilância dos riscos nos ambientes e com as condições de trabalho e o tipo de assistência prestada.

De acordo com os autores a enfermagem do trabalho desempenha um papel decisivo no planejamento da prestação de serviços de saúde e de segurança nos locais de trabalho, onde é percebida a importância da assistência e o caráter global no custo-benefício. Além das habilidades técnico-científico, o enfermeiro deve possuir uma visão ampla dentro da empresa, que supere os horizontes da enfermagem, porém sem interferir ou exercer outra atividade não inerente às suas funções. (LINO *et al.*, 2012).

Segundo Goiás (2013), vem ressaltar ainda mais os resultados positivos do planejamento de ações de prestação de serviços de saúde desenvolvidas pela Enfermagem do Trabalho e é claramente percebido na relação custo-benefício, de um lado, a empresa que oferece acompanhamento relacionado à saúde, e do outro, o trabalhador que sente mais acolhido e seguro com relação de trabalho e apresenta melhor desempenho.

Contudo a atuação do Enfermeiro do Trabalho está voltada para a redução da exposição dos trabalhadores a fatores de risco no ambiente de trabalho, baseado em seus conhecimentos técnicos científicos e por meio da promoção da saúde, da proteção específica e adoção de modelo de comportamento e hábitos saudáveis compatíveis, se objetiva a contenção de doenças e acidentes laborais. (SANTOS *et al.*, 2013).

De acordo com a ANENT (Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho), as atribuições do Enfermeiro do Trabalho podem ser definidas como: Estudar as condições de segurança e periculosidade da empresa, Elaborar e executar planos e programas de promoção e proteção à saúde dos empregados; prestar primeiros socorros no local de trabalho; executar atividades de assistência de enfermagem do trabalho; organizar e administrar o setor de saúde; planejar e executar programas de educação sanitária; registrar dados estatísticos de acidentes e doenças ocupacionais. (BRASIL, 2022).

Carmo *et al.* (2016) destacam que a Enfermagem do Trabalho ganhou visibilidade na última década, uma vez que essa ocupação está fortemente direcionada para a Promoção da Saúde, e são os enfermeiros os profissionais de saúde que podem estar mais perto dos trabalhadores, para conhecer as suas necessidades.

Vilela; Almeida e Mendes (2012) falam sobre as realizações de vigilância através da investigação do processo e da organização do trabalho. Não só isso, como também fala ainda que as normas regulamentadoras sejam usadas como referência para regular as

condições de trabalho e prevenir os riscos à saúde do trabalhador.

Lorenzetti *et al.* (2014) apontam que a enfermagem do trabalho cada vez mais vem se consolidando nas grandes empresas, especialmente ao longo do último século. De acordo Oliveira Junior *et al.* (2012), afirmam que esse é um dos resultados, principalmente da revolução industrial, que trouxe mudanças na economia e na sociedade, onde a visão do processo de trabalho tem o objetivo de aumentar a produtividade em menor tempo possível, com menores custos e maiores lucros.

O Enfermeiro pode criar estratégias que visam melhorias, na qualidade de trabalhos dos colaboradores com sua busca de dados através de seus históricos e registros. De acordo com a Resolução 429/2012 do COFEN, é responsabilidade e dever dos profissionais da Enfermagem registrar, no prontuário do paciente e em outros documentos próprios da área, as informações inerentes ao processo de cuidar e ao gerenciamento dos processos de trabalho. (COFEN, 2012).

O COFEN ressalta que esses registros são o mais importante instrumento de avaliação da qualidade do cuidado desenvolvido pela Enfermagem, além de possibilitarem a comunicação entre a equipe multidisciplinar e servirem para respaldo legal, fins estatísticos, ensino, pesquisa e outros. Confirmando tal achado, outro estudo revela que os registros de Enfermagem são sistematizados e categorizados. (PADILHA, MATSUDA; HADDAD, 2014).

Os registros de enfermagem é uma ação importante porque permite verificar não somente a qualidade do seu conteúdo, mas também avaliar estado de saúde dos colaboradores e realizar levantamentos de dados através de registros de absenteísmos, relatórios de grupos de doenças através de atestados médicos e também registros de exames periódicos que servem como parâmetros de elaboração de estratégias de saúde. (PADILHA, MATSUDA; HADDAD, 2014).

O enfermeiro do trabalho deve promover e zelar pela saúde do trabalhador, em todos os aspectos de suas atribuições desde do atendimento de funcionários doentes ou que se acidentaram no ambiente de trabalho, também nas educações de saúde e segurança no ambiente de trabalho. O enfermeiro passou a ser incorporado nas organizações, visando prevenir e orientar seus funcionários, minimizando o impacto das doenças ocupacionais (CARMO, 2016).

Por fim o enfermeiro deverá estar atento as demandas que causam grandes impactos a saúde dos trabalhadores e buscar formas para promover um ambiente saudável, por meio de palestras, orientações apoio da equipe multidisciplinar, CIPA entre outros colaboradores, para que juntos consigam buscar alternativas que trata um local mais agradável e saudável para os colaboradores.

CONCLUSÃO

A enfermagem do trabalho atua na prevenção de doenças e acidentes ocupacionais, que são adquiridos pelas rotinas excessivas de trabalho e também pelas posturas inadequadas por horas e trabalho. Contudo o objetivo desse estudo foi identificar quais medidas o enfermeiro deve promover para prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Dentre os principais pontos observados na pesquisa é que os autores foram unânimes em destacar que este profissional tem um papel muito importante na saúde do trabalhador, já que pode atuar desde a prevenção de acidentes e doenças até o tratamento das lesões ocasionadas pelo ritmo de atividade, por conta da sua participação em todas etapas na saúde dos trabalhadores.

Com as pesquisas realizadas pode constatar na maioria dos autores em suas colocações que os enfermeiros possuem um papel fundamental da educação, no apoio psicológico, na elaboração de estratégias que visam dar suporte para melhorias de condições de trabalho e algumas vezes se colocam como ponto de apoio desses trabalhadores que estão no meio caótico de umas rotinas turbulentas e estresses e cobranças nas buscas dos resultados para as organizações.

O enfermeiro também atua nos levantamentos de dados, buscando como bases os exames periódicos que geram estatísticas de saúde, registros dos absenteísmos que geram levantamentos de dados através dos registros dos CIDs que estão nos atestados quando entregue aos setores de saúde e a avaliação de postos de trabalho. Esta constatação levou a refletir sobre o papel fundamental e educativo do enfermeiro e sobre a avaliação das ações executadas, estabelecendo uma estreita relação com o processo de enfermagem, ou seja, a coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, implementação e avaliação da assistência de enfermagem, devendo, estas fases, serem dinâmicas e inter-relacionadas.

Ficou evidente que o papel do enfermeiro é, sem dúvida, essencial para o crescimento e fortalecimento das organizações da atualidade, pois está relacionado com a qualidade de vida dos trabalhadores e a maioria das empresas estão trabalhando em busca cada vez mais desse bem-estar, porque sabem a importância de condições que contribuem para o desenvolvimento satisfatório do trabalho para evitar as doenças ocupacionais, e para isso seu olhar deve estar com um olhar voltado para a promoção da saúde e prevenção do adoecimento do trabalhador.

A importância do Enfermeiro do Trabalho na promoção e proteção da integridade física do trabalhador, está voltado para sensibilização dos trabalhadores por meio de conscientização, orientação, treinamentos, assistência e supervisionamento do setor trabalhado. O trabalho de conscientização não é restrito à condição de trabalhador, mas também à necessidade de orientação do empregador, que apesar de manter o interesse em promover o bem-estar de seus funcionários, não deixa de lado a sua busca por lucro, ambos devem estar sempre em equilíbrio. Suas atribuições são de natureza técnica, administrativa e educativa em serviço, exercendo amplamente a implementação da sistematização de assistência à Enfermagem

em prol da defesa do trabalhador e da empresa, além de fortalecer a obediência às normas regulamentadoras vigentes, porém necessita de políticas públicas para trabalhador que venha fortalecer os interesses dos trabalhadores.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANENT - Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho. **Atribuições do Enfermeiro do Trabalho [internet], 2022.**

BRASIL. **Caderno de Saúde do trabalhador e da Trabalhadora** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Caderno 41, 14 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 290 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 28, v. 2).

CARMO, Thaís Adriana; MASSON, Valéria Aparecida; TASSO, Cristiane Akemmy. Assistência de enfermagem do trabalho: prevenção de doenças ocupacionais. **Revista Ciencia & Inovação - FAM - v.3, n.1, 2016.**

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 429/2012.** Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte - tradicional ou eletrônico. Diário Oficial da União. 2012.

COSTA, Camilla Oleiro da et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 92-100, 2019.

GOIÁS. COREN-GO. **A Enfermagem em Prol da Saúde do Trabalhador.** Goiânia: 2013.

KONIG, Mauri. Trabalho mata mais do que epidemia no Brasil. **Gazeta do Povo**, 5 jul. 2015.

LIMA, Bruna de Oliveira; LIMA, Joelma de Aparecida. **O Papel do Enfermeiro do Trabalho na Orientação e Prevenção de Acidentes e Doenças Laborais.** 2012. 14 f. Artigo Científico (Especialização em Enfermagem do Trabalho). IPTAN – Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves. São João Del Rei: 2012.

LINO, Murielk Motta et al. Enfermagem do trabalho à luz da visão interdisciplinar. **Saúde &**

Transformação Social/Health & Social Change, v. 3, n. 1, p. 85-91, 2012.

LORENZETTI, J. et al. Organização do trabalho da enfermagem hospitalar: abordagens na literatura. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 1104-12, out./dez. 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL. **AEAT 2014** – Anuário de Estatísticas de Acidentes de Trabalho. Brasília: 2014.

OLIVEIRA JUNIOR, A. R. et al. Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador: um enfoque na prevenção. **Revista da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2014

PACHECO, Fernanda G. Lopes. **A Enfermagem do Trabalho na Promoção da Saúde e Prevenção da Hipertensão Arterial em Trabalhadores da Indústria de Siderurgia**. 2012, 23 f. Trabalho de Conclusão de de Curso (Pós-Graduação de Enfermagem do Trabalho). FACRedentor, Volta Redonda: 2012.

PADILHA, Elaine Fátima; MATSUDA, Laura Misue; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço. Qualidade dos registros de enfermagem em terapia intensiva: avaliação por meio da auditoria retrospectiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 239-245, 2014.

SANTOS, N. A.; BRASILEIRO, M. E. O papel do enfermeiro do trabalho frente as doenças ocupacionais na construção civil. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, v. 2, n. 2, 2013.

SILVA, Paula Fabiana Senna; LUTINSKI, Junir Antonio. Enfermeiro do trabalho: contribuições para saúde de agentes de combate às endemias. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 11, n. 1, p. 63-72, 2018.

SOUSA-UVA, António; SERRANHEIRA, Florentino. Trabalho e Saúde/(Doença): o desafio sistemático da prevenção dos riscos profissionais e o esquecimento reiterado da promoção da saúde. **Rev Bras Med Trab**, v. 11, n. 1, p. 43-9, 2013.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VILELA, Rodolfo Andrade de Gouveia; ALMEIDA, Ildeberto Muniz de; MENDES, Renata Wey Berti. Da vigilância para prevenção de acidentes de trabalho: contribuição da ergonomia da atividade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 2817-2830, 2012.

CAPÍTULO 6

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VENTILAÇÃO MECÂNICA COM ÊNFASE NA SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jomil Lisboa¹;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5719086969883133>

Randson Souza Rosa²;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

André Santos Freitas³;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Kaiko Mascarenhas Macedo⁴;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7665171253477298>

Thamirys Freitas Nolasco⁵;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/3123049036845811>

Helder Caldas Torres⁶;

Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1120553994377103>

Rafaela Santos Souza⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6679514236963832>

Vanei Pimentel Santos⁸;

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1006803140162512>

Clara Oliveira Lelis⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/9036958137641475>

Gabriel Aguiar Nunes¹⁰;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4906448307155918>

Larissa Vasconcelos Santos¹¹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6178603962131861>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹²;

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: A unidade de terapia intensiva (UTI) é considerada o setor de alta complexidade, pois é nela que são realizadas as intervenções e cuidados que exige a utilização de tecnologias de alto desempenho. Dentre os cuidados prestados na UTI destaca-se a ventilação mecânica a qual é um procedimento que tem como objetivo a melhora no suporte ventilatório do paciente. Com isso, objetivou-se evidenciar os cuidados de enfermagem na perspectiva da ventilação mecânica, com ênfase na segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter integrativa de literatura. Estudos apontaram que a acurácia dos profissionais, em específico, da enfermagem, deve ser considerada relevante para a segurança do paciente, sendo notória a prestação de cuidados frente às ações assistenciais. Conclui-se que a incumbências da equipe de enfermagem frente ao cuidado do paciente em suporte ventilatório demandam conhecimento, habilidade e atitude. No entanto, os estudos evidenciaram que, para que haja qualidade e segurança na assistência ao paciente ventilado mecanicamente, a equipe multiprofissional deve estar atrelada ao processo de educação continuada, ao aprimoramento dos conhecimentos e à comunicação efetiva, visando à redução de eventos adversos e primariamente a prevenção de infecções, em específico a pneumonia associada à ventilação mecânica.

PALAVRAS-CHAVE: Ventilação Mecânica. Assistência de Enfermagem. Segurança do Paciente.

NURSING CARE IN MECHANICAL VENTILATION WITH EMPHASIS ON PATIENT SAFETY IN THE THERAPY UNIT INTENSIVE

ABSTRACT: The intensive care unit (ICU) is considered a highly complex sector, as it is where interventions and care are carried out that require the use of high-performance technologies. Among the care provided in the ICU, mechanical ventilation stands out, which is a procedure that aims to improve the ventilatory support of the patient. With this, the objective was to

highlight nursing care from the perspective of mechanical ventilation, with emphasis on patient safety in the Intensive Care Unit. This is a literature review of an integrative nature of literature. Studies have shown that the accuracy of professionals, specifically nursing professionals, should be considered relevant for patient safety, with the provision of care in the face of care actions being notorious. It is concluded that the tasks of the nursing team regarding the care of the patient in ventilatory support demand knowledge, skill and attitude. However, studies have shown that, for quality and safety in mechanically ventilated patient care, the multidisciplinary team must be linked to the process of continuing education, improving knowledge and effective communication, aiming at reducing adverse events and primarily the prevention of infections, specifically ventilator-associated pneumonia.

KEY-WORDS: Mechanical ventilation. Nursing Assistance. Patient safety.

INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI) é considerada o setor de alta complexidade, pois é nela que são realizadas as intervenções e cuidados que exige a utilização de tecnologias de alto desempenho. Dentre os cuidados prestados na UTI destaca-se a ventilação mecânica a qual é um procedimento que tem como objetivo a melhora no suporte ventilatório do paciente. (PAZOS *et al.*, 2020).

Entende-se que o tratamento com suporte ventilatório é um dos cuidados de enfermagem que exige uma atenção redobrada, pois é uma conduta terapêutica que segundo evidências científicas, têm altas taxa de infecções, dentre elas, pode-se destacar a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV). (FRANÇA *et al.*, 2021).

No que tange à infecção causada pela pneumonia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) a define como uma doença inflamatória aguda que compromete o sistema respiratório, causando lesões nos pulmões no qual pode ser causada por microorganismos como bactérias, fungos, vírus ou até mesmo por produtos químicos, sendo que sua transmissão pode ser feita através do ar, fluxo de vias aéreas, transfusão sanguínea, saliva, aerossóis ou por alterações climáticas. (FRANÇA *et al.*, 2021).

Considerando que a ventilação mecânica (VM) é um dos principais cuidados prestados pela equipe de enfermagem, especificamente na UTI, e que é um procedimento com considerável taxa de infecções respiratórias, é de fundamental importância pesquisar sobre essa temática, haja vista que esse tipo de tecnologia utilizada para o tratamento do paciente vem sendo discutida por diversos autores, tendo enfoque à segurança do paciente. (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Portanto, essa pesquisa tem por objetivo geral evidenciar os cuidados de enfermagem na perspectiva da ventilação mecânica, com ênfase na segurança do paciente na unidade de terapia intensiva (UTI). Considerando como objetivos específicos os protocolos e estratégias de cuidados aos pacientes ventilados mecanicamente.

Sendo assim, essa pesquisa inclina-se em ilustrar sobre a assistência de enfermagem e da significância que a mesma protagoniza através do cuidado ao paciente mecanicamente ventilado, tendo por relevância da análise a contribuição para as instituições de pesquisas e para a comunidade científica.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter integrativa de literatura a qual é um método que tem por objetivo agregar e corporificar diversos estudos e resultados de pesquisas já publicadas, provendo detalhes sobre a questão em investigação, além de proporcionar vertentes científicas que servirão como embasamento para inovação de próximas análises. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A elaboração da pesquisa foi executada nos períodos de maio, junho, julho e agosto de 2022, onde as bases de dados foram Base de Dados da Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System*

Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a partir do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através da qual permite a busca concomitante em diversas bases de dados.

Foram compilados no primeiro momento da busca 100 artigos nas bases de dados, porém após a aplicação da filtragem mantiveram-se apenas oito artigos para a elaboração da pesquisa conforme o fluxograma a seguir.

Fluxograma da pesquisa:



Fonte: Elaboração própria, 2022

Utilizou-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Respiração Artificial, Cuidados de enfermagem, Segurança do paciente. Pensando em restringir a pesquisa a estudos que contemplam o objetivo proposto, os termos foram cruzados entre

si utilizando os operadores booleanos “AND”.

Foram seletados estudos disponíveis na íntegra, idioma em português, publicados no período de 2017 a 2022. Sendo que essa opção de corte temporal deu-se por motivo das publicações serem as mais recentes, dando, por conseguinte, uma acurácia qualificada ao estudo em questão. Os periódicos encontrados foram pré-selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, após a leitura integral e análises dos artigos previamente selecionados, obedecendo aos critérios de inclusão, obteve-se uma amostra final de oito artigos.

Em relação às considerações éticas, não houve necessidade de submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa, como preconiza a Resolução do CNS 466/12, visto que, o estudo não envolveu a participação de seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados e discussão encontram-se todas as análises das relações de opiniões dos autores bibliográficos encontrados nas bases de dados. Na conclusão há informações referentes aos resultados e intervenções esperadas através de todo o processo e análise da pesquisa.

Para emparelhamento dos elementos referenciais foram elaborados dois panoramas ilustrativos dos resultados, possuindo as seguintes averiguações: autor, período, revista, base de dados e localização de estudo (**Quadro 1**) e tópico, escopo, esboço e desfecho predominante (**Quadro 2**).

Quadro 1- Subdivisão dos artigos de acordo com autor, período, revista, base de dados e localização do estudo.

N	Autor	Período	Revista	Base de dados	Localização de estudo
01	Araújo <i>et al.</i> ,	2021	Journal of Nursing and health.	LILACS BDENF	Piauí
02	França <i>et al.</i> ,	2021	Revista de Enfermagem	BDENF	João pessoa- PB
03	Bucoski <i>et al.</i> ,	2020	Nursing – Rio de Janeiro	LILACS BDENF	Cabo Frio
04	Pazos <i>et al.</i> ,	2020	Revista de Enfermagem	BDENF	Fortaleza
05	Pires; Fanan; Nascimento J	2017	Revista de Enfermagem	BDENF	Uberaba

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 2- Divisão dos artigos de acordo com tópico, escopo, esboço e desfecho predominante.

N	Tópico	Escopo	Esboço	Desfecho predominante
01	Assistência enfermagem prevenção pneumonia associada ventilação mecânica: revisão integrativa.	Investigar como a literatura científica aborda a assistência de enfermagem na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica.	Revisão integrativa da literatura na biblioteca eletrônica de periódicos científicos.	A pneumonia associada à ventilação mecânica deve ser prevenida através de ações e intervenções da equipe multiprofissional. Embora seja uma infecção que pode ser evitada pelo cuidado de enfermagem, fundamentado em evidências científicas.

02	Cuidados de enfermagem: Prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica.	Identificar os cuidados de enfermagem na prevenção de pneumonia em pacientes sob o uso de ventilação mecânica invasiva.	Estudo descritivo, integrativa. bibliográfico, tipo revisão	Evidenciou-se, após análise dos artigos encontrados, que a equipe de enfermagem tem insigne participação na prevenção e cuidados à pneumonia associada à ventilação mecânica, todavia são encontradas barreiras no cotidiano do profissional, impedindo-os de aplicar boas práticas a essa abordagem, como domínio insuficiente à falta de recursos necessários.
03	Repercussão hemodinâmica e de ventilatória do paciente em ventilação mecânica invasiva na mudança decúbito.	Avaliar as repercussões hemodinâmicas e ventilatórias do paciente em ventilação mecânica invasiva frente à mudança de decúbito e elaborar um instrumento	Estudo transversal, experimental e quantitativo em duas unidades de assistência ao paciente gravemente enfermo.	Houve uma alteração no parâmetro hemodinâmico com a mudança de decúbito, com taquicardia, oscilação na pressão arterial média, frequência respiratória e saturação periférica de oxihemoglobina, porém estas se mantiveram entre os níveis de normalidades.
04	Boas práticas de enfermagem pacientes em uso ventilação mecânica.	Identificar os cuidados de enfermagem a pacientes em uso de ventilação mecânica.	Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, com pacientes em uso de ventilação mecânica.	Revela-se quanto aos cuidados de enfermagem, que manter a cabeceira elevada a 30° foi o mais encontrado, em 77,9% dos casos, e checar o posicionamento do TOT ou TQT foi o menos encontrado, atingindo 61,9% das prescrições.

05	Ações de cuidado para promoção da segurança ao paciente em ventilação mecânica Invasiva	Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem e fisioterapia sobre as ações de cuidado relacionado ao uso de ventilação mecânica.	Estudo descritivo, exploratório, quantitativo, realizado na unidade de terapia intensiva com 32 participantes da equipe multiprofissional, no período de setembro a novembro de 2016, por meio de questionário autoexplicativo.	Foram identificadas duas principais vertentes sobre as ações de cuidados relacionadas ao uso de ventilação mecânica invasiva. A primeira abordou quatro estratégias de cuidado direcionadas ao ventilador mecânico e a segunda relacionou quatro cuidados específicos voltados ao paciente crítico ventilado mecanicamente.
----	---	--	---	---

Fonte: Elaboração própria, 2022

Admite-se que o setor de unidade de terapia intensiva (UTI) é o local onde são realizados procedimentos invasivos e não-invasivos tais quais podem ser de utilizações tecnológicas rígidas, delgado-rígidas e delicadas, sendo de extrema importância o conhecimento e atenção dos multiprofissionais que trabalham nesse local, mas em específico, da equipe de enfermagem. (BUCOSKI et al., 2020).

Dentre as condutas de prevenção realizadas na UTI campeia-se a ventilação mecânica (VM) a qual é o mecanismo utilizado para aprimorar o suporte ventilatório dos pacientes debilitados, melhorando as trocas gasosas, na redução do esforço respiratório, dando-lhe suporte para uma melhora no estado clínico do paciente. (PAZOS et al., 2020).

Todavia, em consonância que a VM é uma estratégia de redução do quadro de insuficiência respiratória do paciente, dá-se destaque, portanto, ao cuidado da enfermagem, onde é a equipe profissional que está em contínua assistência ao paciente, dado o fato de que na UTI há diversos casos clínicos críticos quais necessitam de profissionais habilitados para essa finalidade, principalmente quando se refere ao paciente ventilado mecanicamente. (PIRES; FANAN; NASCIMENTO, 2017).

No entanto, no que se referem ao paciente hospitalizado, em específico na UTI, estudos comprovam que quase 30% dos pacientes submetidos ao método da VM apresentam infecções por pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) após 48 horas de uso de intubação orotraqueal. (ARAÚJO et al., 2021). Sendo que a pneumonia, segundo conceito da OMS, é uma infecção causada por microorganismo como vírus, bactérias, fungos ou

até mesmo por produtos químicos, podendo ser transmitida através de saliva, transfusão sanguínea, secreções de vias aéreas ou por alterações climáticas. (FRANÇA et al., 2021).

No entendimento que as infecções relacionadas à assistência a saúde (IRAS) são fatores predisponentes para a morbimortalidade dos pacientes, geradores de altos custos, aumento nos dias de internamento dos pacientes, pesquisas engendradas no ano de 2019 comprovaram que as UTIs adultas são as que prevalecem em maiores casos de PAV no Brasil, refletindo uma taxa de consistência que incide em 6,07 infecções por mil ventiladores mecânicos/dia. (LOURENÇONE et al., 2019).

No entanto, quanto à prevenção de infecções na UTI, medidas preventivas estão sendo constantemente debatidas por diversos autores, visando uma melhora na assistência ao paciente em ventilador mecânico. As medidas preventivas de PAVM observada nos estudos são os pacotes de cuidados ou bundles, os quais são medidas estratégicas baseadas em evidência científicas, que tem como objetivo corporificar diversas ações em apenas um plano. (MONTINI et al., 2020).

Dentro deste estão às seguintes ações: capacitação da equipe multidisciplinar, posição da cabeceira da cama em elevação de 30° a 45°, higienização da cavidade oral do paciente, medidas profiláticas contra úlceras gástricas, higienização das mãos, aeração não invasiva, aspiração do fluxo superior do balonete, aferição da pressão do cuff, aspiração das vias aéreas artificiais e manutenção das vias aéreas artificiais. (MONTINI et al., 2020).

De acordo com os dados expostos no panorama acima, a VM é uma técnica que exige dos profissionais de saúde, em especial, dos profissionais da enfermagem, habilidades das quais devem ser embasadas cientificamente, dando à equipe de enfermagem qualidade na assistência e favorecendo a prevenção da PAVM. (FRANÇA et al., 2021).

Em contrapartida com os dados de França et.al.(2021), há autores que julga que a falta de proficiência de alguns profissionais, baixa adesão no auxílio coletivo na assistência ao paciente, déficit na comunicação, são fatores que favorece o aumento de infecções, em especial a pneumonia associada à ventilação mecânica. (RIBEIRO et al., 2019).

Convergindo com o parecer de Ribeiro et al. (2019), acerca da gnose, tanto da equipe multiprofissional quanto da enfermagem, Pires, Fanan e Nascimento (2017) apontaram que a acurácia dos profissionais, em específico, da enfermagem, deve ser considerada relevante para a segurança do paciente, sendo notória a prestação de cuidados frente às ações assistenciais.

CONCLUSÃO

Nota-se que as incumbências da equipe de enfermagem frente ao cuidado do paciente em suporte ventilatório demandam conhecimento, habilidade e atitude. Sendo de suma importância o acompanhamento constante do enfermeiro responsável pela equipe em sua supervisão.

Cabe ressaltar que é atribuição do enfermeiro a implantação e implementação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em todos os setores hospitalares, mas, em especial, na unidade de terapia intensiva, na qual os profissionais que ali atuam sob sua supervisão, devem estar condicionados a atuar em caso de qualquer intercorrência que houver.

No entanto, os estudos evidenciaram que, para que haja qualidade e segurança na assistência ao paciente ventilado mecanicamente, a equipe multiprofissional deve estar atrelada ao processo de educação continuada, ao aprimoramento dos conhecimentos e à comunicação efetiva, visando à redução de eventos adversos e primariamente a prevenção de infecções, em específico a pneumonia associada à ventilação mecânica.

No tocante ao paciente em suporte ventilatório, sabe-se que este tipo de tecnologia transpassa sensação de medo e insegurança para o paciente, cabendo a equipe de enfermagem a sensibilização diante da situação, sendo intrínseca do enfermeiro a implantação prévia do diagnóstico de enfermagem, objetivando uma assistência segura e sistematizada.

Notou-se a constante publicação sobre essa temática, nas quais ressalta a importância de enfatizar a relevância desse estudo, visando à disseminação das informações para uma assistência segura e qualificada no tocante à temática do paciente em suporte ventilatório.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andiará Machado et al. Assistência de enfermagem na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão integrativa/Nursing assistance in preventing pneumonia associated with mechanical ventilation: integrative review. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 3, 2021.

BUCOSKI, Sara de Sena et al. Variação da pressão do CUFF em pacientes graves submetidos à ventilação mecânica invasiva sob os cuidados de enfermagem em unidade intensiva. *Nursing (São Paulo)*, v.23, n,265, p. 4245-4250, 2020.

FRANÇA, Vinícius Gabriel Costa et al. Cuidados de enfermagem: prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. *J Nurs UFPE on line*, v. 15, p. e246221, 2021.

LOURENÇONE, Emerson Matheus Silva et al. Adesão às medidas preventivas versus incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 9, n. 2, p. 142-148, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.

MONTINI, Gabriela Reis et al. Adesão ao bundle para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em terapia intensiva. *CuidArte, Enferm*, v.14, n.2, p. 172-180, 2020.

PAZOS, Carolina Papa et al. Boas práticas de enfermagem a pacientes em uso de ventilação mecânica. *Rev. enferm. UFPE on line*, v.14, p. [1-9], 2020.

PIRES, Fabiana Cristina; FANAN, Julia Maria Vergani; NASCIMENTO, Juliana da Silva Garcia. Ações de cuidado para a promoção da segurança ao paciente em ventilação mecânica invasiva. *Rev. enferm. UFSM*, v.7, n.3, p. 1-13, 2017.

RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção et al. Bed-Bath: The Care-Omitting Behavior of the Nursing Team/Banho no Leito: Cuidados Omitidos pela Equipe de Enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 11, n. 3, p. 627-633, 2019.

ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM UTILIZADAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO DE USUÁRIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa Miranda da Silva¹;

Centro Universitário de Camaçari (UNIFAMEC), Camaçari, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7805904780034513>

Randson Souza Rosa²;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery³;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/2634593418368008>

Isleide Santana Cardoso Santos⁴;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7661431059436863>

Andréa dos Santos Souza⁵;

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1589242672754044>

Jaine Kareny da Silva Alves⁶;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/0752720110717846>

André Santos Freitas⁷;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Mariana Gomes de Cerqueira Ribeiro⁸;

Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1984073794030409>

Joane Talita Schramm de Souza⁹;

Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5321711974294672>

Kaiko Mascarenhas Macedo¹⁰;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7665171253477298>

Geisa Silva Novais¹¹;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7827604012335006>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹².

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: O envelhecimento traz consigo uma série de alterações que interferem diretamente na qualidade de vida dos pacientes. Na atenção básica é possível implementar diversas medidas cujo enfoque seja o envelhecimento ativo/saudável da população. O enfermeiro destaca-se como profissional da saúde, dado o seu envolvimento com as mais diversas atividades relacionadas a este âmbito. Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar as estratégias da enfermagem utilizadas na promoção do envelhecimento ativo de usuários da atenção básica de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo as buscas foram realizadas em outubro de 2022, na *BVS, PubMed e Cochrane Library*, sendo incluídos estudos observacionais, experimentais, quase-experimentais e relatos de experiências dos últimos cinco anos. A busca configurou um total de 364 artigos e oito foram selecionados para compor a presente revisão. Os enfermeiros utilizaram diversas estratégias como oficinas para esclarecimentos e conscientizações, visitas domiciliares, educação em saúde, estímulos a uma alimentação saudável e a práticas de exercícios físicos. Além disso, foram relatados e observados benefícios relacionados a uma boa aceitabilidade das intervenções, aumento nos níveis de atividade física e melhora em biomarcadores fisiológicos ao introduzir estratégias para um envelhecimento saudável em serviços de atenção básica de saúde. Conclui-se que as estratégias utilizadas por enfermeiros na atenção básica, para promover o envelhecimento ativo resultam evidentemente em benefícios que são relatos e observados, no que tange a saúde física e mental destes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Envelhecimento Ativo. Atenção Primária à Saúde.

NURSING STRATEGIES USED TO PROMOTE THE ACTIVE AGING OF USERS IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: Aging brings with it a series of changes that directly interfere with the quality of life of patients. In primary care, it is possible to implement several measures whose focus is the active/healthy aging of the population. The nurse stands out as a health professional, given his involvement with the most diverse activities related to this field. Thus, the study aims to analyze the nursing strategies used to promote active aging in primary health care users. This is an integrative literature review, whose searches were carried out in October 2022, in VHL, PubMed and Cochrane Library, including observational, experimental, quasi-experimental studies and experience reports from the last five years. The search configured a total of 364 articles and eight were selected to compose the present review. The nurses used different strategies, such as workshops for clarification and awareness, home visits, health education, incentives for healthy eating and physical exercise. In addition, benefits related to good acceptability of interventions, increased levels of physical activity and improvement in physiological biomarkers were reported and observed when introducing strategies for healthy aging in primary health care services. It is concluded that the strategies used by nurses in primary care to promote active aging evidently result in benefits that are reported and observed, regarding the physical and mental health of these patients.

KEY-WORDS: Nursing. Active Aging. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, a elevação da expectativa de vida, concomitante ao crescimento de idosos é bastante evidente. Os brasileiros vivenciam o conhecido processo de transição demográfica, caracterizado pela diminuição de natalidade e aumento de indivíduos mais velhos, culminando também em mudanças no que diz respeito ao perfil de adoecimento da população. (OLIVEIRA, 2019).

Atualmente uma a cada nove pessoas é idosa, em 2050 pressupõe-se que uma a cada cinco pessoas terão mais de 60 anos. Além disso, estima-se que em 2047, o crescimento populacional entrará em declínio, resultando em uma população onde indivíduos idosos sejam mais prevalentes que os jovens (IBGE, 2016; MARRI, 2009). Outros dados apontam que em 2025 o Brasil ocupará o sexto ranking em quantidade de idosos, sendo 15% da população composta por esta faixa etária. (BRASIL, 2017).

Por envelhecimento entende-se o conjunto de modificações morfológicas, fisiológicas, moleculares e psicológicas que envolvem os diversos sistemas de um organismo humano, influenciado por aspectos genéticos, hábitos de vida e interferências ambientais. Vale salientar que este processo permeia a individualidade e o coletivo da população, em características físicas, sociais e psicocognitivas. (FONSECA *et al.*, 2013).

A fim de que a senescência ocorra nas melhores condições possíveis, o conceito de envelhecimento ativo originou-se ao final da década de 90 e tem como objetivo oportunizar a participação e segurança para melhora na qualidade de vida, a medida de que as pessoas se tornam velhas. (OMS, 2002). Assim, o conceito possui uma perspectiva multidirecional, abrangendo a participação econômica, em atividades não remuneradas, socioculturais, lazer e atividades imateriais. (SOUSA *et al.*, 2018).

É desejável que as práticas de envelhecimento ativo envolvam todos os níveis de atenção, entretanto, por corresponder a porta de entrada a todas as condições de saúde, na atenção básica (AB) é possível direcionar, de maneira ampla, estratégias que visem tanto o tratamento quanto a prevenção de doenças e agravos. (BRASIL, 2010).

Nessa perspectiva, dentro AB iniciou-se a estratégia de saúde da família (ESF), por meio do programa de saúde da família (PSF). A ESF é composta por uma equipe multidisciplinar, que trabalha de maneira interdisciplinar, a fim de propiciar uma atenção humanizada, considerando os indivíduos integralmente, em especial a população idosa. (BRASIL, 2017).

Dentre os profissionais de saúde, destaca-se o enfermeiro que está intimamente envolvido com AB. O enfermeiro trabalha de forma direta na assistência, coordenando processos técnicos como visitas domiciliares, consultas rotineiras, anotações na caderneta do idoso, monitoramento de saúde, além de cuidados relacionados aos familiares. (MELO *et al.*, 2018). Diante disso, este profissional pode intervir de diferentes maneiras efetivas para promoção da saúde desta população.

O envelhecimento traz consigo uma série de alterações que interferem diretamente na qualidade de vida dos pacientes. Estas alterações podem associar-se a doenças crônicas, fazendo com que o idoso necessite com maior frequência recorrer aos serviços de saúde, iniciado pela atenção básica, onde o enfermeiro está contido e despenha papel crucial para adequado funcionamento e organização. Levando em consideração o quão importante é a presença do enfermeiro, este pode lançar mão de diferentes intervenções a fim de proporcionar aos pacientes idosos melhores condições de vida. Neste sentido, o objetivo do estudo foi o de analisar as estratégias da enfermagem utilizadas na promoção do envelhecimento ativo de usuários na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da leitura, construída por meio de seis passos: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O levantamento foi realizado em outubro de 2022, englobando plataformas como Library of Medicine National Institutes of Health (Pub-Med), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

e Cochrane Library. Para busca, foram utilizados descritores em português: “Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Estratégias de Saúde”, e inglês, nursing, Primary Health Care, extraídos, respectivamente, dos descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Além disso, como descritor não controlado, utilizou-se o termo envelhecimento ativo (active aging). O cruzamento ocorreu de diferentes formas utilizando os operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos estudos epidemiológicos observacionais, experimentais, quase-experimentais e relatos de experiências, sem restrição de língua, com texto completo e disponibilizados gratuitamente. Além disso, a fim de considerar os materiais mais recentes, foram apenas incluídos estudos dos últimos cinco anos. Foram excluídas revisão sistemáticas, narrativas, integrativas e artigos de opinião. Os artigos selecionados foram organizados num quadro comparativo.

O presente estudo pretendeu responder a seguinte pergunta: quais estratégias da enfermagem utilizadas na promoção do envelhecimento ativo de usuários da atenção básica de saúde? Esta foi construída com base nas estratégias dos acrônimos PICO (Paciente, Intervenção, Comparação, Outcome ou desfecho), sendo P usuários da atenção básica de saúde, I as estratégias adotadas pela enfermagem, C não se aplica, O a promoção de envelhecimento ativo.

Em relação às considerações éticas, não houve necessidade de submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa, como preconiza a Resolução do CNS 466/12, visto que, o estudo não envolveu a participação de seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

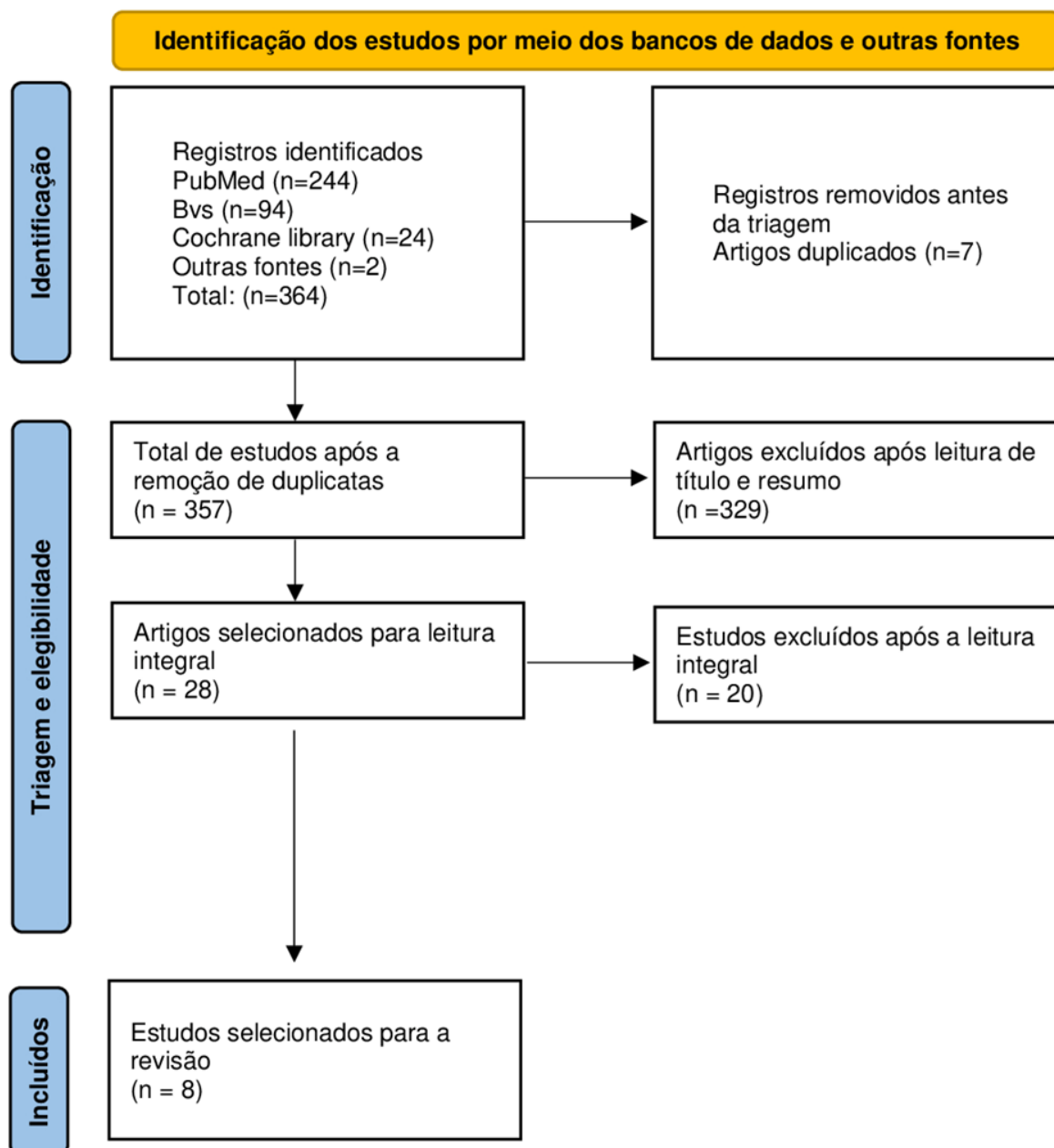
O levantamento nas bases de dados resultou num total de 364 artigos, sendo que deste total sete foram excluídos por duplicidade. Posteriormente, após a leitura de título e resumo, foram selecionados oito artigos para compor a presente revisão. Na figura 1, pode-se observar detalhadamente os resultados relacionados as buscas.

No quadro 1, é possível observar que dos artigos selecionados, foram extraídas informações referentes a autores, ano, país de publicação, objetivo, amostras, desenho e intervenções realizada, bem como os desfechos de cada um dos estudos.

Metade dos artigos selecionados foram realizados no Brasil. (MACHADO *et al.*, 2017; PREVIATO *et al.*, 2019; DAMASCENO *et al.*, 2018; VARELA *et al.*, 2020), enquanto o restante foi produzido internacionalmente: Estados Unidos, Inglaterra,

Taiwan e Suécia. (HARRIS *et al.*, 2017; WU; DREVENHORN; CARLSSON, 2020; CORRY *et al.*, 2021; YEH *et al.*, 2022).

Figura 1: Esquematização da busca.



Fonte: próprio autor, 2022.

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na presente revisão (continua).

Autor, Ano/ País	Objetivo	Amostra	Desenho do estudo e intervenções	Desfechos
Damasceno <i>et al.</i> , 2018/ Brasil	Discorrer sobre as atividades desenvolvidas com o grupo de idosos do mencionado Centro de Saúde da Família, durante o módulo de “Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE III)	30 idosos, com idade entre 60 e 79 anos, com predominância feminina.	Relato de experiências. Foram realizadas atividades de educação em saúde, envolvendo resgate de memórias, exercícios físicos, alimentos saudáveis na velhice, a questão das quedas, dentre outros aspectos, com um grupo de idosos que se encontraram semanalmente (oito encontros no total) na sala de reuniões do Centro de Saúde da Família (CSF) Sumaré, localizado na cidade de Sobral, estado do Ceará, Brasil.	As oficinas realizadas por discente de enfermagem se mostraram um excelente meio de realizar ações de educação em saúde. As temáticas abordadas foram de grande relevância, pois, segundo os próprios idosos, eles tiveram a chance de esclarecer dúvidas e adquirir novos saberes.

<p>Corry <i>et al.</i>, 2021/ Estados Unidos</p>	<p>Explorar a aceitabilidade do paciente de uma intervenção de cuidados primários centrada na pessoa, liderada por enfermeiras, para idosos em risco de declínio funcional na ilha da Irlanda.</p>	<p>65 idosos (34 intervenções e 29 controles)</p>	<p>Teste controlado randomizado. A intervenção consistiu em visitas domiciliares por enfermeiras registradas especificamente treinadas que avaliaram a saúde dos participantes, discutiram suas metas e planos de saúde e elaboraram um plano de cuidados antecipados em colaboração com os médicos de família dos participantes e o farmacêutico clínico adjunto. A análise temática foi empregada para analisar os dados das entrevistas.</p>	<p>A aceitabilidade desta intervenção ACP (Planejamento Antecipatório de Cuidados) baseada em cuidados primários foi alta, com visitas domiciliares de enfermeiras, ancoragem GP, trabalho multidisciplinar, abordagem personalizada e escuta ativa considerados benéficos.</p>
--	--	---	---	---

<p>Machado <i>et al.</i>, 2017/ Brasil</p>	<p>Relatar a experiência do círculo de cultura como intervenção para promoção de saúde de idosos com hipertensão.</p>	<p>60 pacientes, 43 mulheres e 17 homens</p>	<p>Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na unidade da estratégia de saúde da família (ESF) localizada na área urbana de um município do Estado do Piauí. Os dados foram coletados e analisados em 3 etapas investigação: temática, tematização e problematização, conforme o método de Paulo Freire. Foram realizados quatro círculos de cultura, com periodicidade mensal, no período de setembro a dezembro de 2014, com duração de duas horas.</p>	<p>A intervenção educativa mostrou-se uma estratégia ativa de aprendizagem e estímulo à participação dos idosos no tratamento da hipertensão, ao favorecer sua atuação como sujeitos das ações instrucionais e ampliar sua capacidade de decisão acerca do tratamento. Assim, pode ser integrada ao cuidado de idosos com hipertensão na APS</p>
--	---	--	--	--

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na presente revisão (continuação).

<p>Harris <i>et al.</i>, 2017/ Inglaterra</p>	<p>Avaliar a eficácia de uma intervenção de caminhada baseada em pedômetro em adultos predominantemente inativos, entregue por correio ou por meio de consultas de atividade física (AF) apoiadas por enfermeiras de cuidados primários.</p>	<p>1023 pessoas entre 45-75 anos, alocadas em três grupos: um grupo controle (338 participantes) e dois grupos de intervenção (com 339 e 346 pacientes cada).</p>	<p>Estudo paralelo randomizado de cluster de três braços: cuidados habituais; intervenção pedômetro apoiada por enfermeira; intervenção pedômetro postal. A avaliação dos resultados foi feita de maneira idêntica aos três grupos, através de um acelerômetro. Os pacientes foram acompanhados durante 12 semanas, em sete clínicas de atenção primária em Londres.</p>	<p>Os níveis de atividade física aumentaram em ambos os grupos de intervenção em comparação com o grupo controle. Uma intervenção de pedômetro de atenção primária entregue pelo correio ou com suporte mínimo pode ajudar a enfrentar o desafio da inatividade física da saúde pública.</p>
---	--	---	--	--

<p>Previato <i>et al.</i>, 2019/ Brasil</p>	<p>Analisar as contribuições do grupo de convivência de idosos para o envelhecimento ativo na perspectiva de seus participantes.</p>	<p>14 idosos, com idades entre 65-82 anos, havendo predomínio feminino.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Os idosos frequentadores de um grupo de convivência intitulado “De bem com a vida”, organizado por uma equipe de ESF em parceria com o projeto de uma Extensão Universitária, cujo as ações incluíam a realização de atividades de socialização, a partir da interação entre os participantes, além de promoção da saúde, empoderamento e de incentivo ao envelhecimento ativo, foram avaliados a partir de um questionário a fim de verificar a percepção dos idosos sobre as atividades realizadas.</p>	<p>A percepção dos idosos frente a participação no grupo de convivência remeteu a momentos de lazer, socialização, aprendizado e melhora da saúde física e mental, contribuindo para ampliar a qualidade de vida enquanto envelhecimento ativo.</p>
---	--	---	---	---

<p>Yeh <i>et al.</i>, 2022/ Taiwan</p>	<p>Avaliar o impacto de um programa inovador de acampamento de verão (ISC) para idosos residentes em áreas rurais.</p>	<p>68 pacientes, com idade média de 73,9 anos, sendo maioria do sexo feminino.</p>	<p>Estudo quase experimental. O programa ISC foi baseado em um protocolo padronizado de exercício Baduanjin modificado combinado com três jogos respiratórios recreativos. O programa ISC foi projetado e executado por uma equipe de pesquisa de promoção da saúde liderada por enfermeiras que colaborou com agentes comunitários treinados por 90 minutos por dia, cinco dias por semana, durante 12 semanas.</p>	<p>O programa ISC melhorou significativamente os biomarcadores fisiológicos dos participantes e a aptidão relacionada à saúde. A maioria dos participantes relatou que se sentia feliz, satisfeita e esperava que este programa continuasse em seu centro comunitário.</p>
--	--	--	--	--

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na presente revisão (conclusão).

Wu; Drevenhorn; Carlsson, 2020/ Suécia	Descrever as experiências de enfermeiros na promoção do envelhecimento saudável nos municípios.	13 enfermeiros (dez mulheres e três homens), com idade média de 50 anos.	Pesquisa descritiva qualitativa. A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas. As questões gerais da entrevista foram sobre as percepções dos enfermeiros sobre o conceito de envelhecimento saudável, como os enfermeiros associavam a enfermagem ao envelhecimento saudável e as experiências dos enfermeiros na promoção do envelhecimento saudável.	As enfermeiras descreveram a importância de dar aos idosos a possibilidade de viver como indivíduos, mas também que a organização é importante, assim como o próprio desejo das enfermeiras de trabalhar profissionalmente e com paixão.
Varela <i>et al.</i> , 2020/ Brasil	Conhecer a percepção dos participantes de um grupo de promoção da saúde e prevenção de doenças sobre as contribuições das atividades desenvolvidas para a adesão ao tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.	15 pessoas, com idades que variaram entre 34 e 68 anos, com predomínio feminino.	Estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa. Para coleta de dados, foram realizadas entrevista com o auxílio de um roteiro semiestruturado, visando obter a melhor compreensão da realidade relativa ao fenômeno em estudo. Foram gravadas e posteriormente transcritas e tiveram em média 20 minutos, sendo a mais curta de 12 minutos e a mais longa de 30 minutos. Os participantes grupo faziam parte do grupo Vida e Saúde da Unidade Estratégia de Saúde da Família de um município do sul do Brasil.	As atividades realizadas no grupo Vida e Saúde são percebidas pelos participantes como positivas e que estimulam um envelhecimento ativo, o autocuidado e a adoção de hábitos saudáveis.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quanto ao desenho, dois estudos foram do tipo relato de experiências. (MACHADO *et al.*, 2017; DAMASCENO *et al.*, 2018), três tiveram abordagem descritiva. (PREVIATO *et al.*, 2019; WU; DREVENHORN; CARLSSON, 2020; VARELA *et al.*, 2020), dois foram estudos controlados randomizados (HARRIS *et al.*, 2017; CORRY *et al.*, 2021) e um se tratou de um estudo quase experimental. (YEH *et al.*, 2022).

No que diz respeito a amostra, os estudos cujo enfoque era analisar desfechos relacionados aos pacientes, a idade variou entre 65 e 82 anos, havendo um predomínio de pessoas do sexo feminino. (MACHADO *et al.*, 2017; PREVIATO *et al.*, 2019; DAMASCENO *et al.*, 2018; YEH *et al.*, 2022). Nos estudos em que o foco era a percepção dos profissionais da enfermagem, a faixa etária variou de 34 a 68 anos. (VARELA *et al.*, 2020; WU; DREVENHORN; CARLSSON, 2020).

Como estratégias de intervenção, nos relatos de Machado *et al.* (2017) e Damasceno *et al.* (2020) foram realizadas ações de educação em saúde, estímulo a prática de exercícios, orientações sobre alimentação saudável e estímulo a participação no tratamento de doenças como a hipertensão.

As intervenções de Corry *et al.* (2021) e Harris *et al.* (2017), corresponderam, respectivamente, a elaboração e aplicação de um plano de cuidados antecipados, e utilização de pedômetro para aumentar os níveis de atividade física, respectivamente. No estudo quase-experimental de Yeh *et al.* (2022), a estratégia de intervenção consistiu em um programa inovador de acampamento de verão (ISC), baseado em um protocolo padronizado de exercício Baduanjin modificado combinado com três jogos respiratórios recreativos.

Nos estudos de cunho descritivo, as percepções dos pacientes a respeito das ações realizadas, bem como conhecimentos dos enfermeiros relacionados ao envelhecimento saudável foram analisadas por meio de entrevistas com questões semiestruturadas. (PREVIATO *et al.*, 2019; WU; DREVENHORN; CARLSSON, 2020; VARELA *et al.*, 2020;).

De forma geral, foram relatados e observados benefícios relacionados a uma boa aceitabilidade das intervenções, aumento nos níveis de atividade física e melhora em biomarcadores fisiológicos ao introduzir medidas para um envelhecimento saudável em serviços de atenção básica de saúde. Para tanto, os enfermeiros utilizaram diversas estratégias de intervenção e conscientização como visitas domiciliares, planejamento antecipatório, educação em saúde, estímulos a uma alimentação saudável e a práticas de exercícios físicos.

Os estudos de Machado *et al.* (2017) e Damasceno *et al.* (2018) utilizaram como estratégia de promoção do envelhecimento ativo no âmbito da atenção básica, a educação em saúde. A mesma estratégia foi adotada em outros estudos. (NEVES; 2017; SILVA *et al.*, 2019). A educação em saúde é uma importante ferramenta para propagação do conhecimento e estímulo a comportamentos saudáveis. Dessa forma, é parte necessária das atribuições dos profissionais de saúde da atenção básica. (GUETERRES *et al.*, 2017;

MENDONÇA, 2017). Além disso, a implementação de ações educativas pode influenciar positivamente no processo saúde-doença da população idosa, bem como é capaz de desenvolver autonomia coletiva e individual, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida. (MENDONÇA, 2017).

No envelhecimento ativo, a nutrição vem ganhando destaque tanto na promoção da qualidade de vida, quanto na prevenção de doenças, pois, bons hábitos alimentares são capazes de retardar o envelhecimento, além de fazer com que este processo ocorra da forma mais saudável possível. (SANTOS; ESTEVÃO; SOUZA, 2020). Como estratégia, Damasceno *et al.* (2018) realizaram oficinas onde discutiram-se questões como, por exemplo, a alimentação saudável na velhice. Uma estratégia semelhante foi utilizada por Barnett e Zeng (2022), que implementaram na comunidade, um programa bem-sucedido de alimentação saudável para adultos mais velhos. Os autores tiveram como resultados mudanças comportamentais no estilo de vida da população.

Os cuidados preventivos na atenção básica resultam em desfechos favoráveis como a redução de internações hospitalares e domiciliares, diminuição de custos, bem como são capazes de proporcionar a melhora da qualidade de vida. (THE HEALTH FOUNDATION, 2019; NHS ENGLAND, 2020). Assim, a intervenção de Corry *et al.* (2021) consistiu em um plano antecipatório de cuidados (PCA), envolvendo visitas domiciliares com enfermeiras que avaliaram a saúde dos participantes e identificaram a necessidade de cada um deles. Em conjunto com outros profissionais da saúde, foi possível estabelecer um plano de cuidados. Ressalta-se que o PCA através da participação ativa dos pacientes, tem por objetivo promover um sistema de saúde centrado na pessoa e voltado para o futuro. (THE HEALTH FOUNDATION, 2016).

Um estilo de vida fisicamente ativo, reflete em uma melhor longevidade e saúde na velhice. (MCPHEE *et al.* 2016). Nas práticas do envelhecimento ativo, a atividade física regular é extremamente recomendada para idosos. (NEVES; FAUSTINO, 2022). Quanto mais frequente for a realização da atividade, melhor a capacidade física dos sujeitos, pois ocorrem adaptações fisiológicas, principalmente, nos sistemas neuromusculares e cardiopulmonares, além de melhoras no bem-estar psicológico dos pacientes (BAE *et al.*, 2017). Pensando nisto, Machado *et al.* (2017) e Harris *et al.* (2017) sabidamente implementaram exercícios/atividades físicas em suas intervenções e tiveram desfechos positivos. Neste sentido, o estudo longitudinal de Rogers *et al.* (2017) também apontou desfechos favoráveis (redução da progressão da fragilidade) em idosos expostos a atividade física de intensidade vigorosa.

A inatividade física é fator de risco para o surgimento de agravos a saúde, estando associada a diversas doenças crônicas como diabetes, hipertensão, doença coronariana e acidente vascular encefálico. (BAE *et al.*, 2017; DUMITH *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2019). A fim de diminuir o quadro de inatividade dos pacientes, Harris *et al.* (2017) executaram uma intervenção de caminhada por meio da utilização de pedômetro, como ferramenta para

quantificar os passos dos pacientes. Os grupos intervenção registraram um aumento nos níveis de atividade física.

No estudo quase experimental de Yeh *et al.* (2022), onde os exercícios de Baduanjin foram aplicados, obteve-se melhoras em diversos marcadores biomarcadores fisiológicos. O que pode ser explicado, pois este tipo de exercício tradicional Chinês busca promoção da saúde e seus movimentos beneficiam diferentes partes do corpo ou órgãos. (CHEN; YEH; LEE, 2006). Na literatura, Yeh *et al.* (2022) combinaram os exercícios a três jogos respiratórios recreativos. A implementação de jogos corresponde a uma ótima estratégia para promoção do envelhecimento saudável, pois, é possível trabalhar os aspectos cognitivos, emocionais e psicomotores dos idosos, além de promover momentos de lazer a esta população. (PELAZZA *et al.*, 2019).

As experiências vivenciadas a respeito das propostas do envelhecimento ativo foram descritas tanto na percepção de enfermeiros. (WU; DREVENHORN; CARLSSON, 2020) quanto pelos pacientes (PREVIATO *et al.*, 2019; VARELA *et al.*, 2020). No geral, ambos os grupos relataram as experiências como sendo positivas, o que é de extrema importância para adesão do tratamento e bom relacionamento entre os pacientes e os enfermeiros. Isto justifica-se, pois, as práticas que permeiam o envelhecimento ativo baseiam-se em três domínios da saúde: bem-estar social; físico; mental/cognitivo. (ABUD *et al.*, 2022), o resultado é o desenvolvimento das melhores estratégias (profissionais) ao considerar os pacientes como um todo.

CONCLUSÃO

Em suma, é possível observar que o profissional enfermeiro possui autonomia para atuar na atenção básica e lidar com questões relacionadas ao envelhecimento ativo neste âmbito. As estratégias utilizadas por esses profissionais caracterizaram-se em educação em saúde, estímulos a mudanças de hábitos de vida, alimentação saudável, prática de exercícios físicos e diminuição de fatores de riscos relacionados as diversas doenças que comumente afetam a população idosa. Tais práticas resultam evidentemente em benefícios que são relatados e observados, no que tange a saúde física e mental destes pacientes.

No entanto, nem todas as estruturas de atenção primária do SUS aderem e implementam as práticas do envelhecimento ativo nos seus serviços de saúde. Portanto, nota-se uma necessidade maior de implementação destas medidas, que podem ser executadas, principalmente, por profissionais da enfermagem, visto que estes atuam em todos os níveis de atenção à saúde. Sugere-se a produção e publicação de mais estudos relacionados a temática em questão, a fim de sensibilizar ainda mais a comunidade acadêmica sobre a velhice humana e os aspectos que a permeia.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABUD, Thais et al. Determinants of healthy ageing: a systematic review of contemporary literature. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 34, n. 6, p. 1215-1223, 2022.

BAE, Wonyul et al. Physical activity levels and well-being in older adults. **Psychological reports**, v. 120, n. 2, p. 192-205, 2017.

BARNETT, Junaidah B.; ZENG, Wu. Healthy Eating for Successful Living in Older Adults™ community education program—evaluation of lifestyle behaviors: A randomized controlled trial. **Frontiers in Aging**, v. 3, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Diário Oficial da União**, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Indicadores sociais**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/censo2010/indicadores_sociais_municipais/indicadores_sociais_municipais_tab_uf_zip.shtm Acesso em: 24 nov. 2022.

CHEN, Hsing-Hsia; YEH, Mei-Ling; LEE, Fang-Ying. The effects of Baduanjin qigong in the prevention of bone loss for middle-aged women. **The American journal of Chinese medicine**, v. 34, n. 05, p. 741-747, 2006.

CORRY, Dagmar AS et al. Acceptability of a nurse-led, person-centred, anticipatory care planning intervention for older people at risk of functional decline: A qualitative study. **PLoS One**, v. 16, n. 5, p. e0251978, 2021.

DAMASCENO, Ana Jéssica Silva et al. A Extensão Universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 317-333, 2018.

DUMITH, Samuel Carvalho et al. Preditores e condições de saúde associados à prática de atividade física moderada e vigorosa em adultos e idosos no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, n.1, p. e190023, 2019.

NEVES, Rui; FAUSTINO, Andréa Mathes. Atividade física e envelhecimento ativo: Diálogos Brasil–Portugal. **Revista Contexto & Saúde**, v. 22, n. 46, p. e13323-e13323, 2022.

DA FONSECA, Grazielle Gorete Portella et al. Qualidade de vida na terceira idade: considerações da enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 2, p. 362-366, 2013.

GUETERRES, Évilin Costa et al. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 16, n. 2, p. 464-499, 2017.

HARRIS, Tess et al. Effect of a Primary Care Walking Intervention with and without Nurse Support on Physical Activity Levels in 45-to 75-Year-Olds: The P edometer A nd C onsultation E valuation (PACE-UP) Cluster Randomised Clinical Trial. **PLoS medicine**, v. 14, n. 1, p. e1002210, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016**. Rio de Janeiro: IBGE.

MACHADO, Ana Larissa Gomes et al. Círculo de cultura como intervenção educativa para promoção da saúde de idosos hipertensos: relato de experiência. **Ciênc. cuid. saúde**, V.16, n.1, p. 3-6, 2017.

Marri, I. G. **Reforma da Previdência Social: simulações e impactos sobre os diferenciais de gênero**. Tese (doutorado em) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MCPHEE, Jamie S. et al. Physical activity in older age: perspectives for healthy ageing and frailty. **Biogerontology**, v. 17, p. 567-580, 2016.

MELLO, Natalia Ferraz et al. Método Pilates Contemporâneo na aptidão física, cognição e promoção da qualidade de vida em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 597-603, 2018.

MENDONÇA, Francielle Toniolo Nicodemos Furtado de et al. Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 792-799, 2017.

NEVES, J. S. **Desafios na implantação da política nacional de saúde da pessoa idosa na perspectiva dos profissionais que atuam na atenção básica do município de Diamantina** – MG. 2017. 87 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017.

NHS England and NHS Improvement. **The framework for enhanced health in carehomes**, 2020.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.

OLIVEIRA, Daniel Vicentini de et al. The level of physical activity as an intervening factor in the cognitive state of primary care older adults. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4163-4170, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: um projeto de política de saúde Madrid: OMS, 2002.

PELAZZA, Bruno Bordin et al. Jogos recreativos para um grupo de idosos: impactos sobre a saúde mental e cardiovascular. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**, p. 78-81, 2019.

PREVIATO, Giselle Fernanda et al. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 173-180, 2019.

SANTOS, A. C. S.; ESTEVÃO, J. S.; SOUZA, R. V. C. **Alimentação saudável e envelhecimento ativo**. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Anais [Educação como (re)Existência: mudança, conscientização e conhecimentos]. Maceio: Realize, 2020.

DA SILVA, Mônica Maria Viana et al. Promovendo a qualidade de vida da população idosa. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 255-263, 2019.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

ROGERS, Nina T. et al. Physical activity and trajectories of frailty among older adults: Evidence from the English Longitudinal Study of Ageing. **PloS one**, v. 12, n. 2, p. e0170878, 2017.

The Health Foundation. **New analysis finds encouraging results in reducing emergency admissions from care homes**, 2019.

The Health Foundation. **Person-centred care made simple**, 2016.

VARELA, Victorya dos Santos et al. Health promotion and disease prevention from the perspective of active aging. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e65491110096, 2020.

WU, Fan; DREVENHORN, Eva; CARLSSON, Gunilla. Nurses' experiences of promoting healthy aging in the municipality: A qualitative study. In: **Healthcare**, v. 8, n. 2, p.131, 2020.

YEH, Mei-Hua et al. The health impact of an innovative summer camp for older adults: a pilot study using an interdisciplinary collaborative approach. **BMC nursing**, v. 21, n. 1, p. 4, 2022.

CAPÍTULO 8

INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Paula Bezerra do Nascimento¹;

Centro Universitário de Camaçari (UNIFAMEC), Camaçari, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4921087033180543>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães²;

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

Ivanete Fernandes do Prado³;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/9286012194767820>

André Santos Freitas⁴;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Eliane dos Santos Bomfim⁵;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

Mariana Gomes de Cerqueira Ribeiro⁶;

Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1984073794030409>

Joane Talita Schramm de Souza⁷;

Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5321711974294672>

Éricka Emanuella Gomes Moreira⁸;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7559528525309748>

Rafaela Santos Souza⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6679514236963832>

Átila Rodrigues Souza¹⁰;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5810967881663660>

Sara de Jesus Santos¹¹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8310383221951819>

Larissa de Oliveira Ulisses¹².

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0485245178268174>

RESUMO: O desenvolvimento infantil (DI) é processo dinâmico que envolve um sistema em expansão de habilidades físicas, cognitivas, mentais e socioemocionais que levam ao aumento de habilidades, autonomia e independência. Neste sentido, a atuação do enfermeiro na identificação e intervenção precoce de alterações no DI é imprescindível, uma vez que esse possui maior autonomia no contexto da atenção primária, a fim de que sejam prevenidos agravos e até patologias inerentes a infância. Nesse sentido objetivou-se descrever as intervenções da enfermagem utilizadas na promoção do desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura através da busca de artigos na *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* entre os anos de 2018 a 2021, pelos descritores desenvolvimento infantil e enfermagem. A amostra final correspondeu a 5 estudos. Para a promoção do desenvolvimento infantil, os enfermeiros utilizaram diversas intervenções como educação em saúde, aleitamento exclusivo, uso de suplementação de ferro como profilático de anemia, visitas domiciliares e atendimento em grupo. Conclui-se que as intervenções utilizadas por enfermeiros para promover o DI na Atenção Primária à Saúde resultam evidentemente em benefícios para integralidade da assistência prestada na infância, no que tange os aspectos biopsicossocial destes pacientes. O estudo permitiu perceber que a assistência ao DI ainda se encontra em processo de construção, voltado a queixa conduta em transição para um modelo de construção de redes, em prol da inclusão da família e da integralidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil. Enfermagem. Promoção à saúde.

NURSING INTERVENTIONS USED TO PROMOTE CHILD DEVELOPMENT IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: Child development (ID) is a dynamic process that involves an expanding system of physical, cognitive, mental and socio-emotional skills that lead to increased skills, autonomy and independence. In this sense, the nurse's role in the identification and early intervention of changes in ID is essential, since it has greater autonomy in the context of primary care, so that injuries and even pathologies inherent in childhood are prevented. In this sense, the objective was to describe the nursing interventions used in the promotion of child development in primary health care. This is an integrative literature review study through the search for articles in the Virtual Health Library (VHL) between the years 2018 to 2021, by the descriptors child development and nursing. The final sample corresponded to 5 studies. For the promotion of child development, nurses used various interventions such as health education, exclusive breastfeeding, use of iron supplementation as a prophylactic for anemia, home visits and group care. It is concluded that the interventions used by nurses to promote ID in Primary Health Care clearly result in benefits for the comprehensive care provided in childhood, in terms of the biopsychosocial aspects of these patients. The study made it possible to perceive that assistance to ID is still in the process of being built, focused on the complaint of conduct in transition to a model of building networks, in favor of the inclusion of the family and comprehensive care.

KEY-WORDS: Child development. Nursing. Health promotion.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é entendido como um processo dinâmico que envolve um sistema em expansão de habilidades físicas, cognitivas, mentais e socioemocionais que levam ao aumento de habilidades, autonomia e independência (SOUZA *et al.*, 2019). Assim, o desenvolvimento adequado depende claramente dos cuidados prestados na primeira infância, como nutrição, estimulação e atenção, prestados pela família sob a orientação de profissionais de saúde. (ALMEIDA *et al.*, 2017).

É sabido que, ao longo da evolução histórica, os avanços nas diretrizes das políticas sociais se refletiram na implementação de programas e políticas públicas de saúde, culminando na queda da mortalidade infantil e, conseqüentemente, na melhoria da assistência à saúde da população. (SOUZA *et al.*, 2019).

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), porta preferencial para promoção da saúde infantil, são ofertados serviços à saúde da criança, com o intuito de acompanhar seu desenvolvimento e prevenir agravos utilizando tecnologias leves, que promovam o cuidado integral no contexto biopsicossocial da criança. (VIEIRA *et al.*, 2019).

Nesse sentido, calendário mínimo de consultas à criança na ESF definido pelo Ministério da Saúde são sete consultas nos primeiros doze meses, duas no segundo ano, dessa idade até os cinco anos, uma ao ano. Como ferramenta básica relacionada a este acompanhamento temos a Caderneta de Saúde da Criança (CSC), que permite o registro de informações, desde o nascimento até os dez anos. (SOUZA *et al.*, 2021).

A enfermagem tem sido a profissão à frente desse acompanhamento, visto que a consulta do enfermeiro é uma prática regulamentada pela lei do exercício profissional N° 7.498/86, assegurando a obrigatoriedade da realização da consulta de enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde. (SOUZA *et al.*, 2021).

Ainda assim, apesar da importância do acompanhamento do desenvolvimento infantil (DI), pesquisas na área da saúde mostram que existe déficit de conhecimento e falta de preparo dos profissionais para sua efetivação na prática, prejudicando a qualidade da assistência prestada à criança. (GAÍVA *et al.*, 2018). Considerando que a vigilância do desenvolvimento da criança é uma atividade fundamental para prevenir a ocorrência da morbimortalidade, as fragilidades identificadas na rotina dos serviços são preocupantes e necessitam ser discutidas, a fim de propor estratégias para a melhoria desse cenário. (VIEIRA *et al.*, 2019).

A promoção do adequado desenvolvimento infantil corresponde a um desafio, tendo em vista os inúmeros fatores de risco em que as crianças são expostas diariamente. Neste sentido, a atuação do enfermeiro na identificação e intervenção precoce de alterações no desenvolvimento infantil é imprescindível, uma vez que esse possui maior autonomia no contexto da atenção primária, a fim de que sejam prevenidos agravos e até patologias inerentes a infância, por meio da promoção da saúde feita com a criança e responsáveis, contudo, pouco explorada.

Dessa forma, o presente estudo busca responder a seguinte questão norteadora: quais as intervenções de enfermagem utilizadas na promoção do desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde? Tendo como objetivo descrever as intervenções de enfermagem utilizadas na promoção do desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, o estudo em questão foi fundamentado pelos seis passos clássicos de uma revisão. Dessa forma, as fases para desenvolvimento da pesquisa foram: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

No presente estudo, a pergunta de investigação foi: quais as intervenções de enfermagem utilizadas na promoção do desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde?

O levantamento foi realizado no portal de dados científicos da Biblioteca *Virtual em Saúde* (BVS). Como descritores, foram utilizados: desenvolvimento infantil e enfermagem. O cruzamento ocorreu de formas diferentes utilizando o operador Booleano AND.

Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram: estudos originais, disponíveis gratuitamente, no período de 2018 a 2021, em português, como também, artigos disponíveis online. Foram excluídos artigos teses, dissertações e monografias.

Foi realizada uma leitura detalhada de todos os estudos pesquisados, através dos títulos e resumos. Após isso, foram lidos de forma criteriosa os artigos por completo para análise sobre inclusão e exclusão.

Em relação às considerações éticas, não houve necessidade de submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa, como preconiza a Resolução do CNS 466/12, visto que, o estudo não envolveu a participação de seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Selecionaram-se, inicialmente, 3984 artigos por meio dos descritores definidos na metodologia, como sinalizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Descritores para busca dos artigos

BVS (Biblioteca Virtual de Saúde)
Desenvolvimento Infantil; Enfermagem (3984 artigos)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Dos 3984 artigos selecionados, com o filtro de anos entre 2018 e 2021, idioma português e disponibilidade na íntegra, 3790 foram excluídos. Dos 194 restantes, após leitura dos títulos e resumos, 174 foram excluídos por não responderem a questão de pesquisa. Dos 20 artigos, após leitura na íntegra, 15 foram excluídos pois não abordavam as intervenções de enfermagem utilizadas para o desenvolvimento infantil na Atenção Primária a Saúde. A amostra final dos estudos foi composta por 05 artigos. Por conseguinte, foi feito um novo quadro com os seguintes tópicos: ano, autor, periódico, objetivos do artigo e considerações, demonstrados no Quadro 2.

Dos estudos, 03 artigos foram publicados no ano de 2021, dois artigos no ano de 2020 e um artigo no ano de 2019.

Quanto ao desenho, dois dos estudos foram do tipo pesquisa qualitativa um foi uma revisão integrativa uma pesquisa descritiva- exploratória de abordagem qualitativa e um estudo quantitativo documental transversal.

Quadro 1 – Detalhamento dos artigos com o tema central: intervenções de enfermagem para promoção do desenvolvimento infantil na atenção primária a saúde, segundo autoria, o ano de publicação, periódico, objetivo, tipo de estudo, intervenções e as considerações (continua). Brasil, 2022.

Nº	AUTOR, ANO	PERIODICO	OBJETIVO(S) DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO, INTERVENÇÕES	CONSIDERAÇÕES
1	de Souza, <i>et al.</i> , 2021	Enfermagem em Foco	Identificar as experiências brasileiras no acompanhamento do crescimento desenvolvimento infantil no contexto da Atenção Básica.	Revisão Integrativa. É realizada durante a consulta à aferição das medidas antropométricas, verificação do esquema vacinal e orientação nutricional, uso do prontuário e caderneta de saúde da criança, visitas domiciliares e busca ativa no domicílio. Além da elaboração de planos singulares de cuidado, compartilhamento de saberes interprofissionais e ações intersetoriais.	O estudo mostrou que as consultas ainda estão voltadas para o modelo biomédico, pautado na queixa conduta.

2	Pereira Neto, <i>et al.</i> , 2020	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Analisar como ocorre a implementação da vigilância do desenvolvimento infantil no processo de cuidado de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.	Descritiva-exploratória de abordagem qualitativa. Orientação ara mãe sobre alimentação saudável e o aleitamento materno, desde o pré-natal, além da higiene. Promover o vínculo entre criança, família e profissionais de saúde com visitas domiciliares, sessões de atendimento compartilhado e capacitações profissionais.	Percebe-se a necessidade de instituições de ensino superior na área de saúde e gestores enxergarem a problemática e investirem na formação e qualificação profissional, no intuito de empoderar os enfermeiros para a vigilância do desenvolvimento infantil na atenção primária, de forma sistemática e integral.
3	Santos, <i>et al.</i> , 2021	Rev. urug. Enferm	Compreender a percepção e a prática do enfermeiro sobre a identificação dos sinais de risco/atraso do desenvolvimento em crianças acompanhadas durante a consulta de enfermagem em puericultura.	Estudo qualitativo. As intervenções deste estudo estão voltadas a orientação da mãe, nas situações as quais foi identificado algum atraso no desenvolvimento houve compartilhamento do caso com a os demais profissionais da unidade, a fim de, definir a necessidade de encaminhar a criança para um serviço especializado bem como de avaliação e intervenção multiprofissional.	Ficou demonstrado na prática dos enfermeiros o conhecimento dos protocolos para o acompanhamento do desenvolvimento, porém destacou-se que a falta de cumprimento e registro dos parâmetros/ indicadores de avaliação orientados pelo MS foi um fato dificultador para uma assistência integral, sem deixar de enxergar a família como aliada no cuidado à criança.

4	Vieira, <i>et al.</i> , 2019	Revista Mineira de Enfermagem	Investigar o processo de trabalho de enfermeiros nas consultas de puericultura em relação à vigilância do desenvolvimento infantil em unidades de Saúde da Família.	Pesquisa qualitativa do tipo descritiva. O estudo evidência que durante as consultas de enfermagem são implementadas anamnese, exame físico, antropometria e orientações em saúde. Além do uso caderneta da criança como ferramenta para registrar os marcos do desenvolvimento.	É necessária a qualificação do enfermeiro e a sensibilização dos gestores, para proporcionar condições de trabalho favoráveis para promoção do cuidado integral à criança.
---	------------------------------	-------------------------------	---	--	--

Quadro 1 – Detalhamento dos artigos com o tema central: intervenções de enfermagem para promoção do desenvolvimento infantil na atenção primária a saúde, segundo autoria, o ano de publicação, periódico, objetivo, tipo de estudo, intervenções e as considerações (conclusão).
Brasil, 2022.

5	CANÊJO; SILVA, LIMA, 2021	Enferm. foco (Brasília)	Analisar os registros de enfermagem nas consultas em puericultura de crianças de 0 a 18 meses assistidas em Unidade de Saúde da Família.	Estudo documental qualitativo transversal. Recomendação para suplementação de ferro como medida profilática para anemia ferropriva, aconselhamento para aleitamento exclusivo até os seis meses, uso do IMC nas consultas.	Observou-se uma lacuna nos registros das consultas de enfermagem em puericultura, com ausência de informações no prontuário essenciais para o acompanhamento sistemático da saúde da criança.
---	---------------------------	-------------------------	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A primeira infância é um período decisivo para o desenvolvimento saudável das crianças, portanto, o acompanhamento do desenvolvimento infantil é crucial para implementar avaliações específicas que possam detectar fatores que limitam a aquisição de novas habilidades, durante um período no qual as intervenções podem melhorar as trajetórias de aquisição e desenvolvimento. (PEREIRA NETO *et al.*, 2020).

A puericultura é uma atividade de complexidade baixa e menos onerosa por meio da qual o enfermeiro pode identificar possíveis alterações no desenvolvimento infantil e vulnerabilidades que podem contribuir para a redução da morbimortalidade infantil. (VIERA *et al.*, 2019).

Admite-se que são numerosos os estudos que apontam para à influência de fatores biológicos, nutricionais, socioeconômicos, familiares e disponibilidade de acesso a serviços como contribuintes para o desenvolvimento neuropsicomotor, reforçando seu potencial multifatorial. (BORGES *et al.*, 2020).

No que se refere à integralidade do cuidado, as consultas periódicas exemplificam a formação de vínculo entre profissionais e familiares, ferramentas importantes de interação, para que a relação/ vigilância se estabeleça. Sobretudo, valorizar a opinião dos cuidadores sobre o desenvolvimento da criança é de primordial importância para anamnese do desenvolvimento neuropsicomotor, pois esta, quando auxiliada pelas informações dos pais, além de serem, em geral, fidedignas, auxiliam no diagnóstico de alterações. (SOUZA *et al.*, 2021).

Os artigos analisados nessa revisão demonstram que a consulta de DI acontece por meio de atendimentos focados na anamnese e exame físico, verificação de medidas antropométricas, situação vacinal, e queixas familiares. Esse cenário reafirma a literatura, mostrando que as ações programáticas estão voltadas a ações curativistas e fragmentadas do enfermeiro, com foco na doença, e não, da prática de prevenção de agravos e promoção da saúde. (SOUZA *et al.* 2018).

A falta de registro no acompanhamento do desenvolvimento infantil na APS, associado a fragilidades nos registros dos marcos do desenvolvimento infantil, bem como das orientações acerca da estimulação oportuna, também considerados primordiais para a evolução saudável das crianças revelam a precariedade da promoção do DI. (CANEJO; SILVA; LIMA, 2021). Dados semelhantes foram encontrados em outros estudos, onde somente 1 a 2% dos prontuários ou Cadernetas apresentavam um preenchimento completo dos marcos do desenvolvimento. (ALMEIDA *et al.*, 2017).

É crucial destacar que os marcos devem ser avaliados e preenchidos em todas as consultas, desde o nascimento até os 3 anos de idade, possibilitando identificar necessidades especiais que demandam abordagem oportuna e pertinente. Tal cenário sugere que a assistência ofertada por esses profissionais ainda é incipiente para as demandas de cuidado, podendo estar vulneráveis às situações de risco, visto que o estado de saúde delas não está sendo avaliado em sua totalidade. (SOUZA *et al.*, 2018).

O acompanhamento adequado do desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo e emocional possibilita a identificação precoce de atrasos ou alterações, permitindo uma atenção adequada e reduzindo maiores danos ou repercussões futuras. É fundamental o registro da evolução da criança segundo os marcos, possibilitando à adequada informação e ao empoderamento familiar sobre a criança, assim como para comunicação com os outros profissionais nos diversos serviços e níveis de atenção. (CANEJO; SILVA; LIMA, 2021).

Alguns desafios vivenciados pela equipe de enfermagem na APS podem dificultar melhorias na promoção do DI, como a escassez de estrutura, a falta de treinamento e motivação dos profissionais de saúde, a falta de adequação ou manutenção de instrumentos de medição. Isso denota as restrições da atenção básica, que pode influenciar na prestação da assistência e na qualidade do serviço e, portanto, impactam na saúde da criança. (SOUZA *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Os estudos desvelaram que o enfermeiro possui autonomia para atuar na atenção primária a saúde e tratar com questões relacionadas ao desenvolvimento infantil neste âmbito.

As intervenções utilizadas por esses profissionais caracterizam-se através da educação em saúde, busca ativa domiciliar das crianças, incorporação de atendimentos em grupo, orientações a respeito da importância da amamentação exclusiva até os seis meses e diminuição de riscos relacionados aos fatores biopsicossocial através da interação entre a equipe de saúde, promoção de vínculo entre profissional de saúde, família e criança. Tais práticas resultam evidentemente em benefícios para integralidade da assistência prestada na infância, no que tange os aspectos biopsicossocial destes pacientes.

No entanto, nem todas as estruturas de atenção primária a saúde do SUS aderem e possuem práticas de educação continuada e permanente na rotina de suas unidades. Portanto torna-se uma necessidade maior de implementação dessa medida, que podem ser executadas, principalmente pelos próprios profissionais da enfermagem, visto que estes atuam em todos os níveis de atenção à saúde.

Aponta-se como limitações desse estudo o número amostral. Sabe-se que, no contexto das APS, diversas iniciativas e experiências exitosas são desenvolvidas diariamente. Porém, poucos estudos são publicados. Nesse sentido, não foi possível analisar o fenômeno em sua amplitude.

Sugere-se a produção de publicação de mais estudos relacionados à temática em questão, a fim de sensibilizar os profissionais e conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância de utilizar ferramentas que promovam o desenvolvimento infantil e os aspectos que a cercam.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B. *et al.* O registro do crescimento e desenvolvimento da criança na caderneta de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 16895, 2017.

BORGES, L. V. A. *et al.* Avaliação do desenvolvimento motor infantil em crianças de alto risco. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1-10, 2020.

CANÊJO, M. I. M.; SILVA, T. M. L.; LIMA, A. P. E. Registros de enfermagem nas consultas em puericultura. **Enferm. foco (Brasília)**, v. 12, n. 2, p. 216-222, 2021.

GAÍVA, M. A. M. *et al.* Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Av Enferm**, v. 3, n. 1, p. 9-21, 2018.

PEREIRA NETO, G. G. *et al.* Vigilância do desenvolvimento infantil: implementação pelo enfermeiro da estratégia saúde da família. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v.12, p. 1309-1315, 2020

SANTOS, N. I. M. *et al.* Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil. **Rev. urug. Enferm**, v. 16, n 1, 2021.

SOUZA, V.D, *et al.* A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enferm**, v. 2018, v. 27, n. 4, p. e890017, 2018.

SOUZA, L. S. B *et al.* Experiências brasileiras no acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil no contexto da Atenção Básica. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021.

SOUZA, M. C.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

SOUZA, N. S. *et al.* Vigilância e estímulo do crescimento e desenvolvimento infantil. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 3, p. 680-689, 2019.

VIEIRA, D. S. *et al.* Processos de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. **Rev. Min Enferm**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2019.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CENTROS DE EXAMES POR IMAGEM

Jomil Lisboa¹;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5719086969883133>

Randson Souza Rosa²;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

Kaiko Mascarenhas Macedo³;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7665171253477298>

Rafaela Santos Souza⁴;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6679514236963832>

Geisa Silva Novais⁵;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7827604012335006>

Vanei Pimentel Santos⁶;

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1006803140162512>

Gabriel Aguiar Nunes⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4906448307155918>

Larissa Vasconcelos Santos⁸;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6178603962131861>

Wagner Pereira Soares⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4627814791210017>

Samuel Souza Sant' Anna¹⁰;

Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde(FAPEC), Jequié, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/9040430942782152>

Junior santos menezes¹¹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5680793528091456>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹².

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: Segurança é definida como ausência de exposição ao perigo e proteção contra a ocorrência ou risco de lesão ou perda, onde, procuram-se através de estratégias, manobras para dirimir o risco de lesão. Nesse sentido objetivou-se evidenciar a importância do enfermeiro na segurança do paciente nos centros de exames por imagem. Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Foram utilizados os artigos publicados a partir dos anos de 2010 a 2020, através das seguintes palavras-chave: Importância do enfermeiro, Segurança do paciente, Diagnóstico por imagem. A partir dos critérios de inclusão e exclusão tiveram como demonstração final cinco artigos para a elaboração da pesquisa. Todos os estudos, tanto nacionais quanto internacionais, evidenciaram que o enfermeiro atua no cuidado direto ao paciente, sendo o protagonista na segurança do paciente nos centros de exames por imagem, destacando seu valor e atribuições. Conclui-se que o enfermeiro é o protagonista no cuidado direto ao paciente, sendo de sua responsabilidade as seguintes atribuições: organizar, monitorar, supervisionar a equipe de enfermagem e capacitar os técnicos e auxiliares de enfermagem, visando uma assistência de qualidade. Propõe-se, portanto, que para garantir a segurança do paciente, o enfermeiro deve adotar métodos de interlocução intra e interdisciplinar, provendo meios para uma assistência segura.

PALAVRAS-CHAVE: Importância do Enfermeiro. Segurança do Paciente. Diagnóstico Por Imagem.

THE IMPORTANCE OF NURSES IN PATIENT SAFETY IN IMAGING EXAMINATION CENTERS

ABSTRACT: Safety is defined as the absence of exposure to danger and protection against the occurrence or risk of injury or loss, where, through strategies, maneuvers are sought to reduce the risk of injury. In this sense, the objective was to highlight the importance of nurses in patient safety in imaging examination centers. This is an integrative review study. Articles

published from the years 2010 to 2020 were used, using the following keywords: Importance of the nurse, Patient safety, Diagnostic imaging. Based on the inclusion and exclusion criteria, five articles were used as a final demonstration for the research. All studies, both national and international, showed that the nurse acts in direct patient care, being the protagonist in patient safety in imaging examination centers, highlighting their value and attributions. It is concluded that the nurse is the protagonist in the direct care of the patient, being responsible for the following attributions: organizing, monitoring, supervising the nursing team and training technicians and nursing assistants, aiming at quality care. It is proposed, therefore, that to ensure patient safety, nurses should adopt intra and interdisciplinary methods of dialogue, providing means for safe care.

KEY-WORDS: Importance of the Nurse. Patient safety. Diagnostic Imaging.

INTRODUÇÃO

Segurança é definida como ausência de exposição ao perigo e proteção contra a ocorrência ou risco de lesão ou perda, onde, procuram-se através de estratégias, manobras para dirimir o risco de lesão. (FERNANDES, 2015). Sendo assim, pode-se entender que a segurança está correlacionada com os meios de prevenções anti o erro e visando assim a qualidade na assistência médico-hospitalar quando referimos ao paciente. (ALVES; SANTOS; DANTAS, 2015).

Segundo Alves, Santos e Dantas (2015) a segurança do paciente pode ser percebida como formas de reduzir os riscos ligados ao cuidado e sua aplicabilidade se relaciona com a prática contínua e o aprendizado organizado partindo do erro, e conseqüentemente trazendo a substituição na cultura da culpa focada no indivíduo, por uma reflexão da assistência, objetivando fazer correções necessárias, criações de meios que antecipem os erros, evitando assim, forma de possíveis danos.

O Enfermeiro é o profissional assistente responsável, por formação, pelo cuidado integral, inclusive em exames por imagem. De acordo com Sales *et al.* (2010), este deve estar capacitado para orientação, elucidação, diminuição e informação, quanto aos procedimentos, dúvidas, ansiedade e o tempo de exposição aos exames de imagem, respectivamente. Além de prestar os cuidados específicos direcionados ao centro de exames por imagem.

Assim, o enfermeiro fica incumbido em executar os procedimentos técnicos, elaboração de questionários, orientações, protocolos, manuais, administração de setor, organização, educação e intervenções, tanto no preparo do paciente antes, durante e depois dos exames de diagnóstico por imagem. (SALES *et al.*, 2010).

O diagnóstico por imagem, entretanto, é uma especialidade da medicina que utiliza diversas tecnologias para obter imagens através de exames não invasivos, permitindo fazer a identificação de anomalias e o acompanhamento de condições de tratamentos sem

necessidade de cirurgias. (COREN, 2011). Considerando, portanto, esse local como um componente de extrema significância para o funcionamento hospitalar, de desenvolvimento técnico científico e que possibilita eficácia em todo processo de diagnóstico clínico geral como refere Diniz, Costa e Silva (2016), que se trata de um moderno espaço para gestão de risco, administração do processo de cuidar, investigação e ensino em saúde.

Assim, justifica-se o interesse dessa pesquisa nessa temática, por não haver muita observação científica voltada para o trabalho do enfermeiro nos centros de exames por imagem. E para alcançar o objeto de interesse, esta pesquisa traz como objetivo: evidenciar a importância do enfermeiro na segurança dos pacientes nos centros de exames por imagem.

Pretende-se com este estudo trazer informações relevantes acerca da segurança do paciente nos exames de imagem justo à crescente evolução tecnológica dos recursos diagnósticos na área da saúde e assim poder ressaltar a importância da atuação do Enfermeiro nessa área. Além de pretender ser referência para comunidade científica e para profissionais da área de enfermagem em estudos sobre a temática.

Nessa conjuntura, essa pesquisa visa produzir conhecimentos que promovam a sustentabilidade de uma cultura de segurança positiva no âmbito das organizações de saúde, ressaltando também o quanto é importante a presença de um enfermeiro durante todo o processo de acolhimento do paciente nos exames de imagem, conforme pensam Diniz, Costa e Silva (2016).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, a qual é um método que reúne a produção científica relevante acerca de um tema. (AMARAL; ARAÚJO, 2018), buscou compreender a importância do enfermeiro na segurança do paciente nos centros de exames por imagem.

Optou-se por esse método, pois o tal permitirá uma evidência científica sobre a temática em estudo, o que norteará para que sejam implementados e executados diversos estudos com essa temática. (AMARAL, ARAÚJO 2018).

A pesquisa foi desenvolvida no período de julho a setembro de 2020, onde buscou evidências nas bases de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e BDEF. As bases foram acessadas por meio do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), o qual permite busca concomitante para outras bases. Utilizando a associação das palavras-chave Importância do Enfermeiro, Segurança do paciente, diagnóstico por imagem.

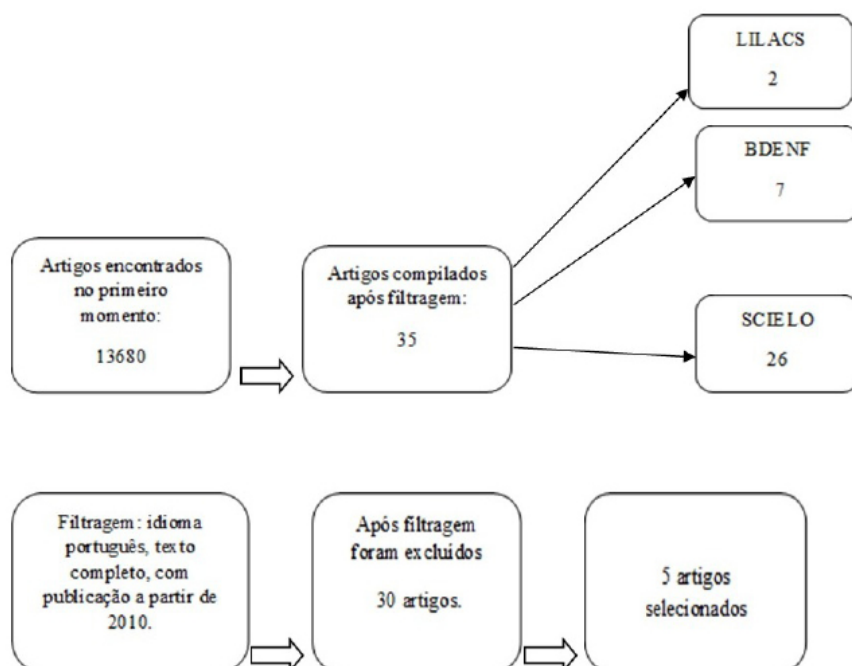
Foram selecionados estudos disponíveis na íntegra, idioma português, publicados no período de 2010 a 2020. A escolha por esse corte temporal, foi devido aos anos de publicação desses artigos estarem pré e pós período do lançamento do Programa Nacional

De Segurança Do Paciente _ PNSP idealizado pelo Ministério da Saúde, cujas publicações estavam disponíveis nas bases de dados. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

A inclusão dos artigos seguiu os seguintes critérios: tratar de estudos originais que abordassem a importância do enfermeiro no setor de exames por imagem, segurança do paciente e diagnóstico por imagem. Foram excluídos os artigos não disponibilizados na íntegra, os que não se enquadravam com a questão de pesquisa e os duplicados. Foram achados no primeiro momento 13680 artigos, após filtragem, foram selecionados 35, sendo dois artigos no LILACS, sete artigos no BDEF e 26 artigos no SCIELO, limitando-se aos pontos segurança do paciente, diagnóstico por imagem e importância do enfermeiro, onde se verificou que apenas cinco publicações contribuíam para o desenvolvimento desta pesquisa, conforme o DIAGRAMA 1. As publicações encontradas foram pré-selecionadas a partir da leitura dos títulos e resumos. Após a leitura na íntegra e análise dos artigos previamente selecionados, obedecendo aos critérios de inclusão, obteve-se uma amostra final de cinco artigos.

Obedecendo a autoria dos artigos selecionados e conforme ao cumprimento das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), confeccionaram-se as referências dos autores nas citações obedecendo aos critérios éticos. Para alcance dos dados foram produzidos dois quadros ilustrativos dos resultados, possuindo as seguintes informações: autor, período, periódico, bases de dado e localização de estudo (Quadro 1) e conteúdo, finalidade, delineamento e resultados preeminentes (Quadro 2). A seguir será apresentado um diagrama contendo informações do processo de pesquisa e dos artigos encontrados:

Diagrama 1- Processo de pesquisa dos artigos encontrados:



Fonte: Elaboração Própria, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender melhor sobre as subdivisões dos artigos, foi elaborado um panorama estruturado conforme mostra o quadro 1 e 2 abaixo:

Quadro 1- subdivisão dos artigos de acordo com, autor, período, periódico, base de dados, e localização de estudo.

N	Autores	Período	Periódico	Base de dados	Localização de Estudo
1	ALVES; SANTOS; DANTAS	2015	Aquichan	SCIELO	Colômbia
2	SALES; OLIVEIRA, SPIRANDELLI; CÂNDIDO	2010	J Health Sci Inst	SCIELO	Goiânia
3	DINIZ; COSTA; SILVA	2016	Rev. Eletr. Enf.	BDEF	Rio Grande do Norte
4	COELHO; VARGAS	2014	Trab. Educ. Saúde	SCIELO	Rio de Janeiro
5	SILVA <i>et al.</i> ,	. 2016	Saúde Debate	BDEF	Rio de Janeiro

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Quadro 2- Divisão dos artigos de acordo com conteúdo, finalidade, delineamento e resultados preeminentes.

N	Conteúdo	Finalidade	Delineamento	Resultados preeminentes
1	A análise do conceito segurança do paciente: a visão evolucionária de Rodgers	Analisar a evolução do conceito segurança do paciente empregado nas produções científicas sob a visão evolucionária de Rodgers.	Análise conceitual na visão evolucionária de Rodgers acerca do conceito segurança do paciente. Para tanto, foram analisadas, a partir de uma leitura reflexiva-crítica-indutiva.	São apresentados em três pilares temáticos: 1) antecedentes e consequentes; 2) termos substitutos e conceitos relacionados; 3) atributos e conceitos.

2	Atuação de enfermeiros em um Centro de Diagnóstico por Imagem	Atuação de enfermeiros em um Centro de Diagnóstico por Imagem	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	No Brasil as radiações ionizantes e materiais radioativos são regulamentados pela Comissão Nacional de Energia Nuclear. A competência do enfermeiro em radioterapia, medicina nuclear e serviços por imagem foi estabelecido na Resolução nº 211/98 que destaca as funções: planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de enfermagem em clientes submetidas à radiação ionizante.
3	Segurança do paciente em serviços de tomografia computadorizada: uma revisão integrativa	Identificar os elementos essenciais para oferecer uma assistência segura aos pacientes submetidos ao exame de tomografia computadorizada.	Revisão integrativa da literatura	As evidências para a assistência segura ao paciente submetido à tomografia computadorizada apontam para a necessidade de, minimizar a realização de exames desnecessários e consequente exposição à radiação, garantir a proteção radiológica, disponibilizar atendimento adequado nas reações adversas, recursos humanos qualificados e indicadores de qualidade de assistência confiáveis.

4	Capacitação discente no processo de trabalho em diagnóstico por imagem do técnico em enfermagem	O é conhecer o processo de trabalho em diagnóstico por imagem dos discentes do Curso Técnico em Enfermagem - Proeja, em uma instituição pública da Grande Florianópolis, no estado de Santa Catarina.	Pesquisa-ação.	Com base nas necessidades expostas pelos participantes da pesquisa, as ações de capacitação foram planejadas, abordando temas como radiação ionizante, proteção radiológica, atuação do técnico em enfermagem na área e legislação. Após a capacitação, os alunos mostraram maior segurança e interesse em atuar nos serviços de diagnóstico por imagem, bem como em manter um processo de educação continuada. Sendo assim, a realização da capacitação mostrou-se pertinente à formação dos futuros profissionais.
5	Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro em hospital	Analisar a atuação de enfermeiros na segurança do paciente em instituição hospitalar.	Estudo qualitativo, descritivo	Verificou-se que a utilização de estratégias, como a comunicação, a educação permanente e a participação do acompanhante, foram essenciais para o fortalecimento da segurança do paciente na instituição.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Para um melhor entendimento a discussão dos achados permitiu criar duas categorias de acordo com a afinidade dos artigos: importância do enfermeiro e o setor de exames por imagem, importância do enfermeiro e a segurança do paciente.

Categoria 1- Importância do enfermeiro e o setor de exames por imagem

De acordo com os autores Sales *et al.* (2010) e Silva *et al.* (2016), os cuidados do enfermeiro nos setores de exames por imagem seguem critérios regulamentados pela Comissão Nacional de Energia Nuclear onde ela especifica quais são as atribuições do enfermeiro no centro de exames por imagem as quais são: programar, elaborar, coordenar e efetuar todas as atividades de enfermagem em clientes submetidos aos procedimentos radioativos.

Reforçando a ideia de Sales *et al.* (2010) e Silva *et al.* (2016), no tocante o cuidado ao paciente no centro de exames por imagem, Pereira (2019) salienta que a atuação desse profissional nos setores de saúde especificamente nos exames de imagem, vai além dos cuidados aos pacientes, pois, por ser um trabalho com diversas modalidades do cuidado e conseqüentemente em constantes variações na área tecnológica, esse profissional é impulsionado a estar em contínuo aprendizado, com propósito que garanta melhoria do cuidado ao paciente.

Leite *et al.* (2009) expressa que o enfermeiro tem papel fundamental neste setor, quando ele afirma que é responsabilidade desse profissional a elaboração de protocolos, orientações, capacitação dos profissionais da equipe de enfermagem, elaboração de questionários e intervenções no preparo do cliente antes, durante e após o exame.

Como já foi elencado no que se refere ao centro de exames por imagem, este é um setor composto por diversas especialidades de exames de imagem e tratamentos, os quais são: radiografia ou raios-X convencional, tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM), angiografia, radioterapia e medicina nuclear, (SALES *et al.*, 2010). Sendo, portanto uma das áreas em que o enfermeiro está inserido e conseqüentemente precisa de constante atualização dos seus conhecimentos.

Silva *et al.* (2016) ainda descreve a reputação que tem um enfermeiro no setor de exames por imagem, quando declara que a utilização de estratégias como a interlocução, a predisposição, a prática contínua dentre outras, mantém uma relação segura com os familiares e pacientes, corroborando com a segurança do paciente no centro de exames por imagem.

No mesmo entendimento, Sales *et al.* (2010) em seu discurso expressa que o enfermeiro deve estar capacitado tanto tecnicamente quanto cientificamente para prestar toda informação ao paciente e a família sobre os procedimentos que serão realizados antes, durante e após o exame no centro de exames por imagem.

Sales *et al.* (2010) ainda enobrece o trabalho do enfermeiro no setor de exames por imagem quando informa que ele tem papel fundamental na melhoria da saúde do paciente. Onde cabe ao enfermeiro privativamente a consulta de enfermagem onde são identificados os problemas de saúde do paciente, na qual são prescritas as ações e implementações dos cuidados de enfermagem. Porém ele salienta que no centro de exames por imagem não há

consulta de enfermagem, no entanto não descarta que os cuidados não sejam aplicados.

Referindo-se ainda sobre a necessidade do enfermeiro na segurança do paciente nos centros de exame por imagem, Leite et al. (2009) declara que a comunicação do enfermeiro com o paciente é fundamental, pois se cria uma relação de confiança entre enfermeiro-paciente, evidenciando, portanto o quanto o enfermeiro é fundamental na segurança do paciente nos centros de exames por imagem.

Categoria 2- Importância do enfermeiro e a segurança do paciente

Para que haja uma qualidade na ação do enfermeiro referente à segurança do paciente, Sales *et al.* (2010) afirma que o enfermeiro deve estar embasado cientificamente e tecnicamente instruído para prestar um cuidado com excelência, prezando pela segurança do paciente.

Dessa forma, o enfermeiro precisa desenvolver o processo de educação permanente dentro da instituição, seja ela pública ou privada como discorre Coelho, Vargas (2014) quando destaca o quanto é importante que este profissional exercite o processo de formação e treinamento com a equipe de enfermagem, propondo meios para dirimir o erro e promover uma assistência de qualidade.

Todavia as ações do enfermeiro, no tocante à segurança do paciente, vão além dos cuidados aos clientes segundo a afirmação de Silva et al. (2018), o qual consiste, dentre outras ações, a coleta de dados e implantação de protocolos de cuidados, com objetivo de uma constante melhora na qualidade da assistência ao paciente, visando um atendimento seguro e individualizado, adequando-o conforme as diversificações.

Em consideração que a segurança do paciente é um componente no qual há um julgamento das condições de saúde, Diniz, Costa, Silva (2016), ainda reforçando a opinião de Silva *et al.* (2018), demonstra que o enfermeiro deve estar apto para atuar frente à segurança do paciente nos centros de exames por imagem. Quando ele diz que o enfermeiro deve expandir o pensamento crítico e capacidade para avaliação clínica, além de desenvolver o processo de treinamento para manuseio dos equipamentos, ele deve estar capacitado para atuar em caso de emergência, sendo assim, um dos meios para garantir a segurança do paciente nos centros de exames por imagem.

Em contra partida, nos estudos elaborados por Siman, Brito (2017) comprovou que a falta de infraestrutura adequada e mau funcionamento dos equipamentos, são fatores predisponentes que interfere na qualidade da assistência, e conseqüentemente na segurança do paciente. Corroborando dessa forma, com o processo de mudança na cultura da culpa centrada no indivíduo, para uma implantação de estratégias voltada para o aprendizado coletivo através da educação permanente.

CONCLUSÃO

No tocante ao enfermeiro no centro de exames por imagem, sabemos que este profissional é o protagonista de atuação do cuidado direto, no qual cabe ao enfermeiro, dentre suas atribuições: monitorar, coordenar, organizar, capacitar à equipe de enfermagem e executar todo o serviço atribuído ao exercício de enfermagem nos centros de exames por imagem. E cuidar desse setor, requer habilidade e atualização de conhecimento constante, pois, a cada atualização tecnológica exige deste profissional adaptações às novas habilidades.

Nesse ínterim, o enfermeiro é o personagem principal na segurança do paciente nos centros de exames por imagem, no qual ele executa todo o processo de cuidado, checando os agendamentos dos exames, intermediando com outros setores sobre o preparo do paciente para execução dos exames, dentre outras funções que lhe são atribuídas.

No entanto, os achados certificam que o enfermeiro é, assim como em outros setores, a base do cuidado ao paciente, em específico no setor de exames por imagem, onde vários estudos relatam que é através desse profissional que o paciente recebe toda a orientação e por quem a equipe de enfermagem é constantemente treinada para um cuidado humanizado e de qualidade.

Propõe-se, portanto, que, para a garantia da segurança do paciente e por uma assistência qualificada, é imprescindível que o enfermeiro adote métodos de interlocução intra e interdisciplinar, provendo meios que contribua com uma assistência segura como: a comunicação, a elaboração de protocolos e treinamento contínuo com toda equipe que compõe o centro de exames por imagem.

Ressalta-se, no entanto, a escassez de publicações referente a essa temática, sendo, portanto, um dos desafios encontrado na elaboração dessa pesquisa. Assim sendo, é importante que novas pesquisas sejam elaboradas, contribuindo para a relevância do enfermeiro nos centros de exames por imagem.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kisna Yasmin Andrade; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; DANTAS, Cilene Nunes. A análise do conceito segurança do paciente: a visão evolucionária de Rodgers. **Aquichan**, v. 15, n. 4, p. 521-528, 2015.

AMARAL, Liliana Rodrigues do; ARAÚJO, Claudia Affonso Silva. Práticas avançadas e segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.

31, p. 688-695, 2018.

COELHO, Juliana Almeida; VARGAS, Franciele Cardoso de. Capacitação discente no processo de trabalho em diagnóstico por imagem do técnico em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n.1, p. 51-67, 2014.

DINIZ, Késsya Dantas; COSTA, Isabelle Katherinne Fernandes; DA SILVA, Richardson Augusto Rosendo. Segurança do paciente em serviços de tomografia computadorizada: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, n.21, 2016.

COREN-DF, Atribuições do profissional de enfermagem (Enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliares de enfermagem) em clínica radiológica e de diagnóstico por imagem. **Coren**, Distrito Federal, 2011.

FERNANDES, Antonio Manuel Horta. O conceito de segurança. **Relações Internacionais**, v. 48, p. 139-164, 2015.

LEITE, Aldair Faria et al. A importância da atuação do Enfermeiro nos novos métodos diagnósticos não invasivos tomo-ressonância para coronariopatias. **XII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação**, v. 20, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Fiocruz**, Brasília, 2014.

SALES, Orcélia Pereira et al. Atuação de enfermeiros em um Centro de Diagnóstico por Imagem. **J. Health Sci. Inst**, v. 8, n. 4, p. 325-8, 2010.

SILVA, Aline Teixeira et al. Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro em hospital. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 6, p. 1532-1538, 2018.

SILVA, Aline Teixeira et al. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. **Saúde em debate**, v. 40, n.111, p. 292-301, 2016.

SIMAN, Andréia Guerra; BRITO, Maria José Menezes. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, esp. e68271, 2017.

REPERCUSSÕES DA GESTAÇÃO TARDIA NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Juliana da Silva Araújo¹;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0414428963115156>

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery²;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2634593418368008>

Darlyane Antunes Macedo³;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3471831407152949>

Eliane dos Santos Bomfim⁴;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

Glenda Suellen Matos Cruz⁵;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9727681917929085>

Éricka Emanuella Gomes Moreira⁶;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7559528525309748>

Rafaela Santos Souza⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6679514236963832>

Raysa Messias Barreto de Souza⁸;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0591839126294720>

Victória Bomfim Santos⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0798766392605114>

Cataline Carvalho Mascarenhas¹⁰;

Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG), Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6714653553046360>

Samuel Souza Sant' Anna¹¹;

Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9040430942782152>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹².

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: A gestação traz consigo diversas transformações físicas e emocionais, podendo relatar mudança de humor, alterações no estado de saúde e desencadear complicações perinatais caso exista alguma comorbidade ou fatores de riscos preexistentes. O ciclo gestacional que inicia após 35 anos, é definido como gestação tardia. Fenômeno que está cada dia mais frequente mundialmente, levantando a crer que os padrões reprodutivos estão em período de mudança. Nesse sentido objetivou-se descrever as repercussões da gestação tardia na saúde materno-infantil. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de natureza qualitativa sobre a problemática, repercussões da gestação tardia na saúde materno-infantil. Foi detectado que as principais complicações na gravidez em idade avançada estão associadas a senescência ovariana e a frequência de doenças devido à idade da gestante. Dentre essas complicações a hipertensão/pré-eclâmpsia, diabetes, índice de Apgar baixo, parto prematuro e baixo peso ao nascer, são as que mais aparecem na literatura. Dentre as repercussões observa-se que as mulheres carregam uma maior porcentagem de responsabilidade pela contracepção propriamente dita, quando comparado com as responsabilidades masculina. Além da diminuição da taxa de fecundidade está relacionada com o aumento expressivo da participação feminina na população economicamente ativa. Conclui-se a evidência da participação ativa da mulher no mercado de trabalho e a busca pela ascensão profissional tem desmistificado o padrão de vida da sociedade. Hoje a mulher se depara com diversos métodos que a possibilita escolher e postergar uma gestação garantindo controle, mas infelizmente lhe coloca diante de possíveis complicações gestacionais, hormonais e até mesmo uma possível esterilidade a longo prazo. Ficou claro que a gestação tardia é propensa a um maior risco obstétrico, sendo esse grupo frequentemente hospitalizado devido patologias pré-existentes, e o risco de aborto é considerado altíssimo nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez de alto risco. Complicações na gravidez. Idade materna. Gestantes. Substâncias para o controle da reprodução.

REPERCUSSIONS OF LATE PREGNANCY ON MATERNAL AND CHILD HEALTH

ABSTRACT: Pregnancy brings with it several physical and emotional transformations, being able to report changes in mood, changes in health status and trigger perinatal complications if there is any comorbidity or preexisting risk factors. The gestational cycle that begins after 35 years is defined as late pregnancy. A phenomenon that is becoming more frequent worldwide, leading to the belief that reproductive patterns are in a period of change. In this sense, the aim was to describe the repercussions of late pregnancy on maternal and child health. This is a systematic review of the literature, of a qualitative nature, on the problem, the repercussions of late pregnancy on maternal and child health. It was detected that the main complications in pregnancy at an advanced age are associated with ovarian senescence and the frequency of diseases due to the age of the pregnant woman. Among these complications, hypertension/pre-eclampsia, diabetes, low Apgar score, premature delivery and low birth weight are the ones that appear the most in the literature. Among the repercussions, it is observed that women carry a higher percentage of responsibility for contraception itself, when compared to men's responsibilities. In addition to the decrease in the fertility rate, it is related to the significant increase in female participation in the economically active population. It concludes with evidence of the active participation of women in the labor market and the search for professional advancement has demystified society's standard of living. Today, women are faced with several methods that allow them to choose and postpone a pregnancy, guaranteeing control, but unfortunately, it puts them in front of possible gestational and hormonal complications and even possible long-term sterility. It was clear that late pregnancy is prone to a higher obstetric risk, this group being frequently hospitalized due to pre-existing pathologies, and the risk of miscarriage is considered very high in this age group.

KEY-WORDS: Pregnancy High-risk. Pregnancy complications. Maternal age. Pregnant women. Reproductive Control Agents.

INTRODUÇÃO

A autonomia reprodutiva perpassa pela liberdade de escolha feminina acerca da contracepção, da gravidez e do parto. Ser autossuficiente e gestora do seu corpo físico e mental é um direito e não deve ser questionado, nem mesmo quando relacionado a gerar um novo ser. (SANTOS *et al.*, 2022).

Segundo Gomes e Domingueti (2021) a mulher tem ganhado espaço diante da sociedade quando expõe sobre quando irá ter filhos ou opina em não ter. Ainda em seu estudo mostra que a taxa de fecundidade a qual descreve a porcentagem de quantos filhos uma mulher pode ter ao longo da vida teve um declínio e está relacionada com o aumento da participação feminina na população economicamente ativa.

Gonçalves e Monteiro (2012) relatam que no Brasil, o número de nascidos através de uma gestação tardia passou de 7,95% em 1996 para 9,55% em 2006. Informações tiradas do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) mostra que no ano de 2005 mulheres com 35 anos ou mais tiveram 279.190 filhos, enquanto em 2010 o número aumentou para 299.183.

Branco *et al.* (2016) afirmam que a gestação traz consigo diversas transformações físicas e emocionais, podendo relatar mudança de humor, alterações no estado de saúde e desencadear complicações perinatais caso exista alguma comorbidade ou fatores de riscos pré-existentes. Acima dos 35 anos é considerada de risco e tem colocado a vida tanto da mãe quanto do feto em perigo.

O ciclo gestacional que inicia após 35 anos, é definido como gestação tardia. Fenômeno que está cada dia mais frequente mundialmente, levantando a crer que os padrões reprodutivos estão em período de mudança, pois antigamente a tendência era a gestação precoce. (ROCHA *et al.*, 2014).

Bezerra *et al.* (2015) descrevem que a gestação tardia é propensa a um maior risco obstétrico pela frequência de doenças crônicas em mulheres na faixa etária dos 35 anos, ou até mesmo pelo processo natural em que o ovário se encontra diante do envelhecimento. Esse grupo é frequentemente hospitalizado devido patologias pré-existentes como hipertensão, diabetes, ovário policístico, sendo o risco de aborto considerado altíssimo nessa faixa etária.

É característica do fisiológico materno sentir medo, frustração, alegria, realização e incertezas diante da mudança, principalmente quando é uma gestão não planejada ou não desejada, mas infelizmente, além do que foi dito, na gestação em idade avançada pode vir a desencadear complicações como hipertensão, diabetes, placenta previa, cesariana, parto prematuro etc. aumentando os riscos de morte materno-fetal consideravelmente. (ALMEIDA *et al.*, 2018).

A hipertensão arterial é umas das complicações na gestação tardia que pode ser adquirida antes ou durante o ciclo gestacional, e tem sido diagnosticada em grande escala chegando a ser quatro vezes mais frequente em mulheres com idade acima de 35 anos. Já a diabetes em mulheres com 40 anos ou mais aumenta de 3 a 6 vezes mais, seja ela preexistente ou gestacional (GONÇALVES; MONTEIRO, 2012).

Atualmente a classe feminina tem se inserido no mercado de trabalho e instituições de ensino superior, em busca de estabilidade financeira, aumento do conhecimento intelectual, realização profissional e/ou bem-estar. Dessa forma tendem a quebrar o padrão de vida que por muito tempo se fez presente, antes agregando a mulher como ser maternal e dona de casa, hoje, mulher profissional, ativa no mercado de trabalho e ativista contra imposições culturais. A gestação tardia tem se tornado uma realidade mundial visto que as demandas do dia a dia e anseios futuros mudam pensamentos. (TAVARES *et al.*, 2021).

A gestação tardia hoje é uma escolha que vem ocorrendo com muita frequência, permitindo que mulheres iniciem o processo para a realização de um sonho, se apropriem de informações a nível acadêmico e ingressem no mercado de trabalho. Contudo esse período escolhido é considerado uma gravidez de risco, que pode acarretar diversas complicações. Sendo assim esse estudo é de suma importância, pois viabiliza reflexões e discussões sobre a importância do conhecimento a respeito das problemáticas enfrentadas por essas mulheres com idade avançada em período gestacional, desconstruindo estigmas e salientando a necessidade do acompanhamento do pré-natal de qualidade diante da gravidez de risco acima dos 35 anos.

As informações aqui apresentadas, visa a contribuição na formação de egressos e futuros profissionais de saúde, agregando discussões a respeito do tema apresentado, além de fomentar a nova visão e configuração populacional da classe feminina, uma vez que há pouco interesse da sociedade em busca dessas informações específicas, e dados relatam a grande incidência de morte materno-fetal e complicações na saúde tanto da mãe em idade avançada, quanto do feto.

Este artigo traz por objetivo descrever as repercussões da gestação tardia na saúde materno-infantil.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão sistemática da literatura de natureza qualitativa sobre a problemática, repercussões da gestação tardia na saúde materno-infantil.

A pesquisa de revisão sistêmica consiste em um estudo que busca caracterizar e selecionar textos sobre a área escolhida a fim de avaliar a qualidade, identificar conceitos importantes e comparar as análises estatísticas apresentadas, concluindo sobre o que a literatura informa em relação a determinada intervenção. Esses estudos permitem a compreensão de evidências disponíveis dentro da literatura sobre uma problemática, auxiliando profissionais e pesquisadores no seu cotidiano de trabalho. As revisões sistemáticas permitem a sistematização de resultados relevantes, ao invés de limitar as conclusões. (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A busca procedeu-se em de Agosto de 2022 no portal BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, sendo que dentro da Plataforma foram encontrados artigos da *LILACS (Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde)*, *SCIELO (Scientific Electronic Library Online)* e *BIREME (Biblioteca Regional de Medicina)*, acerca das principais complicações na saúde de mulheres em idade avançada.

Foram utilizados os Descritores em ciências da Saúde (DeSC): Gravidez de alto risco; Complicações na gravidez, Idade materna; gestantes; Substâncias para o controle da reprodução, foi necessário realizar o cruzamento: “Complicações na gravidez e idade materna”, através do cruzamento com o operador booleando AND.

Como critérios de inclusão foram determinados os seguintes aspectos: disponibilidade de acesso ao artigo completo, escrito no idioma português, na modalidade de artigo original e publicados em qualquer período. Devido a escassez de literatura mais atual que abordasse a temática específica, foi necessário ampliar o corte temporal. Os critérios de exclusão foram os artigos que não abordavam sobre o objeto estudado, artigos em outros idiomas e produções não online.

Na organização dos dados, inicialmente, foi realizada a caracterização das publicações, contemplando aspectos gerais sobre os artigos conforme Quadro 1. Concluída essa etapa, realizou-se um levantamento de informações específicas a respeito do que está sendo publicado e as temáticas abordadas.

Em relação às considerações éticas, não houve necessidade de submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa, como preconiza a Resolução do CNS 466/12, visto que, o estudo não envolveu a participação de seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ocorreu por meio da busca no portal BVS, na qual foram encontrados 28 artigos, destes apenas 22 foram selecionados para análise de acordo com a temática escolhida e descritos conforme **QUADRO 1**. A análise teve por objetivo identificar subtemas e correlações entre a gestação tardia e a saúde física, social e emocional da gestante e feto.

Após a leitura levou-se em consideração o ano de publicação, autor, título e principais resultados.

Todos os artigos demonstraram responder ao objetivo uma vez que a certa aproximação nos conteúdos, apesar de haver uma escassez de estudos direcionados as repercussões da gestação acima dos 35 anos.

Quadro 1. Caracterização do estudo por ano, autores, título e principais resultados. BVS. 2022.

ANO	AUTOR	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2004	COOK, Rebecca J; DICKENS, Bernard M; FATHALLA Mahmoud F.	Saúde reprodutiva e direitos humanos	Direitos humanos relativos à saúde sexual e reprodutiva; Dados de saúde reprodutiva; Esterilização feminina involuntária.
2005	SPOTORNO, Paula Munimis.	Expectativas e sentimentos de mulheres em situação de reprodução medicamente assistida.	Expectativas em relação à maternidade; Tratamentos de infertilidade; reprodução medicamente assistida.

2007	DELGADO, Maria João Coito.	O desejo de ter um filho... As vivências do casal infértil.	Vivências dos casais inférteis que desejam ter filhos se reflectem em todas a dimensões da vida.
2008	SANTANA, Laura Ferreira et al.	Tratamento da infertilidade em mulheres com síndrome dos ovários policísticos.	Drogas insulino-sensibilizantes e indutores da ovulação; Modificação do estilo de vida; Uso de gonadotrofinas.
2009	SANTOS, Graciete Helena Nascimento et al.	Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto.	A taxa de parto cesáreo aumentou com a idade; A desproporção céfalo-pélvica foi mais frequente entre as adultas e nas mulheres de idade avançada, além da pré-eclâmpsia e apresentação anômala.
2012	GONÇALVES, Záfia Rangel; MONTEIRO, Denise Leite Maia.	Complicações maternas em gestantes com idade avançada.	Hipertensão arterial, diabetes, maior número de partos operatórios, de trabalho de parto prematuro, placenta prévia e amniorrexe premature.
2014	ABI-ABIB, Raquel C et al.	Diabetes na gestação.	Aconselhamento pré-natal nas diabéticas prévias; Complicações materno-fetais; Diagnóstico de DMG.
2014	ROCHA, Lígia Fabiana da Anunciação et al.	Significados nas representações de mulheres que engravidaram após os 35 anos de idade.	60% das participantes são multíparas; A gravidez tardia pode significar uma experiência permeada de percepções e sentimentos de satisfação/ realização pessoal e familiar, relacionada à estabilidade financeira e à maturidade do casal.
2015	BEZERRA, Ana Caroline Lira et al.	Desafios Enfrentados por Mulheres Primigestas em Idade Avançada.	A gravidez pode não diferir tanto entre mulheres idosas e jovens; Hipertensão como uma das principais complicações; maior índice de parto cesáreo em mulheres acima de 35 anos.
2016	BRANCO, Derivânia Vieira Castelo et al.	Percepção de mães primíparas sobre a maternidade tardia.	Facilidades e dificuldades das mães primíparas com gravidez tardia; Mudanças no cotidiano de mães primíparas com gravidez tardia.

2017	MATTOS, Rafaela Cardoso de.	Influências sobre a escolha da mulher por tornar-se mãe.	Planejamento reprodutivo; Mulheres que optam por ter menos filhos.
2018	ALDRIGHI, Juliane Dias. WALL, Marilene Loewen. SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula.	Vivência de mulheres na gestação em idade tardia.	(Re)organização familiar; A idade avançada e a percepção do risco; A idade biológica do corpo dificultando a gestação.
2018	ALMEIDA, Bruna Bergamini Pereira et al.	Idade materna e resultados perinatais na gestação de alto risco.	Baixo peso ao nascer; prematuridade; óbito fetal e neonatal; baixo índice de apgar.
2018	ALDRIGHI, Juliane Dias et al.	Perfil sociodemográfico e obstétrico de mulheres em idade materna avançada	Realização do pré-natal; parto cesáreo; tiveram bebê a termo; pré-eclâmpsia; diabetes mellitus gestacional.
2020	VIEIRA, Giulia Caroline Dantas et al	Endometriose: causas, implicações e tratamento da infertilidade feminina por meio de técnicas de reprodução assistida	Qualidade de vida é diminuída em mulheres com endometriose; falta de diagnóstico precoce.
2021	GOMES, J.C.O; DOMINGUETI CP.	Fatores de risco da gravidez tardia.	As mulheres têm adiado a gravidez; a gestação após os 35 aos é insegura para mulher e para o feto; probabilidades de síndromes congênitas e macrossomias fetais; diabetes mellitus gestacional, pré-eclâmpsia.
2021	TAVARES, Maria Érica Leite et al.	Experiências de mulheres ao vivenciarem uma gravidez entre 35 e 45 anos de idade.	a gravidez tardia possibilitou significados na vida destas mulheres, permeadas de sentimentos de satisfação pessoal, familiar, possibilitando maior segurança na relação com o companheiro, família e bebê.
2021	ALDRIGHI, Juliane Dias et al.	Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada	As complicações HAS pré-gestacional, PE e DMG tiveram relação com maiores médias de idade materna. Além disso, mulheres com idade acima de 40 anos apresentaram maior probabilidade de desenvolver PE e CIUR.

2021	VIELLAS, Elaine Fernandes et al..	Assistência ao parto de adolescentes e mulheres em idade materna avançada em maternidades vinculadas à Rede Cegonha.	Cesariana chegou a quase 60% no grupo de mulheres de idade avançada.
2022	SANTOS, Iraneide Nascimento dos et al.	Autonomia reprodutiva entre mulheres: uma revisão integrativa da literatura.	A autonomia reprodutiva está fortemente ligada às questões de gênero e à cultura patriarcal, no que diz respeito a não aceitação pelos homens deste tipo de autonomia das mulheres.
2022	LUZ, Alyne Leal de Alencar et al.	Função cognitiva e controle da pressão arterial em idosos hipertensos.	No Brasil, a HAS atinge 32,5% (36 milhões) dos indivíduos adultos e mais de 60% dos idosos, voluntária ou indiretamente para 50% das mortes por doença cardiovascular.
2022	CHEMIM, Andressa Kachel et al.	Experienciando a gravidez em idade materna avançada em hospital privado.	A maturidade e as condições socioeconômicas favoráveis podem ter influência protetiva para o transcorrer de gestações saudáveis.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A partir da análise surgiram resultados como idade materna avançada; complicações na gestação tardia, experiências e desafios de mulheres na gestação tardia, gravidez de alto risco. Tais conteúdos foram organizados em categorias: Aspectos sociais e a gestação tardia; complicações na saúde materno infantil na gestação tardia; e Métodos não convencionais para procriação.

Aspectos sociais e a gestação tardia

O conceito acerca da mulher ao longo da história limitou-se ao processo gravídico maternal, o que reduzia a influência feminina somente a realização de tarefas domésticas. (MATTOS, 2017). Hoje é possível ver a crescente participação dessas mulheres no mercado de trabalho e atividades acadêmicas. Atualmente a classe feminina tem desmistificado o padrão de vida que por muito tempo se fez presente, antes agregando a mulher como ser maternal e dona de casa, hoje, mulher profissional, ativa no mercado de trabalho e ativista contra imposições culturais. A gestação tardia tem se tornado uma realidade mundial, visto que as demandas do dia a dia e anseios futuros mudam pensamentos. (TAVARES *et al.*, 2021).

Chemim *et al.* (2022) em seu estudo afirmam que hoje no Brasil a mulher é classificada de duas formas quando se fala em postergar uma gestação. A primeira são mulheres multiparas, que possuem renda e escolaridade baixas, e que por falta de planejamento reprodutivo, acabou engravidando. E a segunda são mulheres com condições socioeconômicas alta, que por diversos motivos, principalmente relacionados à qualificação educacional e profissional deixam para depois o processo gravídico.

Observa-se que as mulheres carregam uma maior porcentagem de responsabilidade pela contracepção propriamente dita, quando comparado com as responsabilidades masculina, esse cargo se torna pesado. São elas que regulam a taxa de fecundidade, utilizam de métodos contraceptivos eu quando utilizados em excesso e por um longo tempo podem colocar sua saúde em risco. (COOK; DICKENS; FATHALLA, 2004).

Gomes e Domingueti (2021) afirmam que a diminuição da taxa de fecundidade está relacionada com o aumento expressivo da participação feminina na população economicamente ativa. O papel de genitora que por muito tempo se fez presente tem se reconfigurado com o empoderamento feminino diante da autonomia e liberdade reprodutiva prevista no parágrafo 7 do art. 226 da constituição federal de 1988 a qual dá livre decisão ao casal para o planejamento familiar seja ele precoce, tardio ou inexistente.

O desenvolvimento gestacional traz consigo diversas mudanças físicas e emocionais que afetam o corpo feminino, uma vez que, se inicia o crescimento de um novo ser humano no espaço intrauterino. Diante disso, a mulher como protagonista da sua saúde ao engravidar, passa a suprir as necessidades de 2 pessoas mutuamente. (BRANCO *et al.*, 2016).

O ciclo gestacional que inicia após 35 anos de idade materna é definido como gestação tardia, um fenômeno que está cada dia mais frequente mundialmente, levantando a crer que os padrões reprodutivos estão em período de mudança, pois antigamente a tendencia era a gestação precoce. (ROCHA *et al.*, 2014).

Segundo Aldrighi; Wall e Souza (2018) em seu estudo é possível ver que muitas mulheres desconhecem ou tem pouco conhecimento sobre os riscos que a idade avançada pode trazer a gestação, o que leva a crer que a baixa escolaridade se faz presente no perfil dessas gestantes, entretanto, ele cita que outras fizeram o planejamento familiar a fim de priorizar os estudos, sendo a sim, o nível de escolaridade é diverso entre essa classe.

Sendo assim Aldrighi *et al.* (2018) confirmam que as características sociais e demográficas interferem na compreensão das gestantes a respeito do processo da saúde materno-infantil, uma vez que a baixa escolaridade e renda podem determinar o acesso aos níveis de assistência à saúde.

Um aspecto que muitas das vezes não é falado está relacionado ao preconceito. Muitos da própria família, círculo social ou até mesmo a própria mulher desmotivam e diminuem essas gestantes pela idade ser elevada, algo que não a torna incapaz. O grande problema é que a sociedade tem a imposição de padrão repleto de estigmas classificando

a mulher mais velha como uma pessoa sem paciência e fisicamente inativa, perpassando a imagem de que a saúde reprodutiva não é para mulheres mais velhas, contudo, a realidade de muitas mulheres acima do 35 anos é dotada com o título de avó que cuida do neto para a filha (o) estudar ou trabalhar. (ALDRIGHI; WALL; SOUZA, 2018).

Diante da gama de divórcios e desestruturação familiar tanto homens como mulheres têm postergado o nascimento do primeiro filho. A perspectiva de criar um família duradoura, com um círculo familiar que apoie e dê uma base para a criação de uma criança é a idealização de muitas pessoas, dessa forma, é nítido a tentativa de prolongar o início da gestação. Isso através de métodos contraceptivos, seja ele oral, injetáveis e outros, a primeira relação sexual com proteção e em idade mais adulta e a adesão ao casamento tardiamente, são estratégias de controle de natalidade. (BEZERRA *et al.*, 2015).

Complicações na saúde materno infantil na gestação tardia

Diversos fatores podem culminar para gravidez de alto risco e um deles é a idade materna acima de 35 anos, isso porque, à medida que os anos se passam, a capacidade reprodutiva da mulher declina o que pode estar relacionada a frequência e eficiência da ovulação que ocorre mensalmente, a qualidade dos oócitos, função sexual e saúde uterina que passa por diversas alterações e risco de complicações gestacionais. (GONÇALVES; MONTEIRO, 2012).

É característica do fisiológico materno sentir medo, frustração, alegria, realização e incertezas diante da mudança, principalmente quando é uma gestão não planejada ou indesejada, mas infelizmente, além do que foi dito, na gestação em idade avançada pode vir a desencadear complicações como hipertensão, diabetes, placenta prévia, cesariana, parto prematuro etc. aumentando os riscos de morte materno-fetal consideravelmente. (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Bezerra *et al.* (2015) descrevem que a gestação tardia é propensa ao maior risco obstétrico pela frequência de doenças crônicas em mulheres na faixa etária dos 35 anos, ou até mesmo pelo processo natural em que o ovário se encontra diante do envelhecimento. Esse grupo é frequentemente hospitalizado devido patologias pré-existentes e o risco de aborto é considerado altíssimo nessa faixa etária.

No processo de envelhecimento humano o corpo fica exposto a diversas morbidades e alterações, que culminam para agregar complicações durante uma gestação. Muitas gestantes chegam nas unidades de saúde com um histórico de doenças comprometedora dentre elas pode-se citar obesidade, hipotireoidismo, Hipertensão Arterial Sistêmica, Depressão, Diabetes Mellitus além de complicações em gestações anteriores em casos de múltiparas como Infecção do Trato Urinário, Crescimento Intrauterino Restrito, Placenta Prévia, Trabalho de Parto Prematuro, Eclampsia e Hemorragias, situações que precisam de um olhar diferenciado ao realizar o pré-natal. (ALDRIGHI *et al.*, 2018).

Segundo Gonçalves e Monteiro (2012) no Brasil, o número de nascidos através de uma gestação tardia passou de 7,95% em 1996 para 9,55% em 2006. Informações tiradas do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) mostra que no ano de 2005 mulheres com 35 anos ou mais tiveram 279.190 filhos, enquanto em 2010 o número aumentou para 299.183. Já Aldrighi *et al.* (2021) ao utilizarem o banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em 2017 detectou um aumento de mais de 50% do total de nascidos vivos provenientes de mulheres com 35 anos ou mais no país quando comparado com o ano de 2007.

Aldrighi *et al.* (2018) em sua pesquisa demonstra um número de 223 gestantes que tiveram parto em um hospital-escola no sul do Brasil em 2014, todas em idade materna avançada de 35 a 45 anos ou mais, em sua maioria casada. Dentro das repercussões encontradas o número de cesarianas equivale a 53,4% sendo o parto cesário uma característica desse público. Quando levado em consideração as complicações gestacionais 75,8% apresentaram dando ênfase em 72 gestantes nas quais (28,4%) mulheres desenvolveram diabetes mellitus gestacional (DMG) e (14,2%) apresentaram pré-eclâmpsia.

Viellas *et al.* (2021) ao realizarem a pesquisa entre gestantes jovens e gestantes em idade avançada, acompanhadas nas maternidades da rede cegonha em 2015, confirmam que quase 60% dos partos cesáreos foram em mulheres com idade avançada, mostrando que existe uma diferença na via de parto, quando se menciona o extremo idade.

A hipertensão arterial é uma comorbidade na qual os níveis pressóricos estão acima do considerado padrão associados a alterações metabólicas e hormonais que afetam o sistema cardiovascular, considerada um dos riscos globais para a mortalidade no mundo. (LUZ *et al.*, 2022).

Aldrighi *et al.* (2021) acreditam que, com o passar da idade a uma perda da placência do sistema cardiovascular, devido a uma diminuição da capacidade de vasodilatação dos vasos, que provoca maior atividade vascular, conseqüentemente a elevação da pressão arterial. Por isso, mulheres em idade avançada tem predisposição a complicações hipertensivas na gravidez, causando alterações hemodinâmicas que comprometem as trocas gasosas e de nutrientes ao feto.

É umas das complicações mais encontrada na gestação, que pode ser desencadeada antes ou durante, principalmente em mulheres de idade avançada. Tem sido diagnosticada em grande escala chegando a ser quatro vezes mais frequente em mulheres com idade acima de 35 anos quando comparado a mulheres de 30 a 34 anos. Sem falar da pré-eclâmpsia que nas gestantes com idade maior que 40 anos tem 5 a 10% de incidência, já na população obstétrica geral tem de 3 a 4% uma porcentagem considerada muito alta. Quando falamos do Diabetes a prevalência em mulheres com 40 anos ou mais aumenta de 3 a 6 vezes mais, seja ela preexistente ou gestacional. (GONÇALVES; MONTEIRO, 2012).

Em gestantes com diabetes o risco de malformações congênitas tem um grande aumento pois a hiperglicemia pode estar presente no período em que ocorre a maior parte do desenvolvimento embrionário, levando a anomalias cardíacas, esqueléticas e neurológicas. Outra manifestação é o aumento de peso do feto acima de 4 kg para a idade gestacional, podendo desencadear distorcia de ombro e tramas uterinos. (ABI-ABIB *et al.*, 2014).

Bezerra *et al.* (2015) ao analisarem alguns artigos descrevem as principais complicações associadas a gravidez em idade avançada sendo elas sofrimento fetal, diabetes, parto prematuro, placenta prévia, amniorrexe, baixo peso ao nascer, macrossomia, distorcias, pós-termo, hipertensão/pré-eclâmpsia, hemorragia puerperal, índice de Apgar baixo e morte fetal.

Almeida *et al.* (2018) relatam a diferença entre as condições do bebê diante da extrema idade, na qual, adolescentes com 19 anos ou menos tendem a ter crianças com o índice de Apgar com baixo score e morte neonatal, e gestantes igual ou acima dos 35 anos tem a maior chance de um parto prematuro.

Santos *et al.* (2009) complementam que a gravidez em idade avançada também está relacionada aos riscos fetais diante das complicações pois o feto pode desenvolver alterações cromossômicas, sofrimento intrauterino, alta taxa de internações na unidade de terapia intensiva, baixo peso ao nascer, diminuição do crescimento e morte.

Segundo Bezerra *et al.* (2015) a idade como fator isolado pode não ser considerado um fator de risco em ascensão, uma vez que o acompanhamento do pré-natal seja realizado de forma adequada, com qualidade na assistência, permitindo um controle de possíveis complicações na saúde materno-fetal.

Métodos não convencionais para procriação

O desejo de se tornar pai e mãe habitam por vezes o ser humano, claro que tem exceções na qual todos tem o direito pela escolha seja ela sim ou não. Criar uma família é motivo de realização, apoio emocional e expectativa de vida. Infelizmente esse desejo nem sempre pode ser realizado de forma fácil e convencional. Muitas mulheres tentam por anos e a gravidez não acontece, adentram no processo de diagnóstico e se frustram com tratamentos excessivos e desgastantes. (SPOTORNO, 2005).

A mulheres com idade fértil é exposta a hormônios e fatores ambientais, capazes de desenvolver anormalidades no sistema reprodutor, uma delas é a síndrome dos ovários policísticos (SOP), uma das principais endocrinopatia que quando não tratada pode causar infertilidade, o que dificulta a gravidez, mas não impede. Entretanto, já se existe tratamentos como mudança no estilo de vida, uso drogas insulino-sensibilizantes e indutores da ovulação prescritas pelo médico, além da laparoscopia e fertilização assistida de alta complexidade. (SANTANA *et al.*, 2008).

Outra importante inflamação é a endometriose caracterizada pelo crescimento em excesso de tecido endometrial fora do útero, podendo ocasionar a infertilidade, em decorrência de uma resposta ovariana reduzida. Podendo ser o tratamento medicamentoso, cirúrgico ou a associação de ambos. (VIERA *et al.*, 2020).

Graças a evolução na medicina científica a realidade em uma parcela da população é outra, uma vez que, surgem métodos de reprodução assistida e tratamentos para tratar a infertilidade. De fato, essa realidade muita das vezes está mais próxima da sociedade do alto escalão que detém de uma condição financeira, mas avantajada, entretanto, vidas estão sendo mudadas, com as novas possibilidades da maternidade. (SPOTORNO, 2005).

Diversas técnicas medicamentosas são utilizadas para auxiliar na ovulação, tratamento de infecções e anormalidades no sistema reprodutor feminino e masculino, quando não surtem resultados e as circunstâncias são favoráveis, utilizam-se Técnicas de Procriação Medicamente Assistida, nome atribuído aos métodos que não se tem o ato sexual como recurso. Dentro dessas engloba-se, Inseminação Artificial Intra-Uterina (IAIU), Fertilização in vitro (FIV), Transferência Intra-Tubárea de Gâmetas (GIFT), Transferência Intrafalopiana de Zigotos (ZIFT) e Injeção Intracitoplasmática de Espermatozóides (ICSI). A fertilização in vitro é a mais utilizada atualmente contando com um percentual consideravelmente alto nas tentativas principalmente em mulheres acima dos 35 anos. Esses métodos e outros existentes dão uma nova possibilidade para os casais que idealizam criar uma família quando não se tem a chance de forma convencional. (DELGADO, 2007).

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que a participação ativa da mulher no mercado de trabalho e a busca pela ascensão profissional tem desmistificado o padrão de vida da sociedade.

Para a classe feminina a escolha pela gestação tardia se dá por diversos fatores como estabilidade financeira e conjugal, necessidade do consumo, crescimento profissional e perspectiva de vida.

A mulher como fator determinante em gerar um novo ser se depara com diversos métodos que a possibilita escolher e postergar uma gestação garantindo controle, mas infelizmente lhe coloca diante de possíveis complicações gestacionais, hormonais e até mesmo uma possível esterilidade a longo prazo.

No processo de envelhecimento humano o corpo fica exposto a diversas morbidades e alterações, que culminam para agregar complicações durante uma gestação. Ficou claro que a gestação tardia é propensa ao maior risco obstétrico pela frequência de doenças crônicas em mulheres na faixa etária dos 35 anos, ou até mesmo pelo processo natural em que o órgão reprodutor se encontra diante do envelhecimento. Esse grupo é frequentemente hospitalizado devido patologias pré-existentes e o risco de aborto é considerado altíssimo nessa faixa etária.

O determinante idade materna aparece em muitos artigos demonstrando que a idade avançada está ligada a várias repercussões na saúde tanto materna quanto fetal. Contudo, a idade como fator isolado pode não ser considerado um fator de risco em ascensão, desde que o pré-natal seja realizado com qualidade na assistência, permitindo um controle de possíveis complicações na saúde materno-fetal.

A mulher é a que mais utiliza dos serviços de saúde, seja como paciente ou acompanhante, trazendo essa afirmação para a temática discutida sabe-se que existem políticas públicas voltadas para a saúde da mulher com ênfase no controle e prevenção de doenças, melhoria da atenção obstétrica, abordando o planejamento familiar e direitos sexuais e reprodutivos. Entretanto, é preciso que essas políticas sejam executadas de forma constante e não somente em eventos agudos, pois o acompanhamento dessas gestantes em idade avançada precisa ser de forma rigorosa a evitar agravos no período gestacional e puerpério.

De fato, a pouco material sobre as repercussões da gestação tardia, pois sempre são apenas citados e não explicados, além de comparados a gestação precoce. A temática ainda é pouco discutida nos meios acadêmicos o que leva a dificuldade para um maior aprofundamento da pesquisa, sendo assim acredito que esse estudo possa despertar o interesse a fim de agregar conhecimento e dados científicos.

É necessário a sensibilização de gestores públicos, pesquisadores e profissionais a respeito das repercussões que a gestação tardia pode trazer a saúde da gestante e feto, pois são pesquisas oriundas de evidências e investimentos na área da saúde que possibilitam uma assistência adequada aos indivíduos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABI-ABIB, Raquel C et al. Diabetes na gestação. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 40-47, jul./set., 2014.

ALDRIGHI, Juliane Dias et al. Perfil sociodemográfico e obstétrico de mulheres em idade materna avançada. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, [s l], v. 8, p. 423–437, set., 2018.

ALDRIGHI, Juliane Dias et al. Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada. **Revista Baiana De Enfermagem**, [s. l], v. 35, p. 1-11, mai., 2021.

ALDRIGHI, Juliane Dias. WALL, Marilene Loewen. SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula.

Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. **Revista Gaúcha Enfermagem**, [s. l], V. 39, p. 1-9, ago., 2018.

ALMEIDA, Bruna Bergamini Pereira et al. Idade materna e resultados perinatais na gestação de alto risco. **Nursing**, São Paulo, v. 21, n. 247, p. 2513-2517, dez., 2018.

BEZERRA, Ana Caroline Lira et al. Desafios Enfrentados por Mulheres Primigestas em Idade Avançada. **Revista brasileira de ciência da saúde**, [s. l], v. 19, n. 2, p. 163-168, 2015.

BRANCO, Derivânia Vieira Castelo et al. Percepção de mães primíparas sobre a maternidade tardia. **Revista de enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 10, n. 6, p. 2059- 2065, jun., 2016

COOK, Rebecca J; DICKENS, Bernard M; FATHALLA Mahmoud F. **Saúde reprodutiva e direitos humanos: integrando medicina, ética e direito**. Rio de Janeiro: CEPIA, 2004.

CHEMIM, Andressa Kachel et al. Experienciando a gravidez em idade materna avançada em hospital privado. **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 22, n. 70958, p 1-9, jan. 2022.

DELGADO, Maria João Coito. **O desejo de ter um filho... As vivências do casal infértil**. 2007. Dissertação de mestrado em comunicação em saúde. Universidade aberta, Lisboa, 2007.

GOMES, JCO; DOMINGUETI CP. Fatores de risco da gravidez tardia. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, [s. l], v. 3, n. 4, p. 1-9, 2021.

GONÇALVES, Záfia Rangel; MONTEIRO, Denise Leite Maia. Complicações maternas em gestantes com idade avançada. **Feminina**, [s. l], v. 40, n. 5, p. 276-279, Set/Out, 2012.

LUZ, Alyne Leal de Alencar et al. Função cognitiva e controle da pressão arterial em idosos hipertensos. *Ciencia Saude Coletiva*, [s. l] v. 27, n. 6, p. 2269-2278, Jun 2022.

MATTOS, Rafaela Cardoso de. **Influências sobre a escolha da mulher por tornar-se mãe: um estudo de revisão sistemática**. 2017. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, 2017.

ROCHA, Lígia Fabiana da Anunciação et al. Significados nas representações de mulheres que engravidaram após os 35 anos de idade. **Revista de enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 8, n. 1, p. 30-36, jan., 2014.

SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter.* [s.l], v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTANA, Laura Ferreira et al. Tratamento da infertilidade em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. **Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica**, [s. l], V. 30, n. 4, p. 201-209, 2008.

SANTOS, Graciete Helena Nascimento et al. Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto. **Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica**, [s. l.] V. 31, n. 7, p. 326-334. 2009.

SANTOS, Iraneide Nascimento dos et al. Autonomia reprodutiva entre mulheres: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, [s. l.] v. 96, n. 37, p. 1-16, Jan-Mar. 2022.

SPOTORNO, Paula Munimis. **Expectativas e sentimentos de mulheres em situação de reprodução medicamente assistida**. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

TAVARES, Maria Érica Leite et al. Experiências de mulheres ao vivenciarem uma gravidez entre 35 e 45 anos de idade. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1480-1485, jan./dez., 2021.

VIEIRA, Giulia Caroline Dantas et al. Endometriose: causas, implicações e tratamento da infertilidade feminina por meio de técnicas de reprodução assistida. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 1-21, 2020.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência ao parto de adolescentes e mulheres em idade materna avançada em maternidades vinculadas à Rede Cegonha. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.26, n. 3, p. 847-858, mar. 2021.

AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE PARKINSON NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Patrícia dos Santos Araújo¹;

Centro Universitário UniFAMEC, Camaçari, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/1897816956283474>

Randson Souza Rosa²;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

Isleide Santana Cardoso Santos²;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7661431059436863>

Andréa dos Santos Souza³;

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1589242672754044>

André Santos Freitas⁴;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Mariana Gomes de Cerqueira Ribeiro⁵;

Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1984073794030409>

Joane Talita Schramm de Souza⁶;

Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5321711974294672>

Kaiko Mascarenhas Macedo⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7665171253477298>

Rafaela Santos Souza⁸;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6679514236963832>

Tayná Freitas Maia⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4331824906054319>

Vanei Pimentel Santos¹¹;

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1006803140162512>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹².

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: Os enfermeiros ainda não estão totalmente preparados para cuidar de pacientes com doença de Parkinson, podendo gerar impactos nos serviços de saúde. Visto que, ainda se identificam falta de informações quanto à doença de Parkinson por parte da comunidade e dos profissionais de saúde. Nesse sentido objetivou-se descrever as ações do enfermeiro para pacientes idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa a partir de artigos publicados em língua portuguesa, nos anos entre 1997 a 2021. Foi realizado um levantamento de artigos disponíveis a partir da base de dados da *SCIELO* e em bibliotecas como *PUBMED*, além de utilizar o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Evidenciou-se que pesquisas a respeito da doença de Parkinson ainda são insuficientes mesmo depois de anos de estudos, e ainda com o envelhecimento populacional cada vez mais esta doença se tornará frequente na sociedade e os enfermeiros precisam estar preparados para lidar com essa situação. Conclui-se a importância do enfermeiro dentro da equipe multidisciplinar, entretanto a eficácia do tratamento do enfermeiro para o portador de Parkinson aparece de maneira breve e discreta. Assim, o enfermeiro precisa estar no contexto de vida do paciente logo no início da patologia, auxiliando os pacientes até quando começar a surgir mais complicações da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson. Idoso. Cuidados de enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

NURSES' ACTIONS FOR ELDERLY PATIENTS WITH PARKINSON'S IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: Nurses are not yet fully prepared to care for patients with Parkinson's disease, which could have an impact on health services. Since, there is still a lack of information about Parkinson's disease by the community and health professionals. In this sense, the objective was to describe the actions of nurses for elderly patients with Parkinson's in Primary Health Care. This is a qualitative bibliographical research based on articles published in Portuguese, in the years between 1997 and 2021. A survey was carried out of articles available from the SCIELO database and in libraries such as PUBMED, in addition to using the Virtual Health Library (VHL) portal. It was evident that research on Parkinson's disease is still insufficient even after years of studies, and even with the aging population, this disease will become more and more frequent in society and nurses need to be prepared to deal with this situation. The importance of the nurse within the multidisciplinary team is concluded, however the effectiveness of the nurse's treatment for the Parkinson's patient appears in a brief and discreet way. Thus, the nurse needs to be in the context of the patient's life right at the beginning of the pathology, helping patients until when more complications of the disease begin to appear.

KEY-WORDS: Parkinson's disease. Elderly. Nursing care. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é uma ocorrência natural e imutável, ademais essa tendência de envelhecimento está se mantendo na população brasileira nesses últimos anos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida aumentou em conjunto com a diminuição das taxas de natalidade, resultando em um crescente envelhecimento populacional. (IBGE, 2018).

Segundo o censo demográfico de 2018, que tem suas informações adquiridas através da pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD), de 2012 para 2017 houve um acréscimo de 18% do número de idosos, em 2012 a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões e ganhou 4,8 milhões de idosos desde esse período, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. (IBGE, 2018).

A doença de Parkinson foi descrita pela primeira vez em 1817 por James Parkinson, médico inglês, que relatou o quadro clínico em indivíduos com sintomas da "paralisia agitante". Posteriormente o médico neurologista/psiquiatra Jean Martin Charcot, complementou a descrição de James Parkinson, relatando que os pacientes apresentavam dificuldades nas ações motoras por conta da rigidez muscular ou "bradicinesia". No Brasil, a primeira descrição da doença, foi feita pelo médico paulista Dias Martins em 1900. (MENESES; TEIVE, 2003).

A doença de Parkinson é um distúrbio degenerativo que afeta as células da camada ventral da parte compacta da substância negra e dos lócus coeruleos, responsáveis pela produção de neurotransmissores inibitório de dopamina, no qual controla e coordena os movimentos voluntários do indivíduo. Quando cerca de 60% dos neurônios dessa região são afetados e 80% da dopamina no estriado diminui as manifestações clínicas começam a aparecer. (LEVY, 2003; FERRAZ, 2005; SOUZA et al., 2011).

Os enfermeiros ainda não estão totalmente preparados para cuidar de pacientes com doença de Parkinson, podendo gerar impactos nos serviços de saúde. Visto que, ainda se identificam falta de informações quanto à doença de Parkinson por parte da comunidade e dos profissionais de saúde. Sendo assim, torna-se necessário aplicar a atuação do enfermeiro uma maneira efetiva e de qualidade com um tratamento adequado oferecendo um suporte no cotidiano, orientações básicas, alimentação adequada e medicamentos bem administrados, cuidados com a higiene, aumento da mobilidade física no Parkinson, momentos de lazer e interação, amparo emocional. (NAVARRO-PETERNELLA; MARCON, 2010).

Sob o ponto de vista do cuidado integralizado, assim, os enfermeiros podem contribuir na saúde do idoso acometidos por Parkinson, sendo capaz de realizar triagem, aconselhamentos, abordagem grupal e participar ativamente dos procedimentos de tratamento. O enfermeiro pode proporcionar ao paciente apoio, instrução e monitoramento dos cuidados, mostrando também a família a importância de abordar as necessidades de promoção a saúde. (LARANJEIRA; FIGLIE; BORDIN, 2004; BRUNNER; SUDDARTH, 2009).

Diante do exposto, esse estudo se mostra importante para a comunidade científica, pois reúne diversas informações sobre a patologia e como os enfermeiros podem ajudar na Atenção Primária à Saúde, tendo como metas a melhoria da qualidade de vida dos pacientes idosos. Fazendo necessário que os profissionais de saúde se adaptem a esses eventos e estejam preparados para atender a esses pacientes cada vez mais presentes na sociedade.

Nesse sentido objetivou-se descrever as ações do enfermeiro para pacientes idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, promovendo uma reflexão crítica sobre a realidade, além de levantar questões relevantes sobre as ações do enfermeiro para pacientes idosos portadores de Parkinson na atenção básica. A pesquisa bibliográfica trata de buscar, conhecer e analisar as condições culturais e científicas sobre determinada problemática. (SALES; WINTER, 1997).

Portanto, foi realizado um levantamento de artigos disponíveis a partir da base de dados da *SCIELO* e em bibliotecas como *PUBMED*, além de utilizar o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 1997 a 2021, utilizando os seguintes descritores: Doença de Parkinson; Idoso; Cuidados de enfermagem e Atenção Primária à Saúde.

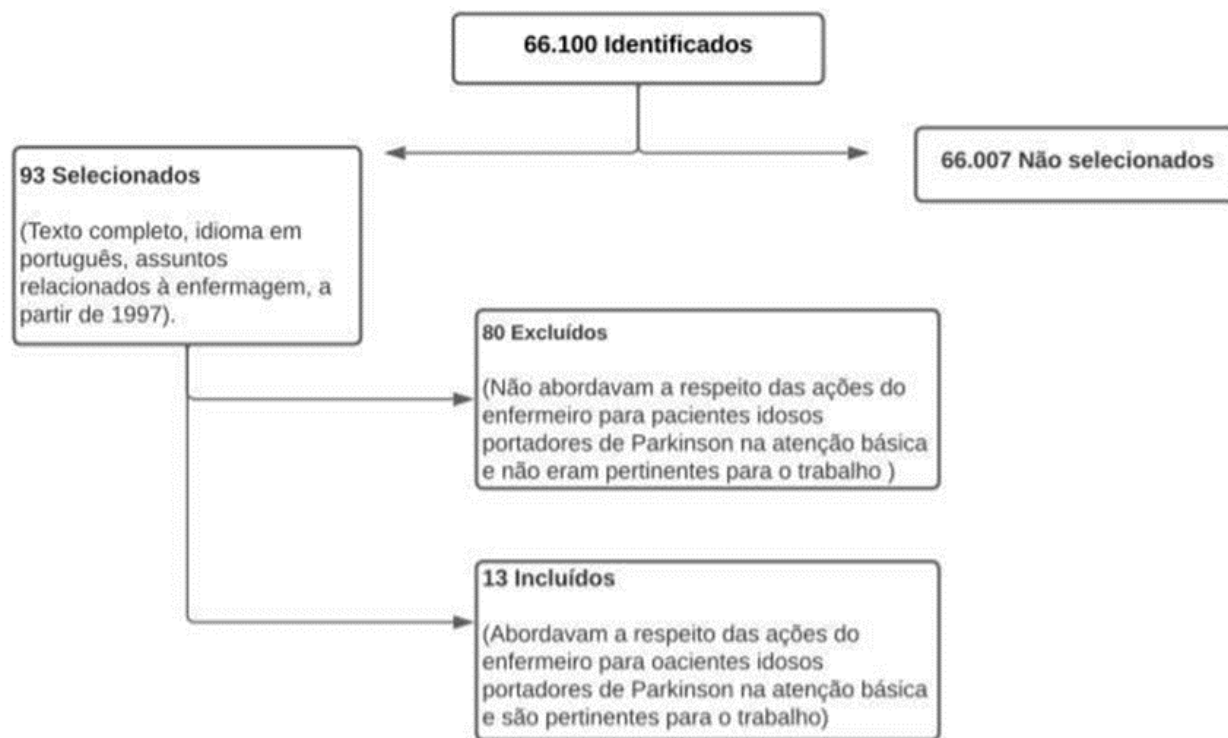
O método de integração determinado para selecionar os artigos foram: estudos disponíveis na íntegra, artigos originais, publicados em português, no período de 2003 a 2021. Foram excluídos artigos não relacionados à pesquisa, estudos não disponibilizados na íntegra, resumos, textos publicados em outros idiomas e textos duplicados.

A seleção dos estudos se deu pela leitura dos artigos relacionados a pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, foi realizada uma leitura dos artigos selecionados para determinar quais seriam utilizados na revisão final, resultando na apresentação do produto de revisão e síntese do conhecimento.

As seleções dos materiais coletados foram a partir do tema da pesquisa e da relevância dos textos para elaboração do trabalho. No processo de análise, o material foi caracterizado de acordo com a fonte, ano de publicação, autores e idiomas.

Por não se tratar de pesquisa em seres humanos não houve necessidade de submissão do estudo para os aspectos legais.

Figura 1- Fluxo de Pesquisa



Fonte: Ações do Enfermeiro para Pacientes Idosos Portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde, Brasil, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optou-se inicialmente por 93 estudos, utilizou-se o filtro daqueles que abordavam sobre o tema proposto, assim excluindo 61 estudos. Dos 32 estudos que restaram, houve uma leitura exaustiva dos artigos que seriam incluídos como imprescindíveis para o processo de avaliação dos dados, as informações que estiveram associadas diretamente ao tema abordado resultou no total de 13 estudos para essa revisão representada no quadro abaixo.

Quadro 1 – Descrição dos estudos sobre as ações do enfermeiro para pacientes idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde, segundo o ano de publicação, autoria, periódico, objetivo e as considerações.

Nº	ANO	AUTOR	PERIÓDICO	OBJETIVO(S) DO ARTIGO	CONSIDERAÇÕES
1	2003	Meneses; Teive;	Guanabara Koogan	Analisar os principais aspectos etiopatogênicos, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos, cujo impacto ocorre no parkinsoniano devido às limitações funcionais, como rigidez, bradicinesia, tremor e alterações posturais.	Os sujeitos entendem que há uma maior necessidade de conhecimento acerca da patologia e de seus flexos no dia a dia do parkinsoniano, sob um viés interdisciplinar, uma vez que as limitações posturais, respiratórias, fonatórias e nutricionais encontram-se interligadas pelas complexas conexões neuromusculares, o que demanda uma equipe interdisciplinar e integral.
2	2003	Levy	Lidel	Avaliar os dados gerados pelo progresso da investigação de doença Parkinson.	O estudo evidencia a importância de continuar investigando sobre a doença de Parkinson, também divulga dados sobre o progresso das investigações nesta área.

3	2005	Ferraz	Atheneu	Divulgar as atualizações do neurologista quanto ao diagnóstico e tratamento da doença Parkinson, acordo com as particularidades médicas assistências do Brasil.	Revela a incidência e prevalência da doença neurológica em nosso cenário médico. Mostrando avanços e procurando associar a prática clínica, o diagnóstico e o tratamento às questões básicas do assunto.
4	2007	Gonçalves; Alvarez; Arruda	Acta paul. Enfermagem	Analisar o significado do impacto que a doença de Parkinson exerce na vida de seu portador e da vivência como história de enfrentamentos em condição de cronicidade	Os portadores de Parkinson fornecem uma visão para rever questões da expansão dos programas de saúde adequados para a necessidade dos portadores e das famílias cuidadoras.
5	2009	Belo, et al.	Rev. CEFAC	Investigar as diferenças entre os achados eletromiográficos dos músculos supra-hióideos direito e esquerdo durante a deglutição de um líquido e um pastoso fino, em sujeitos idosos com doença de Parkinson e idosos sem doença neurológica.	Conclui-se que a amplitude eletromiográfica foi menor nos sujeitos com doença de Parkinson e maior nos músculos supra-hióideos do lado direito em ambos os grupos. A duração da contração muscular não diferiu significativamente entre os sujeitos com doença de Parkinson e idosos sem doença neurológica e foi menor para a consistência líquida.

6	2010	Andrade, et al.	Omnifarma	Abordar as percepções de especialistas durante os anos de pesquisa e convivência com pacientes portadores de Parkinson, apresentando maneiras de encarar as situações clínicas e informações úteis para o cotidiano com os	Foi possível compreensão mais a respeito da doença de Parkinson, envolvendo os aspectos de sinais e sintomas e à medida que os pacientes avançam nos anos de tratamento, assim novos desafios vão se impondo aos especialistas.
7	2011	Alho	FMUSP	Caracteriza as alterações que ocorrem na SN durante o envelhecimento humano, em indivíduos sem sintomas da doença de Parkinson.	O estudo evidencia que as características da substância negra se mantêm ao longo dos anos, porém, ainda devem ser muito mais estudadas.
8	2011	Souza, et al.	Rev. Neurocienc.	Descreve os aspectos epidemiológicos, etiológicos, fisiopatológicos e os sinais e sintomas que estão integrados ao processo de envelhecimento neurológico, nos pacientes portadores da doença de Parkinson.	Entende-se que o envelhecimento esta frequentemente associado ao comprometimento do desempenho cognitivo e fisiológico, integrando o envelhecimento aos fatores que envolvem a etiologia da DP.

9	2012	Cunha et al.	Saúde em Debate	Analisar a preservação dos aspectos éticos da autonomia da pessoa idosa e as implicações na assistência de enfermagem.	O estudo evidenciou a promoção e a preservação da autonomia dos idosos como fundamentais na assistência de enfermagem, visando garantir a atenção integral e a proporcionar participação ativa e cidadã do idoso, enquanto sujeito individual e coletivo.
10	2012	Mendes	OPAS	Avaliar a questão da atenção às condições crônicas	Foi possível entender o processo de reorganização e integração dos serviços de saúde por meio das
11				desenvolvido pela OPAS/OMS Brasil e CONASS.	Redes de Atenção, descreve o modelo de atenção às condições crônicas a ser desenvolvido no SUS, abordando tanto aspectos preventivos e de promoção da saúde quanto de gestão e gestão da clínica.
11	2012	Navarro-Peternella; Marcon	Rev. Gaúcha Enferm.	Investigar como é para os parkinsonianos e familiares conviverem com a doença de Parkinson.	Analisa-se que apesar dos desafios e dificuldades encontrados, muitos se mantem conformados com as limitações da doença e outros se mantêm esperançosos em relação a cura. E também, as mudanças dos portadores e seus familiares se relacionam com a perda de autonomia e dependência, acarretando na mudança da dinâmica familiar para a melhoria da vida do idoso parkinsoniano.

12	2012	Rieder	Imprensa Livre	Analisa as complicações não motoras da doença de Parkinson que estão presentes na vida dos pacientes e impactam negativamente na qualidade de vida dos parkinsonianos e seus cuidadores.	O estudo evidenciou o impacto negativo que sintomas não motores do Parkinson tem na vida dos pacientes, explicando k tratamento, reações emocionais da doença crônica e os sintomas.
13	2014	Leite, et al.	Rev. Enferm. UFSM	Analisar as ações de cuidado realizadas por enfermeiros aos usuários com doença de Parkinson que acessam a atenção básica de saúde	O estudo evidenciou que a participação da família é relevante, devendo ser contemplada e integrada no planejamento dos cuidados de Enfermagem aos indivíduos que possuem a doença de Parkinson.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os resultados das análises apresentados a seguir, em subareias temáticas, visa fornecermos subsídios para melhor compreensão da discussão, considerando aspectos relacionados a: 1) Enfermeiro e a Equipe Multidisciplinar, 2) O usuário com doença de Parkinson na Atenção Primária à saúde e 3) Cuidados de enfermagem aos usuários com doença de Parkinson.

Enfermeiro e a Equipe Multidisciplinar

A doença de Parkinson pode ser tratada por métodos que não precisam de medicamentos. Para isso, é necessária uma equipe multidisciplinar de profissionais com enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, urologista, psicólogo, entre outros, enfatizando também a participação da família para favorecer a independência e o psicológico do paciente. (SCORZA; HENRIQUES; ALBURQUQUE, 2001).

O enfermeiro pode contribuir para o diagnóstico precoce, aconselhamento e motivação no tratamento do paciente. Além disso, o enfermeiro pode realizar triagens, abordagens grupais para fins educativos e de orientação para o parkinsoniano e pode participar dos procedimentos de tratamento ativamente. (LARANJEIRA; FIGLIE; BORDIN, 2004). Durante a evolução do paciente o enfermeiro deve estar preparado para apoiar, instruir e monitorar os cuidados do paciente. É importante o enfermeiro lembrar ao paciente e os membros da família sobre a necessidade da promoção da saúde, necessidades de

adaptação, segurança e adesão ao plano de cuidados. (BRUNNER; SUDDARTH; 2009).

Para que os profissionais da saúde exerçam seu trabalho de maneira correta, é importante possuir conhecimentos técnicos-científicos para estabelecer os cuidados específicos para o paciente. Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o enfermeiro pode aprimorar os cuidados auxiliando de maneira significativa na vida do paciente, para que melhore a qualidade da assistência prestada, trazendo a autonomia do indivíduo e elaborando estratégias de cuidado efetivo e seguro ao paciente. (ALHO, 2011).

O processo de enfermagem é constituído em cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implantação da assistência e avaliação de enfermagem. Tendo em vista a necessidade de uma comunicação efetiva com o paciente para facilitar e promover o amadurecimento das pessoas e a influência no comportamento, trazendo conforto ao paciente e sua família. Portanto um comprometimento de toda equipe multidisciplinar nos cuidados do portador de Parkinson se torna imprescindível. (ALHO, 2011).

A enfermagem deve estar preparada para atuar com paciente portadores da DP e diversificar os espaços de cuidados. Este aumento de visão crítica poderá proporcionar a maior qualidade ao indivíduo proporcionando um desenvolvimento numa patologia ainda incurável. (CUNHA *et al.*, 2012). O enfermeiro precisa ter consciência do estado mental e capacidade funcional do idoso para estabelecer os cuidados necessários para seu estado de saúde, e através desta percepção buscar um tratamento terapêutico para que o paciente recupere a autoestima e fortaleça as potencialidades do idoso, para que diminua a dependência na realização das atividades diárias. (CUNHA *et al.*, 2012).

O usuário com doença de Parkinson na Atenção Primária à saúde

Ainda hoje, múltiplos desafios surgem aos enfermeiros quanto às implementações de propostas e programas propostos pelo Ministério da Saúde. Essas estratégias devem ser aplicadas nos serviços de saúde para qualificar os cuidados de enfermagem. Em 2012, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) financiaram uma publicação para o enfrentamento das condições crônicas do SUS, relacionando-se com a criação da Rede de Atenção às Doenças Crônicas pelo Ministério da Saúde, que oferta diretrizes para guiar as equipes frente as mais diversas situações, dentre as quais a população idosa. (MENDES, 2012).

Ofertas como essas precisam ser inseridas no cotidiano das equipes de saúde de todo o país. Ainda não foi criada especificamente para doenças crônicas degenerativas, mas as orientações abrangem essas demandas podendo ser utilizadas para pacientes de DP. É necessário enfrentar essas condições de doenças crônicas, construindo um modelo de atenção aos pacientes para que ele saiba prevenir, entender e conviver com o quadro

crônico. (NAVARRO-PETERNELLA; MARCON, 2010; MENDES, 2012).

Os cuidados de enfermagem precisam ir além de tarefas técnicas, compreendendo o ser que está sendo cuidado com suas limitações, necessidades e particularidades. Promovendo avaliações sobre modos de agir melhores da assistência e exercício a respeito da individualidade dos sujeitos. (BAGGIO; CALLEGARO; ERDMANN, 2011).

Cuidados de enfermagem aos usuários com doença de Parkinson

Os profissionais de enfermagem devem estar preparados e possuir um tratamento adequado, pois doenças degenerativas demandam tempo e paciência. Para isso os enfermeiros podem trabalhar auxiliando estes pacientes a obterem mais autonomia em seu próprio tempo, por isso é importante disponibilizar maior tempo e acolhimento a esses pacientes. (CUNHA *et al.*, 2012).

Os cuidados de enfermagem para os pacientes com doença de Parkinson variam entre higiene corporal, alimentação, locomoção, vestuário e realização de atividades diárias para realização de curativos e medicação, caso necessário. Para os sintomas dos estágios da doença, caso o paciente apresente constipação os enfermeiros podem aplicar as seguintes intervenções: irrigação intestinal, controle da dieta e o monitoramento da ingestão e eliminação de líquidos. E para o controle da ansiedade o enfermeiro poderá trabalhar com técnicas para acalmar e melhorar o enfrentamento da doença pelo paciente. (MALAGUTTI, 2012).

O enfermeiro pode incluir orientações a respeito da alimentação, incentivando a manter uma ingestão calórica adequada, oferecer alimentos leves e pastosos, aumentar a ingestão de fibras e água, entre outros. Também é importante o incentivo a prática das atividades físicas que podem manter o corpo e mente ativos e evitar atrofia muscular, além de sentir bem-estar e prazer e também o incentivo a momentos de lazer e interação podem ajudar a evitar ansiedade e depressão. (MALAGUTTI, 2013).

Os enfermeiros também realizam suportes assistencial aos processos de envelhecimento, quadros somáticos, condições da DP e o acompanhamento dos efeitos do uso dos fármacos. É importante conhecer essas estratégias para ajudar os pacientes com DP e sua família, quanto mais os profissionais de saúde não se informarem, mais lacunas no sistema de saúde brasileiro vão surgir. (RIEDER, 2012; GONÇALVES; ALVAREZ; ARRUDA, 2007).

CONCLUSÃO

As informações a respeito da doença de Parkinson ainda são insuficientes mesmo depois de anos de estudos, e ainda com o envelhecimento populacional cada vez mais esta doença se tornará frequente na sociedade e os enfermeiros precisam estar preparados

para lidar com essa situação.

Tendo como limitação a falta de abundância nos estudos sobre as ações dos enfermeiros para pacientes idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde deixou a desejar, pois existem poucos estudos sobre o tema proposto.

Já existem políticas públicas voltadas para o envelhecimento populacional, porém ainda não são efetivadas da maneira que deveriam ser, da mesma forma que existem cuidados especializados para pacientes idosos com Parkinson, entretanto nem todos os enfermeiros possuem habilidades para tratar de pacientes idosos com Parkinson.

Neste trabalho podemos perceber que o enfermeiro é importante dentro da equipe multidisciplinar, entretanto a eficácia do tratamento do enfermeiro para o portador de Parkinson aparece de maneira breve e discreta. Assim, o enfermeiro precisa estar no contexto de vida do paciente logo no início da patologia, auxiliando os pacientes até quando começar a surgir mais complicações da doença.

Diante disso, o trabalho multidisciplinar é de extrema importância, destacando a enfermagem, que busca desenvolver métodos dentro da sua área de trabalho para o cuidado do paciente de forma direcionada para as necessidades de cada indivíduo, prevenindo os agravos da doença ao mesmo tempo que proporciona uma melhora na qualidade de vida do portador de Parkinson.

O desenvolvimento deste trabalho proporcionou uma visão diferente a respeito destes indivíduos e de suas necessidades, contribuindo na prática assistencial do enfermeiro para que busquem crescer intelectualmente e se torna um profissional cada vez mais capacitado

Portanto, espero que novos estudos sejam feitos para continuar incentivando os enfermeiros a buscarem inovações dentro da enfermagem e entendo sobre a importância que a enfermagem tem para auxiliar os idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2018, 2022.

LARANJEIRA, Ronaldo Ramos; FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma. **Aconselhamento em dependência química**. Editora Roca, 2004.

Brunner L. S., Suddarth D. S. Tratado de enfermagem médico cirúrgico. 11 ed. **Rio de Janeiro: Guanabara koogam**; 2009.

- Meneses, M. S; Teive, H. A. G. Doença de Parkinson: aspectos clínicos e cirúrgicos. **Rio de Janeiro: Ganabara-Koogan**, 2003.
- Levy, A.; Joaquim, F. Doença de Parkinson: manual prático. 2. ed. **São Paulo: Lidel**, 2003.
- Ferraz H. B. Doença de Parkinson: prática clínica e terapêutica. **São Paulo: Editora Atheneu**; 2005. p. 1-35.
- Souza C. F. M., Almeida H. C. P., Souza J. B., Costa P. H., Silveira Y. S. S., Bezerra J. C. L. A Doença de Parkinson e o Processo de Envelhecimento Motor: Um Revisão de Literatura. **Revista Neurociências**, v. 19, n. 4, p. 718-723, 2011.
- Andrade L.A. F., Barbosa E. R., Cardoso F., Teive H. A. G. Doença de Parkinson: estratégias atuais no tratamento. 1ª ed. São Paulo: Omnifarma; 2010. p. 155-171.
- Belo L. R., et al. Eletromiografia de superfície da musculatura supra-hióidea durante a deglutição de idosos sem doença neurológica e idosos com Parkinson. **Revista Cefac**, v. 11, p. 268-280, 2009.
- Gonçalves, L. H. T.; Alvarez, A.M.; Arruda, M. C. Pacientes portadores de doença de Parkinson: significado de suas vivências. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 1m jan./mar. 2007.
- SCORZA, Fulvio Alexandre; HENRIQUES, Lysia Duarte; ALBUQUERQUE, Marly de. Doença de Parkinson: tratamento medicamentoso e seu impacto na reabilitação de seus portadores. **Mundo saúde (Impr.)**, p. 365-370, 2001.
- Alho ATDL. Caracterização da substância negra humana durante o envelhecimento [Tese de doutorado]. Universidade de São Paulo; 2011.
- CUNHA, Juliana Xavier Pinheiro da et al. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. **Saúde em Debate**, v. 36, p. 657-664, 2012.
- Mendes EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.
- NAVARRO-PETERNELLA, Fabiana Magalhães; MARCON, Sonia Silva. A convivência com a doença de Parkinson na perspectiva do parkinsoniano e seus familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 415-422, 2010.
- BAGGIO, Maria Aparecida; CALLEGARO, Giovana Dorneles; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Relações de "não cuidado" de enfermagem em uma emergência: que cuidado é esse?. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 116-123, 2011.
- Malagutti W. Assistência domiciliar: atualidades da assistência de enfermagem. **Rio de Janeiro: Rubio**; 2012. p. 11-17.

Malagutti W. Cuidados de enfermagem em geriatria. 1ª ed. **Rio de Janeiro: Rubio;** 2013. p. 65-76.

Rieder CRM. Manifestações não motoras da doença de Parkinson. In: Reis T. Doença de Parkinson: busca da qualidade de vida. **Porto Alegre (RS): Imprensa Livre,** 2012. p. 59-83.

Salles EM, Winter E. Metodologia da pesquisa científica. 2 ed. **São Paulo: CEDAS;** 1997.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

Priscila Fabiane Oliveira da Silva¹;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães²;

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery³;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/2634593418368008>

Eliane dos Santos Bomfim⁴;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

Glenda Suellen Matos Cruz⁵;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9727681917929085>

Rafaela Santos Souza⁶;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6679514236963832>

Éricka Emanuella Gomes Moreira⁷;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7559528525309748>

Raysa Messias Barreto de Souza⁸;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0591839126294720>

Samuel Souza Sant' Anna⁹;

Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9040430942782152>

Jaciara Xavier Oliveira¹⁰;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/2818357053247315>

Laís Silva de Jesus;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1480276970385327>

André Santos Freitas ¹².

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

RESUMO: O parto pode ser entendido como uma parte natural, um ciclo e/ou uma experiência profunda, a qual traz marcas na vida das mulheres tanto positivamente como negativamente, e, de alguma maneira, às vezes, acaba impactando na família da parturiente. O enfermeiro é um dos participantes que surgem como um profissional capacitado para proporcionar um parto humanizado. Nesse sentido objetivou-se descrever a importância e assistência do enfermeiro no parto humanizado. Trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, a qual foi realizada no período de agosto a 14 de outubro de 2022 a partir das bases de dados *PubMed*, *SciELO*, *LILACS* e Google Acadêmico estudos sobre assistência do enfermeiro no parto humanizado. Revisou-se quatro estudos na íntegra observando que o parto humanizado proporciona o bem-estar, segurança e redução de riscos para mulher e para o bebê e apontam práticas utilizadas pelo enfermeiro durante o trabalho de parto com o intuito de gerar analgesia e relaxamento. Outras questões trazidas pelos artigos foram sobre a violência obstétrica no parto não humanizado. Conclui-se que os resultados da revisão evidenciaram a importância do papel do enfermeiro no parto humanizado e a necessidade da elaboração de ações e medidas que contribuam com gerenciamento da dor das parturientes, além minimizar os riscos do parto e evitar a utilização de condutas invasiva. Tal como, trouxeram como pauta uma questão que ainda acomete as mulheres durante o trabalho do parto, a violência obstétrica. Portanto, visualiza-se a relevância da capacitação desses enfermeiros com formação continuada e voltada para partos humanizados e para as políticas de humanização aspirando profissionais com habilidades e comportamentos pautados no modelo Biopsicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência. Enfermeiro. Parto

NURSE'S ASSISTANCE IN HUMANIZED CHILDBIRTH

ABSTRACT: Childbirth can be understood as a natural part, a cycle and/or a profound experience, which marks the lives of women both positively and negatively, and, in some way, sometimes ends up impacting the parturient's family. The nurse is one of the participants who emerge as a trained professional to provide a humanized delivery. In this sense, the objective was to describe the importance and assistance of nurses in humanized childbirth. This is a qualitative literature review, which was carried out from August to October 14, 2022 from the *PubMed*, *SciELO*, *LILACS* and Google Scholar databases, studies on nursing care in humanized childbirth. Four studies were reviewed in full, noting that humanized childbirth provides well-being, safety and risk reduction for the woman and the baby and point out practices used by nurses during labor in order to generate analgesia and relaxation. Other issues raised by the articles were about obstetric violence in non-humanized childbirth. It is concluded that the results of the review showed the importance of the nurse's role in humanized childbirth and the need to develop actions and measures that contribute to managing the parturients' pain, in addition to minimizing the risks of childbirth and avoiding the use of invasive procedures. Just as, they brought as an agenda an issue that still affects women during labor, obstetric violence. Therefore, the relevance of training these nurses with continuing education focused on humanized deliveries and humanization policies is seen, aspiring professionals with skills and behaviors based on the Biopsychosocial model.

KEY-WORDS: Humanization of Assistance. Nurse. Parturition.

INTRODUÇÃO

O parto pode ser entendido como uma parte natural, um ciclo e/ou uma experiência profunda, a qual traz marcas na vida das mulheres, e, de alguma maneira, às vezes, acaba impactando na família da parturiente. É perceptível que o parto traz perspectivas positivas e negativas tanto no pré e pós-parto dessa mulher. Existem três tipos de partos, tais quais: parto normal, cesáreo e humanizado. A escolha do parto deve ser decidida unicamente pela mulher, uma vez que, trata-se de um momento vinculado ao seu corpo e a sua mente. Logo, ela tem arbítrio e participação nas decisões, além do que pode explorar os fatores de risco e benefícios sobre sua escolha. (OLIVEIRA et al., 2006; GERMAIN; PARÉS, 2013; BALASKAS, 2015; NASCIMENTO *et al.*, 2015).

Dentre os participantes presentes no parto, encontra-se o enfermeiro. Este deve estar habilitado a promover a participação da gestante como protagonista durante o parto e desenvolver uma comunicação efetiva entre o profissional e a parturiente. Assim como, a assistência deste profissional compreende ações que tragam dignidade, qualidade e isenção dos riscos durante o parto, na qual pode ser utilizadas técnicas e métodos, entre elas: água morna, óleos essenciais, música e outras ações alternativas a fim de gerar relaxamento e

minimização da dor. (SANTOS; OKAZAKI, 2012; TAKEMOTO; YURAKI; CORSO, 2012; VIANA *et al.*, 2019; AYMBERÉ; OLIVEIRA; JÚNIOR, 2020)

A visão do enfermeiro para gestante tem que possuir a capacidade de perceber, se sensibilizar e promover uma assistência individualizada a parturiente. Um profissional sem preconceitos e julgamentos permite que a gestante exponha suas inseguranças, dessa forma criando um ambiente seguro, como também favorecendo o autoconhecimento e contribuindo para um nascimento saudável e tranquilo. Ressalta-se que os aspectos sociais e culturais são importantes, visto que o enfermeiro precisa estar atendo ao suporte físico e emocional durante a realização das condutas para que o parto seja permeado por práticas não invasivas, as quais muitas vezes conduzem o parto normal não humanizado e cesáreo. (DINIZ, 2005; NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018; NASCIMENTO *et al.*, 2020)

Dessa maneira, o estudo busca discutir a assistência do enfermeiro no parto humanizado visando demonstrar a importância da atuação desse profissional no parto humanizado, redução dos riscos e complicações para a mãe e o bebê, diminuição da utilização de técnicas invasivas e dolorosas. Espera-se ainda uma maior adesão e aceitação do parto humanizado. Sendo assim, o objetivo do estudo foi descrever a importância e assistência do enfermeiro no parto humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, a qual busca avaliar e localizar os dados de estudos científicos sobre a assistência do enfermeiro no parto humanizado.

A pesquisa foi realizada no período de agosto a 14 de outubro de 2022 a partir das bases de dados *U. S. National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino- Americana* e do Caribe em Ciências da Saúde e Google Acadêmico. A estratégia de busca foi elaborada com a união dos descritores em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e, assim determinando as palavras-chave e termos relevantes para o estudo. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*, a partir de cada base de dados pesquisada.

Por conseguinte, a estratégia foi formada pelos seguintes descritores: *Humanization of Assistance; Nurse; Parturition*. Os mesmos descritores foram utilizados com seu similar em português. Foram incluídos estudos de revisão que abordassem assistência do enfermeiro no parto humanizado nos anos 2018 a 2022. E excluídos estudos que apresentaram a atuação do enfermeiro em outro tipo de parto, tal qual aqueles que não descrevessem de forma completa as atividades do enfermeiro durante o parto humanizado.

Na primeira fase da busca, as pesquisas foram selecionadas pela leitura do título, do resumo e por fim na íntegra. As fases da seleção de artigos foram apresentadas através do fluxograma retratado na **figura 1** e resultados na **tabela 1**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontraram-se na literatura sete artigos, dos quais quatro atenderam os critérios de elegibilidade da pesquisa. Excluídos aqueles que contemplaram a assistência do enfermeiro em outros tipos de parto e aqueles que contemplassem o período exigido pela pesquisa. O processo de seleção dos artigos foi demonstrado na **Figura 1**.

A **tabela 1** descreve as características dos estudos incluídos na pesquisa. Todos são revisões. Estas foram publicadas nos seguintes anos: 2019 (n=1), 2020 (n=1), 2021 (n=1), e 2022 (n=1). Todos os estudos abordam que o parto humanizado proporciona o bem-estar, segurança e redução de riscos para mulher e para o bebê. Porém, Toral et al,2019 e Santos et al,2021 expõe práticas utilizadas pelo enfermeiro durante o trabalho de parto com o intuito de gerar analgesia e relaxamento. Outras questões trazidas pelos artigos foram sobre a violência obstétrica no parto não humanizado. (TORAL *et al.*, 2018; MONTEIRO *et al.*, 2020; GOMES *et al.*, 2021; SILVA; SANTOS; PASSOS, 2022).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos sobre assistência do enfermeiro no parto humanizado, agosto a 14 de outubro de 2022.

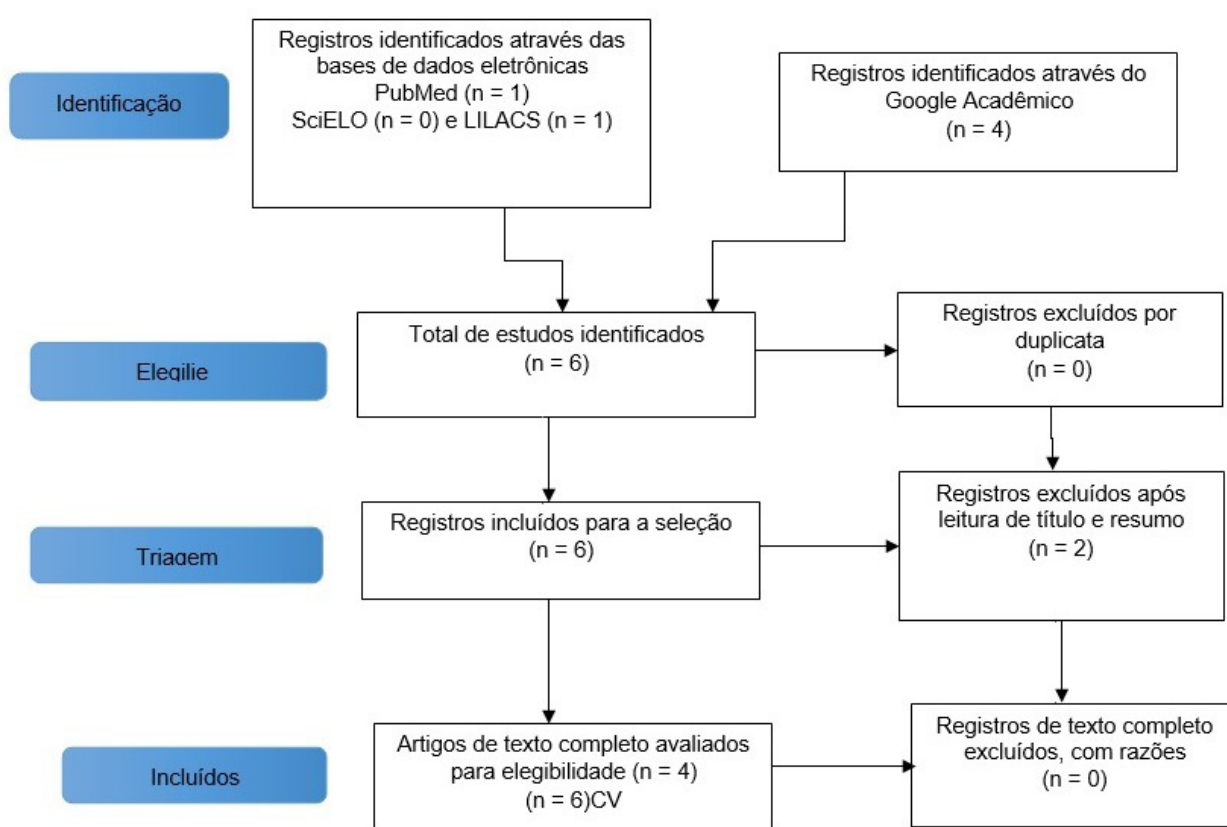


Tabela 1 – Estudos sobre a assistência do enfermeiro no parto humanizado, agosto a 14 de outubro de 2022.

Autor/ Ano / Título	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
<p>TORAL et al, 2019 Assistência de Enfermagem na Humanização do Parto: Uma Revisão Integrativa</p>	<p>Conhecer a produção científica sobre a assistência do enfermeiro na humanização do parto</p>	<p>Tipo de estudo: Revisão Integrativa da Literatura. Quantidade estudos incluídos: vinte e sete estudos. Base de dados: Literatura Latino-americana e Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online. Descritores: Parto humanizado; Cuidados de enfermagem; Revisão.</p>	<p>Foram encontrados vinte e sete estudos; Abordavam os tipos de práticas humanizadas na assistência de enfermagem; percepção da mulher acerca do cuidado prestado pela enfermagem; inserção do acompanhante de escolha da mulher; diretrizes relacionadas a humanização da assistência de enfermagem.</p>	<p>O artigo destaca a importância do enfermeiro na humanização do parto, principalmente no que tange ao atendimento das diretrizes do Ministério da Saúde.</p>
<p>MONTEIRO et al, 2020 Importância da Assistência de Enfermagem no Parto Humanizado</p>	<p>Identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado</p>	<p>Tipo de estudo: Revisão Narrativa. Quantidade estudos incluídos: dezoito estudos. Base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Public/Publish Medline (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINHAL), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Scopus e Cochrane. Além de materiais disponibilizados por entidades ligadas a área de saúde e documentos do Ministério da Saúde (MS). Descritores: Assistência de enfermagem; parto; parto humanizado.</p>	<p>Foram encontrados dezoito artigos; Estes expõe que a assistência do enfermeiro traz conforto, bem-estar e segurança, já que reduzem as dores e os desconfortos sentidos pela mulher durante o parto; Além de, trazer a importância do enfermeiro, ainda, infere que a equipe de enfermagem em sua totalidade contribui para uma assistência mais humanizada e respeitando as decisões da mulher, bem como cita a violência obstétrica e as políticas de humanização.</p>	<p>O estudo concluiu que atingiu o objetivo inicial, uma vez que identificou na literatura ações e práticas que promovem um parto humanizado.</p>

<p>GOMES et al, 2021 Assistência de Enfermagem no Parto Humanizado</p>	<p>Evidenciar a assistência do enfermeiro na condução do parto humanizado</p>	<p>Tipo de estudo: Revisão Integrativa de Literatura Quantidade estudos incluídos: doze estudos. Base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Descritores: Assistência; Enfermagem; Parto humanizado.</p>	<p>Foram encontrados doze artigos; Os estudos trazem que o enfermeiro assume o papel de agente executor de uma assistência qualificada, tal que torna parto seguro, minimiza o quadro algico, bem como oportuna um ambiente mais seguro e confortável para a mulher; Pontua-se também nos artigos a necessidade de uma equipe não ofertar uma assistência adequada e que isso pode levar a traumas e ocasionar a violência obstétrica.</p>	<p>A pesquisa aponta que para fornecer uma assistência de qualidade no parto, é necessário desenvolver ações e medidas que diminuam o uso de procedimentos invasivos. Assim como, capacitação desses profissionais através da formação continuada na área de obstetrícia.</p>
<p>SILVA et al, 2022 Atuação do Enfermeiro na Assistência ao Parto Humanizado: Revisão Literária</p>	<p>Analisar a relevância do entendimento sobre a qualidade da assistência de enfermagem no parto e pós parto e suas repercussões na saúde da mulher</p>	<p>Tipo de estudo: Revisão Bibliográfica. Quantidade estudos incluídos: Não indentifica os estudos selecionados. Base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Descritores: Gravidez; Parto humanizado; Enfermeiras obstétricas.</p>	<p>Expõe que a enfermagem entende a humanização no parto como a habilidade de garantir e respeitar a autonomia e as necessidades do outro, almejando um parto ativo e sem danos para a mulher e para o bebê.</p>	<p>A pesquisa concluiu que para ocorrer um parto humanizado os profissionais devem estar qualificados e comprometidos no atendimento. Além do que, esse profissional é o percursor para essa mulher desempenhar com mais autonomia suas escolhas, e, assim, possuir um papel mais ativo durante o parto.</p>

Os achados na literatura apontam que a assistência do enfermeiro é fundamental para a realização de um parto humanizado, visto que o mesmo através de práticas e ações diminuem os riscos e as complicações no parto e amenizam a dor, além do que prestará a assistência plena e dedicada à gestante. Além disso, minimiza a angústia, sofrimento, medo e confusão presentes na gestante. Percebe-se que ao responder à questão da pesquisa ampliará respeito pelo profissional e capacidade do mesmo de humanizar-se com a parturiente, trará adesão e aceitação do parto humanizado, o que impactará positivamente nas taxas de mortalidade materna e na redução da realização de procedimentos que causam danos e traumas na mulher. (TORAL *et al.*, 2019; MONTEIRO *et al.*, 2020; GOMES *et al.*, 2021; SILVA; SANTOS; PASSOS, 2022).

Na gravidez, a atenção à mulher deve incluir além dos cuidados, também a prevenção para possíveis diagnósticos e tratamentos que são pertinentes nesse período. Essa atenção obstétrica e neonatal deve ter como objetivo maior, a humanização e a qualidade do serviço. Assim como, reconhecer situações específicas sociais e culturais com a proposta de oferecer suporte emocional a essa mulher. Esse processo de humanização se propaga através dos valores, responsabilidade e solidariedade dos vínculos estabelecidos entre o profissional e a gestante.

Em 2019, publicou-se uma revisão integrativa, a qual expõe as práticas humanizadas utilizadas pela equipe de enfermagem durante o parto, são: massagem corporal, banhos (chuveiro ou imersão), deambulação ativa, técnicas de respiração e relaxamento, toques confortantes, uso de bola suíça e procedimentos visando fornecer suporte físico e emocional. Vale apontar que o artigo trouxe a importância de um acompanhante durante o processo, visto que o apoio constante dele beneficia a mulher, principalmente, na redução dos analgésicos, incidência de cesáreas e depressão, bem como aborda temas com violência e abusos que as mulheres vêm sofrendo durante os atendimentos nos serviços de saúde, tanto por procedimento desnecessário como também por maus-tratos por parte dos profissionais de saúde.

Já MONTEIRO *et al.* (2020) apresenta temas como as formas de desrespeito a mulher durante a gestação, como: imposição do parto cirúrgico, exposição desnecessária a dor, exposição corporal em ambientes hospitalares, intervenções desnecessárias, impedir o transcurso natural do parto e limitação da presença do acompanhante. A pesquisa observou também a importância do enfermeiro e da equipe de enfermagem, em sua totalidade, como protagonistas, numa assistência mais humanizada e pautada nas decisões e desejos da mulher. (TORAL *et al.*, 2019; MONTEIRO *et al.*, 2020)

Silva *et al.* (2022) explanou que a enfermagem entende a humanização no parto como a possibilidade de garantir e respeitar a autonomia e as necessidades da mulher e do bebê, almejando um parto ativo e sem danos físicos e emocionais, dessa maneira oferecendo todo o suporte durante a gestação, no parto e no pós-parto e reduzindo práticas sem indicação e oportunizando a satisfação da parturiente. (GOMES *et al.*, 2021; SILVA;

SANTOS; PASSOS, 2022).

CONCLUSÃO

Os resultados da revisão evidenciaram a importância do papel do enfermeiro no parto humanizado e a necessidade da elaboração de ações e medidas que contribuam com gerenciamento da dor das parturientes, além minimizar os riscos do parto e evitar a utilização de condutas invasivas. Tal como, trouxeram como pauta uma questão que ainda acomete as mulheres durante o trabalho do parto, a violência obstétrica. Portanto, visualiza-se a relevância da capacitação desses enfermeiros com formação continuada e voltada para partos humanizados e para as políticas de humanização aspirando profissionais com habilidades e comportamentos pautados no modelo Biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

AYMBERÉ, A. L.; OLIVEIRA, R. C. A. DE; JÚNIOR, L. R. G. A Importância Da Enfermagem Obstétrica no Parto Normal. **Revista Saúde em Foco**, n.12, p. 296-310, 2020.

BALASKAS, Janet. Parto ativo: guia prático para o parto natural (A história e a filosofia de uma revolução). **São Paulo: Aquariana; Ground**. 2015.

DINIZ, Carmen Simone Grilo. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Ciência & saúde coletiva**, v. 10, n. 3, p. 627-637, 2005.

MONTEIRO, Maria do Socorro da Silva et al. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, v. 2, n. 4, p. 51–59, 2020.

GERMAIN, B. C.-; PARÉS, N. V. *A pelve feminina e o parto*. [S.l: s.n.], 2013.

GOMES, Núbia Rafaela Ferreira da Costa et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e66101724101-e66101724101, 2021.

NASCIMENTO, E. R. DO et al. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 6, n. 1, p. 141–146, 2020.

NASCIMENTO, F. C. V.; SILVA, M. P.; VIANA, M. R. P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Rev Pre Infec e Saúde**. 2018;(1): 6887e.

NASCIMENTO, Raquel Ramos Pinto do et al. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 36, p. 119-126, 2015.

OLIVEIRA, J. C. et al. Conhecimento das gestantes sobre os tipos de parto. **Anais do X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba**, 2006.

SANTOS, Isaqueline Sena; OKAZAKI, E. L. F. J. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Rev Enferm UNISA**, v. 13, n. 1, p. 64-8, 2012.

SILVA, Amanda Cristina; SANTOS, Karoline Alves; PASSOS, Sandra Godoi. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022.

TAKEMOTO, Angélica Yukari; MR, Corso. Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama**, v. 17, n. 2, p. 117-127, 2013.

TORAL, Andressa et al. Assistência de enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 8, n. 1, p. 45-53, 2018.

VIANA, Rafaela Rodrigues et al. Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 109-116, 2019.

Índice Remissivo

A

Abortamento 38, 39
Adoecimento 23, 25, 28, 34, 36, 54, 60, 76, 92
Alimentação Não Saudável 48, 50
Ansiedade 23, 31, 34, 59, 69, 77, 123, 161
Assistência Ao Pré-Natal 38, 39
Assistência De Qualidade 122, 130, 171
Assistência Primária À Saúde 48, 52
Atenção Básica 32, 91, 93, 94, 103, 104, 105, 107, 119, 153, 159
Atenção Básica De Saúde 91, 94, 103, 159
Aumento De Habilidades 111, 112
Ausência De Reconhecimento Profissional 23, 24
Autonomia 28, 29, 32, 39, 43, 44, 45, 104, 105, 111, 112, 113, 119, 135, 141, 142, 158, 160, 161, 171, 172

B

Bem-Estar Do Trabalhador 64, 65
Burnout 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36
Burnout Em Enfermeiros 14, 21, 30

C

Caminhoneiros Brasileiros 48, 52, 55, 59, 62
Carga Horária De Trabalho Elevada 14, 19
Cesárea 38, 39
Ciclo Gestacional 134, 136, 142
Complicações Na Gravidez 134
Condições Inadequadas De Trabalho 14, 19
Contracepção 134, 135, 142

D

Desenvolvimento Infantil (Di) 111, 113
Diabetes 104, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 144, 145
Diagnóstico Por Imagem 122
Doença De Parkinson 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164
Doença Ocupacional 48, 51

E

Emergência 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 59, 130, 163
Enfermagem Do Trabalhado 64, 67
Enfermeiro 14, 16, 25, 55, 62, 68, 74, 75, 76, 77, 78, 122, 123, 124, 132, 154, 159, 166, 171
Envelhecimento 91, 92, 93, 94, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 136, 143, 146, 151, 152, 157, 161, 162, 163
Envelhecimento Ativo/Saudável 91
Equipe Multiprofissional 40, 80, 84
Estratégias Da Enfermagem 91, 93, 94
Estresse 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 59
Exames Por Imagem 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131
Expansão De Habilidades 111, 112

Exposição Ao Perigo 122, 123

G

Gestação 44, 45, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 172

Gestação Tardia 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 146, 147

Gravidez De Alto Risco 134, 137

H

Hipertensão 98, 103, 104, 134, 136, 143, 144, 145

Humanização Da Assistência 166

I

Idade Da Gestante 134

Idosos Portadores De Parkinson 151, 153, 155, 162

Independência 111, 112, 159

Índice De Apgar 134, 145

J

Jornada Exaustiva 48, 50

M

Mudança De Humor 134, 136

Mulher Grávida 38, 39

N

Níveis Elevados De Tensão 23, 31

Noites Sem Dormir 48, 50

P

Parto 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 149, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Parto Humanizado 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Parto Não Humanizado 166, 169

Parto Prematuro 134, 136, 139, 143, 145

Parturiente 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 166, 167, 168, 172

Patologia 23, 24, 151, 153, 155, 160, 162

Patologias Inerentes A Infância 111, 113

Pneumonia 80, 81, 84, 85

Políticas De Humanização 166, 170, 173

Portador De Parkinson 151, 160, 162

Pós-Parto 38, 39, 167, 172

Pré-Eclâmpsia 134, 139, 140, 144, 145

Prevenção Da Violência Obstétrica 38, 42, 45

Prevenção De Acidentes 60, 64, 66, 72, 73, 76, 78

Prevenção De Infecções 80

Problemas De Saúde 20, 23, 31, 50, 56, 129

Procedimentos Invasivos 38, 43, 44, 45, 171

Processo De Trabalho Desgastante 23, 24

Processos De Avaliação Da Saúde 64, 65

Profissionais De Saúde 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 43, 44, 45, 46, 59, 74, 93, 103, 112, 116, 119, 137, 151, 153, 161, 172

Promoção Da Saúde 14, 19, 25, 54, 56, 68, 73, 74, 76, 78, 93, 100, 101, 102, 105, 107,

112, 113, 118, 158, 159

Promoção Do Envelhecimento Ativo 91, 93, 94, 103

Q

Qualidade De Vida 15, 17, 25, 30, 32, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 76, 91, 93, 100, 104, 107, 108, 153, 159, 162, 164

R

Recém-Nascido 38, 40, 42, 45

Recursos Humanos 14, 18, 19, 29, 32, 127

Risco De Lesão 122, 123

Riscos À Saúde 48, 50, 73, 75

Rotina De Trabalho 48, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 60

S

Saúde Do Trabalhador 25, 29, 50, 54, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 78

Saúde Do Trabalhador (St) 48, 50

Saúde E Vida Profissional 23, 25, 34

Saúde Materno-Infantil 134, 137, 142

Sedentarismo 48, 50

Segurança 56, 62, 65, 80, 82, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132

Segurança Do Paciente 80, 81, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

Senescência Ovariana 134

Serviços De Saúde 38, 39, 50, 74, 93, 105, 147, 151, 153, 160, 172

Síndrome De Burnout 14, 15, 21, 23, 24, 28, 32, 35

Suporte Ventilatório Do Paciente 80, 81

T

Taxa De Fecundidade 134, 135, 142

Técnicas Invasivas 38, 43, 45, 168

Tempo De Exercício Na Profissão 14, 19

Trabalhadores 17, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 48, 50, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76

Transformações Físicas E Emocionais 134, 136

Transporte Rodoviário De Cargas 48, 50

U

Unidade De Terapia Intensiva (Uti) 80, 81

Urgência 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 32, 33, 35, 59

Uso Abusivo De Bebida Alcoólica 48, 50

V

Ventilação Mecânica 80, 81, 84, 85

Violência Obstétrica 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 166, 169, 170, 171, 173



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 